



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL DA UNIFESP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
DESIGN EDUCACIONAL

Modalidade a distância

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL | UNIFESP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN EDUCACIONAL

Modalidade a distância

Prof.^a Dr.^a Soraya Soubhi Smaili

Reitora da UNIFESP

Prof.^a Dr.^a Valéria Petri

Vice-reitora da UNIFESP

Prof.^a Dr.^a Izabel P. Meister

Coordenadora da UAB UNIFESP

Prof. Dr. Cicero Inacio da Silva

Coordenador Adjunto da UAB UNIFESP

Prof.^a Dr.^a Paula Carolei

Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia
em Design Educacional

Prof.^a Dr.^a Valéria Sperduti Lima

Vice-coordenadora do Curso superior de
Tecnologia em Design Educacional

Primeira versão do projeto escrita em julho de 2015

São Paulo, 2015

Sumário

Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional	05
Comissão do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional	07
Apresentação do Núcleo Docente Estruturante	08
Dados gerais do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional	09
A educação a distância na Unifesp	10
Breve diagnóstico: A formação do design educacional no Brasil	18
Justificativa da oferta do Curso	22
Legislação pertinente	28
Modelo de Educação a Distância para o curso	30
A concepção e o Modelo didático pedagógico de EaD do Curso	
Materiais educacionais	
Infraestrutura e estrutura	
Tecnologias de suporte	
Concepção Acadêmica do Curso	38
Articulação do curso com o PDI	
Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN	
Princípios norteadores e objetivos do Curso	
Perfil do Egresso	
Competências e habilidades	
Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	
Sistema de avaliação do projeto do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional	
Avaliação Externa	
Organização do curso	53
Princípios de organização do currículo	
Proposta curricular	
Integração com os demais cursos da instituição	
Estratégias de organização e execução do currículo	
Matriz Curricular	63
Ementas das disciplinas	
Docência, Ensino, Pesquisa e Extensão	70
Políticas de ética em pesquisa	
Política de formação	75
Corpo social do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional	75
Corpo docente	

Corpo técnico administrativo	
Estagiários, bolsistas e profissionais terceirizados	
Referências Bibliográficas	79
Anexos	80
Funcionamento e atribuições do Núcleo Docente Estruturante	
Pareceres externos de avaliação	
Síntese das apresentações do <i>I Colóquio UAB/Unifesp</i>	

Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional

Modalidade a distância

O Núcleo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da UNIFESP apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional (TEDE), modalidade a distância, da Universidade Federal de São Paulo.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil é integrado por universidades públicas federais, estaduais, municipais, institutos federais e municípios (polos EaD) através da gestão estrutural e de fomento da CAPES. Voltado para o desenvolvimento da educação através de metodologia de educação a distância, tem como finalidade expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, nas diferentes áreas do conhecimento, com prioridade para a formação inicial e continuada de professores, dirigentes e gestores da educação básica. O Núcleo da UAB na UNIFESP, com corpo docente próprio e trajetória consolidada junto à Pró Reitoria de Extensão (PROEX), oferta de cursos de pós-graduação a distância na instituição, busca ampliar a contribuição da UNIFESP na expansão e interiorização da educação superior pela proposição do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional.

Este projeto estabelece e explicita a proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional articulada a concepção e ao modelo de Educação a Distância, as diretrizes de organização do curso, as relações de docência, ensino, pesquisa e extensão. Reflete as políticas públicas da Educação, as concepções e visão de futuro da UNIFESP expressas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, nas orientações e diretrizes da Pró Reitoria de Graduação.

Resulta das ações e do processo histórico da educação a distância na universidade, da experiência em educação e em educação a distância, pesquisa e conhecimento pertinentes ao curso, desenvolvidas pelo corpo docente envolvido, em diálogo permanente com outras instituições, pesquisadores, docentes, equipes multidisciplinares, técnicos e alunos. Resulta também, da experiência acumulada nos demais programas, projetos, e ações a distância da UNIFESP. Expressa ainda, a atenção ao contexto contemporâneo do mundo do trabalho e de campos emergentes da prática profissional.

O Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional tem como objetivo contribuir para a formação do profissional que atua em espaços pedagógicos presenciais, a distância ou na aglutinação destas possibilidades, mediados por tecnologias da informação e da comunicação. São, em articulação com os professores e outros agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem, capazes de trabalhar em diferentes etapas dos projetos educacionais, no desenvolvimento de metodologias e tecnologias para viabilizar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem nos quais estão envolvidos.

Comissão do Superior de Tecnologia em Design Educacional

A Comissão do Curso foi constituída provisoriamente por docentes, equipe multidisciplinar, técnicos concursados e representantes do corpo discente do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional da UNIFESP.

A Regulação dessa Comissão se desenvolveu em 2015, ano da proposição do curso, considerando-se que após a implementação poderá haver ajustes e revisões no Regulamento, a partir das necessidades vigentes.

O processo de implantação do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional e a participação ativa dos docentes, da equipe multidisciplinar, dos técnicos concursados e dos discentes no curso permitirão acumular experiências que resultarão na elaboração de um conjunto estruturado de regulamentos, de modo a dar organicidade e garantir funções que atendam ao Projeto Pedagógico do Curso e as normativas institucionais da Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP.

Apresentação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi organizado de acordo com o que estabelece o Parecer CONAES 04/2010, a Resolução CONAES nº 01 de 17/06/2010 e a Portaria da Reitoria/ UNIFESP nº 1.125 de abril de 2013.

Constituído pelo corpo docente da UAB UNIFESP:

Prof. Dr. Cicero Inacio da Silva

Prof. Dr. Felipe Mancini

Profª Drª Izabel P. Meister

Prof. Dr. João Vicente Bertomeu

Prof. Dr. Luciano Gamez

Prof. Dr. Marcelo de Paiva Guimarães

Profª Drª Paula Carolei

Profª Drª Valéria Sperduti Lima

O funcionamento e as atribuições do Núcleo estão descritos em anexo.

Dados gerais do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional

Grau: Superior em Tecnologia.

Forma de Ingresso no Curso: SISU

Número de vagas previstas no ato da criação: 200 vagas

Número de vagas previstas na primeira oferta: 100 vagas

Número de vagas para a segunda oferta do Curso: 120 vagas

Situação Legal do Curso:

Endereço: Rua Sena Madureira 1.500 4º andar. Vila Clementino.

Curso ainda não aprovado – sem ato legal de criação/autorização do curso e publicação em D.O.U.

Regime do Curso: semestral.

Carga Horária Total do curso: 2.016 horas.

Tempo de duração do curso: 2,5 anos.

Tempo de integralização: Período mínimo de 5 semestres (2,5 anos) e máximo de 9 semestres (4,5 anos) de acordo com as regras da UNIFESP, cujo período de integralização é igual a 50% de acréscimo para os cursos em período integral e 75% de acréscimo para os cursos em período parcial (Seção V, Art. 120 do Regimento Interno da Prograd – 2014).

Turno de Funcionamento: curso a distância com previsão de dedicação mínima aos estudos pelo cursista de 20 horas semanais.

A educação a distância na UNIFESP

Alinhada com as demandas da educação contemporânea, pertinentes às realidades do século XXI, e considerando que o acesso à educação é “direito humano fundamental e é essencial para o exercício de todos os direitos” (UNESCO,2014), a UNIFESP tem encontrado na Educação a Distância um caminho de ensino, ampliando o acesso, de forma interdisciplinar, ao conhecimento de excelência produzido por esta universidade.

Para tanto, é preciso aprofundar a compreensão da Educação a Distância (EaD) no que tange suas concepções, práticas, formatos organizacionais e estruturais; nas articulações e relações entre os agentes envolvidos nessa abordagem educacional e por meio de uma reconstrução do que se entende por autonomia didática nos vários níveis, de modo a propiciar a inserção e o reconhecimento dos vários agentes do processo educacional. Como uma estrutura que aprende, deve-se estabelecer princípios e, a partir deles, constituir diretrizes para a sua viabilização nos indissociáveis campos do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade.

Partindo de mais de uma década de experiência com EaD na UNIFESP, entendemos a Educação a Distância como abordagem educacional, e não simplesmente como modalidade de ensino, pelo fato de incluir estratégias para uma educação ubíqua, que pode alcançar qualquer aluno, em qualquer lugar, e a qualquer tempo.

A EaD é organizada a partir de uma arquitetura pedagógica composta por metodologias de gestão, de avaliação e de comunicação, contemporaneamente mediadas por tecnologias da informação e da comunicação. Nesse sentido, a EaD se constitui como um processo orgânico que está em estreito alinhamento com as práticas humanas socioculturais, com os processos interativos, coletivos e colaborativos. Aliada a uma visão interdisciplinar em uma perspectiva institucional, a EaD pode viabilizar um espaço de diversidade, o que não significa desprezo às especificidades, mas que as coloca em diálogo e possibilita criar novas interpretações. A visão de mundo, considerando-se os contextos locais e regionais articulados, atuam para garantir uma formação integral do aluno, auxiliam na construção da sua autonomia e o preparam profissionalmente em sentido amplo.

A história da EaD na UNIFESP tem seu princípio com as iniciativas relacionadas ao uso de tecnologias de informática como apoio à área administrativa e educacional da Escola Paulista de Medicina, na década de 1980. O Centro de Informática em Saúde, fundado em 1988, e o Departamento de Informática em Saúde (DIS), formalizado em 1999, investigaram e desenvolveram recursos tecnológicos para promover a educação digital em saúde, tendo como resultado uma vasta listagem de cursos a distância e programas educacionais voltados a estudantes, profissionais da saúde e a comunidade em geral.

As ações relacionadas à EaD na UNIFESP inicialmente convergiam para o Laboratório de Educação a Distância (LED), do Departamento de Informática em Saúde (DIS), o qual as desenvolvia em parceria com profissionais de outros setores da instituição. A partir de 2005, concomitantemente com a expansão física e de áreas do conhecimento da UNIFESP, fez parte desse processo a capacitação de servidores da universidade para atuarem em diferentes âmbitos da preparação e oferta dos cursos a distância.

No contexto atual a UNIFESP oferece condições para o apoio ao ensino presencial e a distância, e adere e participa de projetos e sistemas desenhados pelo governo federal, como incremento à educação e promoção da formação ao longo da vida, cujos financiadores são:

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para a UAB (Universidade Aberta do Brasil);
- MINISTÉRIO DA SAÚDE para a UNA-SUS (Universidade Aberta do SUS);
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão) para o COMFOR (Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica);
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA para o SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas).

Universidade Federal de São Paulo - Secretaria de Educação a Distância (SEAD)

A Secretaria de Educação a Distância (SEAD) é o órgão subordinado à Reitoria da UNIFESP, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EaD), estabelecidas no âmbito da universidade. A SEAD tem como missão fomentar, regulamentar e apoiar as ações de Educação a Distância nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNIFESP.

É importante destacar a aderência às atuais políticas de formação, tais como:

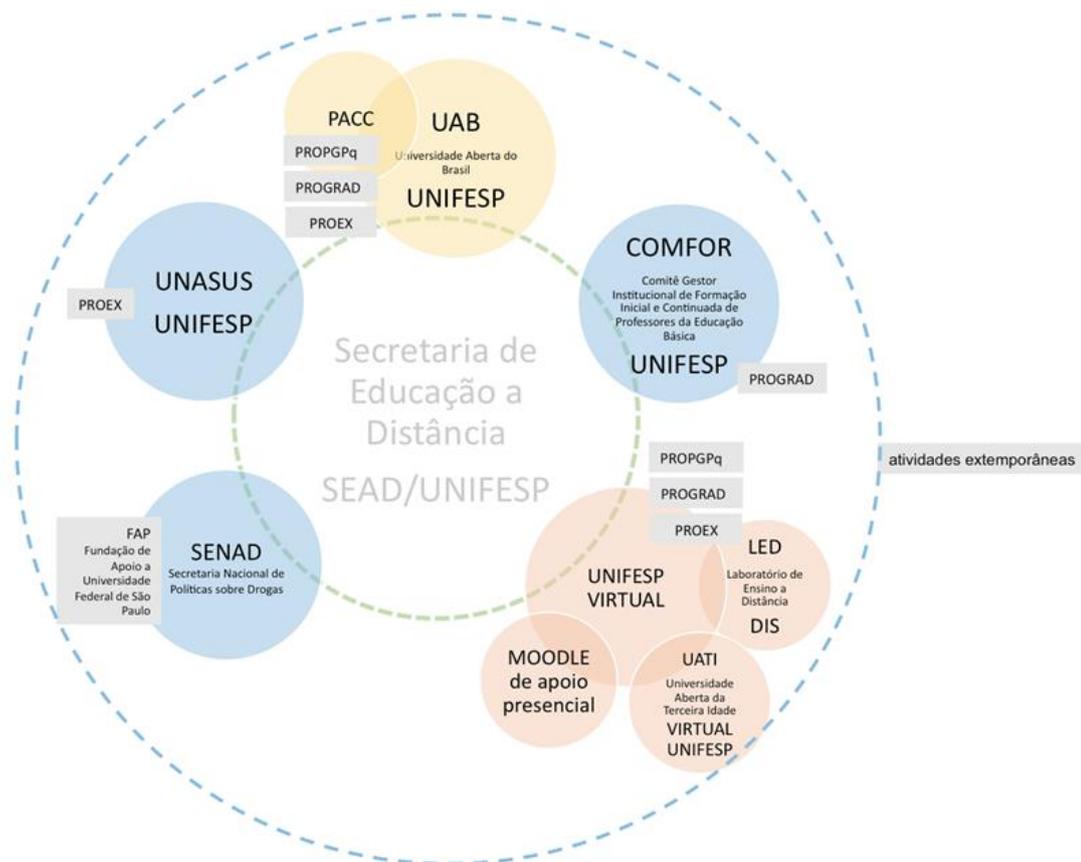


Figura 01: ações em EaD na UNIFESP -- UAB/UNIFESP 2015

Ministério da Educação/ CAPES - Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB

O projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB foi criado pelo MEC em 2005, no âmbito do “Fórum das Estatais pela Educação”, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, visando sistematizar as ações, os programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas à ampliação e interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil. O Sistema Universidade Aberta do Brasil é uma parceria entre consórcios públicos – Fórum das Estatais e ANDIFES – com a participação das universidades públicas federais, estaduais, municipais e institutos federais e os municípios (polos EaD).

A participação da UNIFESP na UAB acontece por meio da adesão a editais. O conteúdo dos cursos ofertados até 2010 voltou-se para a área da saúde, prevendo diversificação nos próximos anos como resultado da expansão da universidade nas demais áreas de conhecimento. A

Educação a Distância possibilita que as áreas desenvolvidas na UNIFESP possam alcançar e incluir estudantes em pontos remotos do Brasil, contribuindo para a difusão do ensino superior de qualidade. Para isso, estabelece parcerias com municípios de diferentes Estados do país, buscando colaborar com as necessidades de profissionalização dessas regiões.

A partir de 2014, os recursos humanos da Universidade Aberta do Brasil/UNIFESP compreendem, oito professores concursados pela universidade que atuam como docentes em cursos presenciais, a distância e na formação continuada para EaD, criam e pesquisam metodologias, recursos, materiais didáticos e exercem a função de gestores desse sistema na UNIFESP; dois técnicos (Técnicos Administrativos em Educação - TAEs) e dois técnicos em Tecnologia da Informação (TI); além da equipe multidisciplinar composta com os objetivos de criar e implantar o ambiente de aprendizagem e apoiar a criação de materiais didáticos e atividades para os cursos.

Os mapas a seguir ilustram a presença da UNIFESP no Sistema UAB, com 68 polos de apoio presencial ativos (cursos ofertados em 2013/2014/2015), vinculados à UAB.



Figura 02: Polos de Educação a Distância da UNIFESP - – UAB/UNIFESP 2015

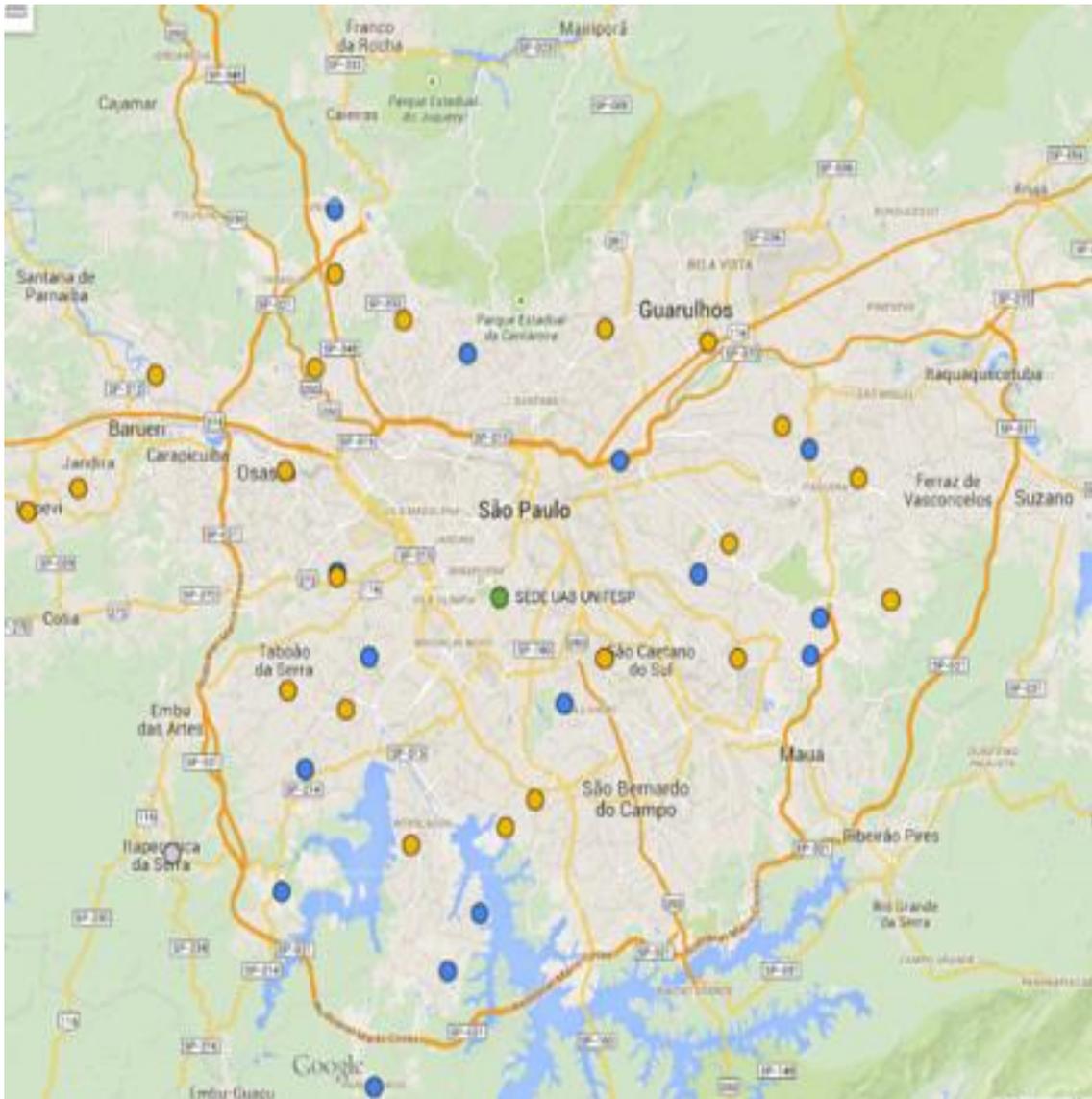


Figura 03: Polos de Educação a Distância da UNIFESP - Grande São Paulo -- UAB/UNIFESP 2015

	Sede UAB UNIFESP
	Polos UAB UNIFESP
	Polos UAB UNIFESP – COMFOR
	Polos UAB UNIFESP sem oferta de cursos em 2014

Ministério da Justiça / SENAD

O Ministério da Justiça financia a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) que oferece dois cursos de grande alcance:

- SUPERA - Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento;
- FÉ NA PREVENÇÃO - Prevenção do uso de drogas em instituições religiosas e movimentos afins.

Ministério da Saúde - Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS

Criado em 2010 pelo Ministério da Saúde, a Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS - busca atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse sistema é composto por três elementos: a Rede colaborativa de instituições de ensino superior (na qual a UNIFESP faz parte), o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde - ARES (repositório de livre acesso que disponibiliza materiais educacionais, utilizados como fonte de pesquisas por alunos ou por instituições interessadas em oferecer cursos na área da saúde) e a Plataforma Arouca (banco de dados que concentra o histórico educacional e profissional daqueles que atuam na área da saúde). Um dos objetivos da UNA-SUS é a educação permanente, visando a resolução de problemas presentes no dia a dia dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Para isto, os cursos oferecidos pela Rede têm enfoque prático e dinâmico, utilizando casos clínicos comuns como exemplos durante a formação.

Ministério da Educação / SEB / SECADI – COMFOR

A SEB - Secretaria de Educação Básica e SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - em articulação com os sistemas de ensino, são responsáveis pela implementação de políticas educacionais específicas nas seguintes áreas: alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação especial, educação do campo, educação escolar indígena, educação quilombola e educação para as relações étnico-raciais. Todas essas ações pretendem contribuir para o amplo desenvolvimento dos sistemas de ensino, valorizando as diferenças e a diversidade, promovendo a educação inclusiva, os direitos humanos e a sustentabilidade socioambiental, visando a efetivação de políticas públicas transversais e intersetoriais. É por

meio do COMFOR, Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica, que os cursos ofertados pela SECADI são implementados na UNIFESP.

As metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE - 2014-2024) desenham para o futuro educacional brasileiro, no qual a UNIFESP se insere e atua, um cenário de ampliação e expansão para assegurar a formação inicial e continuada, garantindo o acesso e a qualidade da educação, especialmente aos professores da educação básica.

A Educação a Distância da UNIFESP, com seus diversos projetos, pode colaborar aferindo qualidade tanto na ampliação como na expansão de cursos e vagas, atendendo a premissa de interiorização, o caráter da internacionalização e o sentido de flexibilização e inovação, contribuindo para a disseminação de propostas metodológicas inovadoras e do conhecimento nas ciências e humanidades por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta direção, as ações de EaD preveem, além dos projetos governamentais aderidos, ações institucionais em diferentes dimensões, tais como disciplinas presenciais com apoio de espaços virtuais de aprendizagem, disciplinas presenciais que suprem os 20% previstos a distância; pós-graduação, extensão, e cursos livres; também, propõe cursos de graduação a distância.

Pela pluralidade de ações próprias e adesões a programas governamentais, a Educação a Distância da UNIFESP pressupõe uma realidade complexa e interdisciplinar com diferentes modelos baseados na mediação por tecnologias de informação e comunicação, que exigem planejamento e interlocução entre todas as esferas e atores, permeando, tanto o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quanto o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e os Planos Políticos Pedagógicos dos cursos (PPCs). Para o planejamento, implantação e gestão desses projetos, bem como, das ações institucionais de Educação a Distância nesta Universidade, e primando pela excelência e coerência em todo o processo e na sua efetivação, constituem-se recursos humanos, físicos, tecnológicos, estruturais, materiais e a formação dos diversos atores envolvidos na execução das ações neste contexto.

Breve diagnóstico: A formação do designer educacional no Brasil

O profissional chamado Design Instrucional, como esse profissional era inicialmente chamado, tem uma origem registrada nos experimentos educacionais realizados nos Estados Unidos na segunda guerra mundial onde se criou programas de treinamentos intensivos dos quais se esperava resultados massivos de treinamento militar. Deste modo, foram criados programas controlados, sequenciados e com reforço apropriado baseado na teoria comportamental. (Filatro 2007)

Mas a ideia de um profissional que planeja ações educacionais também aconteceu em outros tempos e espaços como desenvolvimento da museologia no início do século XX, quando os museus deixaram de ter apenas uma lógica europeia de coleção e raridade e ganharam uma proposta educativa. Ao longo do tempo esses espaços sofreram diversas influências: do positivismo, através da ideia de universalidade; do funcionalismo, por meio da exposição ligada ao uso; da "sociedade de espetáculo" que promove contextualizações exageradas e, muitas vezes, distorcidas ideologicamente; e atualmente, da valorização do cotidiano e das comunidades locais e sempre tiveram profissionais responsáveis por essas escolhas, organização e planejamento pedagógico e tecnológico.

Um Designer, como indivíduo capaz de produzir projetos “que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas de forma contextualizada e observado o ajustamento histórico e os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades” (CES/CNE 0146/2002, p.26) sempre está ligado ao social mais amplo, mesmo quando atua num contexto específico.

O Designer instrucional ganhou maior importância com a Educação a distância, pois ela exige uma ação de planejamento muito marcada e com uma complexidade de atores e materiais. A transformação desse panorama profissional não apenas trouxe novas possibilidades à EaD (como os processos de redesenho e desenvolvimento de distintos cenários a partir da incorporação de novas tecnologias aos cursos) mas, principalmente, novos desafios profissionais impostos às equipes envolvidas nos processos de concepção, planejamento,

implementação e avaliação de cursos a distância e outros espaços de aprendizagem que tem base presencial ou mesclada ao online.

Os desafios profissionais surgem, principalmente, pela própria configuração das equipes de trabalho envolvidas na preparação e oferta de cursos (sejam eles a distância ou não) que passou, ao longo do tempo (atrelado ao avanço das tecnologias), a demandar a presença de equipes multidisciplinares, do trabalho colaborativo e em rede. Na composição das equipes multidisciplinares destaca-se o *designer* instrucional, como profissional articulador e comprometido com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, considerando as necessidades específicas dos alunos e dos professores, e a partir dessas premissas, desenhar junto com outros profissionais, os processos, as estratégias e os recursos para uma aprendizagem mais efetiva.

O Designer Instrucional é o profissional que, segundo o IBSTPI (*International Board of Standards for Training, Performance and Instruction*)¹, desenvolve projetos educacionais, organiza cursos, gerencia pessoas, cria, desenvolve, escolhe e utiliza tecnologias, ferramentas e soluções para a implementação de programas educacionais formais e corporativos.

Embora essa profissão exista nos Estados Unidos desde a década de 60, no Brasil ela começa a ser demandada com o avanço da Internet no ano 2000. Há um certo incômodo na tradução para o português, da palavra *instructional* para instrucional, que em português, nos remete a ações diretas e comportamentais. Por isso, a adoção do nome design educacional.

A profissão foi oficialmente descrita e incorporada à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2008. Segundo o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), o Designer Educacional, também registrado como Desenhista instrucional, Designer instrucional e Projetista instrucional, implementa, avalia, coordena e planeja o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Atua em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender as necessidades dos

¹ O IBSTPI é uma comissão internacional de pesquisadores que estuda e publica listas de competências e padrões de desempenho para profissionais das áreas de educação, desenvolvimento de recursos humanos e tecnologias educacionais.

alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabiliza o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas. (Ministério do Trabalho, 2009).

Esta profissão vem ganhando cada vez mais espaço, apesar da pouca oferta de cursos destinados a formar esses profissionais (sendo os existentes ofertados no formato de cursos de pós-graduação lato sensu).

Devido a sua importância estratégica na articulação do trabalho da equipe multidisciplinar considerando diferentes áreas de conhecimento, tais como: educação, comunicação, tecnologia, gestão do processo de desenvolvimento e implementação de conteúdo, propomos uma formação mais ampla para esse profissional, a nível de graduação.

O crescimento exponencial da EaD nos últimos anos ampliou a necessidade de formar profissionais nessa área. Como exemplo, apontamos a expansão da Universidade Aberta do Brasil que, em 2015, tem 173 mil alunos ativos distribuídos em 602 cursos ofertados por 87 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), segundo dados da DED/CAPES².

Várias instituições de ensino superior incorporam atualmente em suas equipes de produção em EaD o Designer Educacional, assim como diagramadores/designer gráficos, revisores, web designers, entre outros profissionais que compõe as equipes multidisciplinares.

A adesão à metodologia da EaD também é observada na formação em serviço, como exemplos: a Escola de Governo do Senado, Escola de Governo do Supremo Tribunal Federal, a UNA-SUS (Universidade Aberta do SUS), o que implica a necessidade de formação desse profissional para atuação também em situações corporativas.

Além da EaD, outros cenários e espaços estão sendo reconfigurados, especialmente espaços públicos e redes digitais que demandam uma outra lógica do aprender, mas que também precisam de um design para potencializar as ações educativas.

² Dados retirados de apresentação de Jean Marc G. Mutzig, Diretor da Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES, por ocasião do 8ª Reunião Ordinária do Fórum Nacional de Coordenadores UAB, em 9 e 10 de julho de 2015.

A educação em espaços não-formais também tem uma intencionalidade para que os processos significativos de aprendizagem ocorram. Por exemplo, não basta criar espaços com muitas tecnologias como os telecentros e os fablabs se não tiver mediação que apoie os participantes a desenhar os seus projetos por meio de provocações e questionamentos que ampliem o seu olhar sobre o mundo, aprofundem suas hipóteses com outras referências, promovendo diversas formas de colaboração e co-criação, que podem ser fundamentais para transformar projetos em ações.

A educação contemporânea permite outros fluxos, contextos, relações dos espaços educacionais formais e não formais, arranjos flexíveis de colaboração, produção coletiva e individual dos agentes, que incluem os alunos.

Através de canais abertos, coaprendizes podem alimentar seus pontos de vista através do compartilhamento de questões, informações, tecnologias, práticas, métodos, produções e reflexões. Eles também podem classificar, categorizar, analisar, comentar e recompartilhar as colaborações dos outros. Tudo isso contribui para o desenvolvimento de novos pensamentos, investigação e inovação para o conhecimento coletivo aberto. (OKADA, A. Introdução, 2013)

Cenário que indica campos profissionais capazes de conectar, articular, criar, refletir em situações, campos de conhecimento diversos, presentes e futuros, em condição de complexidade. O Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional da UAB/UNIFESP vai ao encontro desta perspectiva por meio de uma graduação pertinente ao século XXI, a partir de proposta pedagógica coerente e consistente para formação deste profissional.

Justificativa da oferta do Curso

As ações no âmbito da Educação a Distância e da educação mediada por tecnologias digitais estão cada vez mais disseminadas nas sociedades contemporâneas. Como exemplo já citamos o Sistema da Universidade Aberta do Brasil com atualmente com 87 instituições de ensino superior. Além da própria UAB, existem outras ações no âmbito acadêmico federal em EaD, tais como o COMFOR, a UNA-SUS, programas da Rede estadual (como a UNIVESP) e inúmeras ações de universidades privadas. Há, também, uma demanda crescente de cursos *e-learning* com parte fundamental nas ações de treinamento e desenvolvimento pessoal nas empresas privadas, além de universidades corporativas, escolas de governo e do terceiro setor, além de cursos abertos e livres, disponíveis. Contudo, existe uma grande carência de profissionais que possam integrar as equipes interdisciplinares e multiprofissionais de suporte aos diversos tipos de cursos na modalidade EaD e de cursos que se utilizam de outros espaços de ensino aprendizagem atuando nos mais diversos segmentos educacionais.

A educação passa por um grande momento sob a perspectiva de inovação. O Horizon Report 2015 para Educação superior e o Horizon Report 2014 para Educação básica destacam as tecnologias e metodologias emergentes que apontam tanto a curto prazo como a longo prazo. A tendência a curto prazo são mudanças na lógica do aprender, antes focado na transmissão e, agora, na construção de uma postura ativa e investigativa do aluno. A tendência a médio prazo são os *fablab*, locais no qual os alunos têm diversos materiais e tecnologias à disposição para realizar projetos e construir protótipos e soluções tecnológicas. Uma tendência que permanece é a ampliação do *blended learning*, sistema híbrido entre a educação presencial e a distância, com a integração de ações presenciais e virtuais, de tecnologias e processos comunicativos híbridos.

O Horizon Report (2015) também aponta desafios para que essas inovações sejam implementadas, referindo-se ao manejo das diversidades de espaços e de pessoas, da complexidade de interfaces para viabilizar o hibridismo entre o digital e o físico, o presencial e a distância e das aprendizagens formais, de modo associado, complementar, inclusivo e construtivo, e não concorrente e excludente. Outro desafio é ajudar a promover o

aprofundamento do conhecimento e, para isso, é preciso propor metodologias mais investigativas, contextualizadoras, questionadoras e menos demonstrativas.

Por tudo isso, nos ambientes escolares e além de suas fronteiras é preciso considerar as tendências educacionais que indicam a demanda de profissionais do design educacional para atuar em outros espaços educativos e comunitários, como *makerspaces* ou *fablabs* (laboratórios de inovação comunitários), contribuindo para espaços escolares que promovam atitudes ativas e protagonistas do educando articuladas a ações mediadoras, de comunicação, de gestão e de inovação que apoiem e contribuam para experiências de aprendizagem significativas.

Tanto em projetos de educação a distância quanto em ações presenciais ou híbridas o designer educacional – uma profissão regulamentada pelo Ministério do Trabalho desde janeiro/2009 – pode contribuir ao aliar as soluções educacionais, comunicacionais e tecnológicas aos objetivos de ensino e aprendizagem.

A demanda desse profissional tem crescido exponencialmente como consequência de necessidades educacionais mais ativas, inovadoras e mediadas por tecnologias digitais que buscam ampliar o alcance territorial e o ganho em escala de acesso à educação.

A educação a distância, então, tem sido essencial para a transição de elite para instituições de massa; a educação aberta é necessária porque é livre (sem custo), flexível (sem uso restrito significativo) e justa (acessível a todos). No entanto, fazer o caso da educação aberta requer um quarto componente: a eficiência educacional. (COOPERMAN, L. Abertura in OKADA, A. 2013)

O designer educacional tem um perfil multidisciplinar, e suas ações permeiam os campos da educação, da tecnologia, do design, da comunicação e da gestão de processos. Na educação a distância, o designer educacional é um educador que busca construir o diálogo com o aluno, mediado por tecnologias e outras mídias, em parceria com professores, somando suas competências à expertise dos docentes em relação ao conhecimento do conteúdo e da didática. Não é suficiente para uma instituição que oferece educação a distância ou atua em outros

espaços de aprendizagem mediados tecnologicamente que os seus agentes conheçam o conteúdo, façam uma boa mediação, quando a organização e o oferecimento dos recursos não atendem às necessidades de aprendizagem dos alunos. É neste ponto que a atuação do designer educacional está intimamente relacionada com o sucesso do curso: a boa articulação e parceria com os professores e com a equipe multidisciplinar para a efetividade da comunicação e do aprendizado. Para tanto, sua formação deve capacitá-lo ao entendimento educacional, comunicacional, do design e tecnológico das especificidades da educação contemporânea.

Esse profissional pode estar envolvido nas diferentes etapas dos projetos educacionais (planejamento, desenvolvimento, implementação, avaliação e gestão) sejam estes voltados ao ensino on-line, e as ações educativas presenciais e híbridas integradas ao uso de tecnologias digitais. Para conseguir fazer essa articulação entre os diversos espaços educativos e as suas mediações tecnológicas é preciso experimentar e vivenciar a integração de tecnologias, processos comunicacionais mais colaborativos e propostas metodológicas contextualizadas nos diversos espaços, e isso exige uma formação transformadora, diferenciada e imersiva.

O designer educacional atua ainda na concepção e planejamento dos materiais pedagógicos, o que também garante o aumento da sua empregabilidade por editoras que atualmente migram e expandem os seus materiais e recursos para as plataformas digitais e móveis.

Pode também contribuir com papel social relevante ao participar da democratização do conhecimento com atuação em organizações que promovem a produção e disponibilização de recursos abertos e que contemplem a diversidade de formas de conhecer e de acessar esses materiais, atendendo diversos públicos e aumentando a inclusão digital. Há várias entidades não governamentais, entidades ligadas à internet livre e governança como o CDI (Comitê para a democratização da informática) e o ICANN (Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números), ou mesmo setores do governo que precisam de profissionais que atuem nas redes sociais promovendo a expansão dos limites do conhecer em rede e de projetos de democratização e compartilhamento da informação como proposta de novas formas de aprender.

A área de pesquisa no âmbito do design educacional também está em expansão com a produção, experimentação e investigação sobre materiais, ambientes imersivos e gamificados; metodologias ativas, plataformas adaptativas, *learning analytics*, visualização de dados, e etc. Portanto, é importante formar profissionais: identificados com a pesquisa e com as novas tendências educacionais, tecnológicas e comunicacionais; críticos; promotores da inovação; e que possam colaborar com a ponte entre os setores governamentais, privados e acadêmicos, potencializando o ensino e a aprendizagem.

A UNIFESP imprime um caráter local a demanda por este profissional e amplia tal espectro às demandas expressivas dos grandes centros que concentram as principais empresas, universidades e diversos projetos experimentais de diferentes naturezas. Nesta articulação entre o local e o global, o município de São Paulo é celeiro importante para a experimentação inerente ao caráter proposto ao curso. Um bom exemplo é a implantação até 2015 de 12 *Fablabs* distribuídos pelas suas principais regiões.

Por isso, o curso será primeiramente ofertado no município de São Paulo, para que se sejam vivenciados os diversos tipos de parcerias e articulações com as comunidades, escolas, universidades e empresas, considerando-se a diversidade de contextos. A tendência é ampliar a oferta de vagas nas próximas edições do curso por meio do mapeamento de necessidades e demandas futuras de outros municípios e estados, contribuindo para o desenvolvimento local, e dando a dimensão global alimentada por parcerias internacionais através do intercâmbio de conteúdos, conceitos, professores, além da oferta do curso ou de disciplinas em outros países, como indica a proposição inicial projetada na tabela a seguir:

Tabela 01 - proposição inicial de escala e expansão do curso

	1 ano		2 ano		3 ano		4 ano		5 ano		6 ano	
Oferta	1 sem	2 sem	3 sem	4 sem	5 sem							
1	100 alunos					Município de São Paulo						
2			120 alunos					São Paulo				
3					200 alunos					Brasil		
4							200 alunos					Brasil/ Internacional

Cabe observar que o aumento no número de vagas discente deve estar vinculado ao consecutivo aumento do efetivo docente.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2010, p. 126), este curso superior de tecnologia, “abrange métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços; desenvolve competências profissionais, fundamentadas na ciência, na tecnologia, na cultura e na ética, tendo em vista ao desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico”.

Entendemos que a profissão do Designer Educacional contempla essas características de articulação da ciência, da tecnologia, da cultura e da ética aliadas à prática e metodologias investigativas e críticas orientadas pela construção de projetos contextualizados que vão favorecer o desenvolvimento dessas competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional.

O curso dialoga com a história presente da Unifesp ao contribuir com o caminho já sedimentado pela Pós-Graduação Lato Sensu a distância no campo dos cursos para o âmbito do profissional e do trabalho, bem como, sua atenção a educação e ao trabalho contemporâneos expressos de forma audaciosa na concepção do *Instituto das Cidades* e outros *Campi*.

Este tema gerador permitirá a oferta de cursos de graduação ainda inexistentes no rol de carreiras já contempladas na UNIFESP e, estruturá-los pedagogicamente, propiciando a interdisciplinaridade entre diferentes áreas do saber, favorecendo uma visão integrada entre humanidades e ciências exatas, articulando a formação de diferentes profissionais (...). O tema também é parte fundamental da definição das condições e qualidades da vida cotidiana dos indivíduos, o que permitirá uma relação promissora entre ensino, pesquisa, extensão, e destes, com as políticas públicas e os direitos dos cidadãos. (RESUMO DO 1 SEMINÁRIO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA O CAMPUS ZONA LESTE, p. 1, 2014)

Em consonância, este projeto coloca em foco temas pertinentes ao curso: convergência de conhecimentos baseada em contextos reais - “ O modelo implica, entre outros fatores, em uma

mudança radical na organização acadêmica, com a superação da divisão tradicional de departamentos por disciplinas. ” (Projeto Político Pedagógico Instituto das Cidades, 2015, p. 45), problematização e intervenção em realidades complexas que fomentam formações diferenciadas e resultam profissionais não convencionais, práticas interdisciplinares, formação técnica contextualizada e capaz de promover a pesquisa de soluções práticas, matriz curricular e ensino integrado (Ateliês, Laboratórios e Oficinas), semestre temático, aprendizado baseado em problemas e projetos, “o projeto é um campo de pactuação e embate político mediado por ideias na forma de desenhos que orientam soluções para problemas complexos.” (FRANCO, Fernando Mello. RESUMO DO 1 SEMINÁRIO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA O CAMPUS ZONA LESTE, 2014, p.4).

O curso provê também a oportunidade da formação no próprio campo de trabalho, o das tecnologias, ambientes de aprendizagem e mediações digitais e virtuais, justificando-se assim a relevância em ser a distância para além das relações explícitas de expansão, mobilidade, interiorização, flexibilização já incorporadas as dinâmicas da educação a distância.

Legislação pertinente

Nacional	Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.	Lei de Diretrizes e bases da Educação
	Decreto Casa Civil nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.	Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional
	Decreto Casa Civil nº. 5.800, de 08 de junho de 2006.	Sistema Universidade Aberta do Brasil
	Decreto Casa Civil nº. 6.303, de 12 de dezembro de 2007.	Alteração dos Decretos nº. 5.622 e o 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino
	Documento – Brasília, agosto de 2007.	Referenciais de qualidade para educação superior à distância
	Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - junho de 2015.	Este Instrumento subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.
	Lei no 10.048, de 08 de novembro de 2000.	Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências
	Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências
	Decreto nº. 5.296 de 02 de dezembro de 2004.	Regulamenta as Leis nos 10.048, de 08 de novembro de 2000 e 10.098 de 19 de dezembro de 2000,
	Decreto casa civil nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.	Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000
	Parecer CNE/CES 436/2001	Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos

Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002.	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
Parecer CNE/CP n.º 29, de 3 de dezembro de 2002	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
Portaria Normativa Nº. 12/06, de 14 de agosto de 2006.	Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1o e 2o, do Decreto 5.773, de 2006
Parecer CNE/CES No: 277/2006	Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
Parecer CNE/CES No:239/2008	Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia
Portaria Nº. 10/06, de 28 de julho de 2006.	Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia
Documento – MEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2010.	Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia
Parecer CONAES 04/2010, Resolução CONAES nº 01 de 17/06/2010	Núcleo Docente Estruturante
Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.	Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE
Portaria normativa n. 1.369, de 07 de dezembro de 2010	Credencia as Instituições Públicas de Educação Superior, vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pelo prazo de 5 anos. Credencia também os polos de apoio presencial para a modalidade de Educação a Distância.
PARECER Nº: CNE/CES 1051/00 Parecer sobre acesso à Pós-graduação de egressos de cursos tecnológicos	Parecer sobre acesso à Pós-graduação de egressos de cursos tecnológicos.
PARECER CNE/CP 9/2001	Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior.

	RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
	RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 de maio de 2006	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura
	RESOLUÇÃO Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004.	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design
	PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	Diretrizes curriculares para a comunicação social
UNIFESP	Estatuto e Regimento Geral UNIFESP 2011	Trata do Estatuto e Regimento da Universidade Federal de São Paulo
	Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 – revisado (2014)	Dispõe sobre a missão da instituição e as estratégias para atingir os objetivos propostos
	ProGrad-Pró-Reitoria de Graduação - Regimento Interno - 2014	Trata do regimento da graduação na Unifesp
	Portaria da Reitoria/ UNIFESP nº 1.125 de abril de 2013.	Núcleo Docente Estruturante
	Regimento SEAD - Secretaria de Educação a Distância 2015	Regula o funcionamento da SEAD
	Regulamento do Núcleo da Universidade Aberta do Brasil na Unifesp - UAB/Unifesp	Regula o funcionamento da UAB

Tabela 02 legislações pertinentes ao curso

Modelo de Educação a Distância para o curso

Concepção e o Modelo Didático Pedagógico EaD do curso

A Educação a Distância é entendida nesse projeto como

(...) uma educação em rede, complexa e que envolve atores diversos. Entre eles destacam-se os campos do ensino, da aprendizagem, da infraestrutura, da fluência tecnológica e comunicacional, a construção de competências e agências para contribuir com a educação ao longo da vida, fortalecendo e respondendo às demandas educacionais da sociedade do conhecimento. Portanto, a EaD pode até ser entendida como modalidade pedagógica, mas é importante frisar que a Educação a Distância é muito mais uma abordagem educacional que inclui estratégias para uma educação ubíqua, que pode alcançar qualquer aluno, em qualquer lugar, a qualquer tempo. (SEAD e UAB/UNIFESP - Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2016-2020 Educação a Distância – EaD, 2015, p.2)

O modelo didático de EaD é entendido como a pactuação dos fundamentos e bases teóricas, concepções conceituais, pedagógicas, metodológicas, de comunicação e gestão de EaD assumidas para o curso. Combina o conceito de polos educacionais, sociais e culturais como agentes da perspectiva local para a globalidade da rede e parte integrante do processo de ensino aprendizagem com o conjunto de atividades desenvolvidas pelos docentes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para interação e desenvolvimento de projetos.

O Sistema da Universidade Aberta do Brasil é estruturado em um tripé que abriga as instituições públicas de ensino, Polos EaD (municípios) e a CAPES como gestora estrutural e avaliadora dos polos. Essa estrutura resulta na possibilidade de várias universidades ofertarem cursos no mesmo polo, o que exige clareza por parte do curso das estratégias pedagógicas, tecnológicas, comunicacionais e de gestão, como indicam as figuras a seguir:

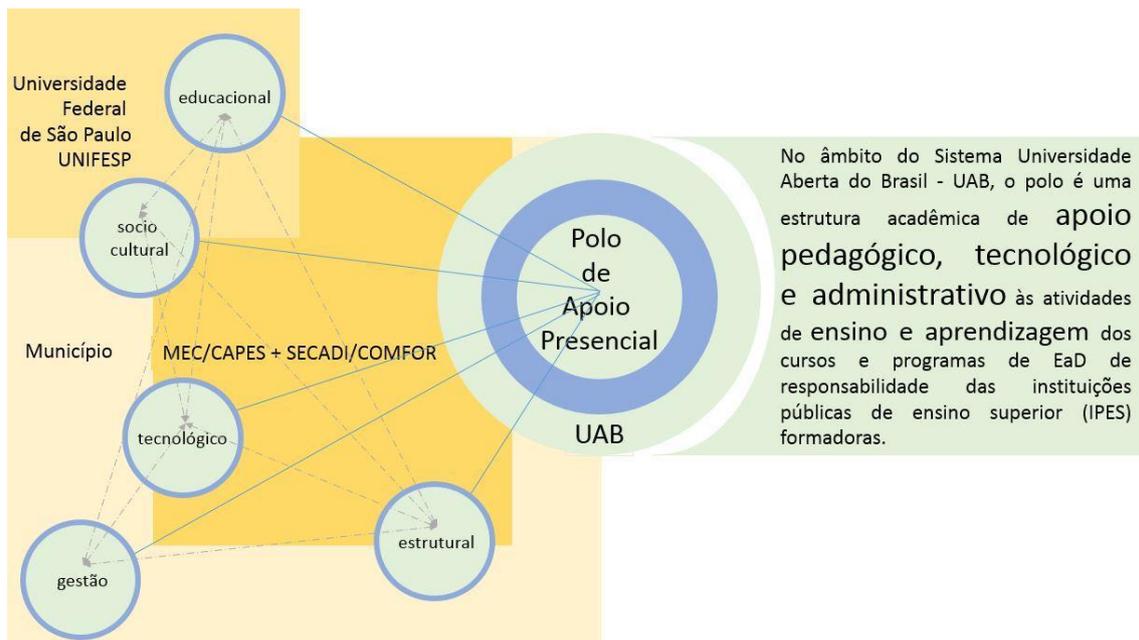


Fig. 04 Estruturação do polo – UAB/UNIFESP 2015

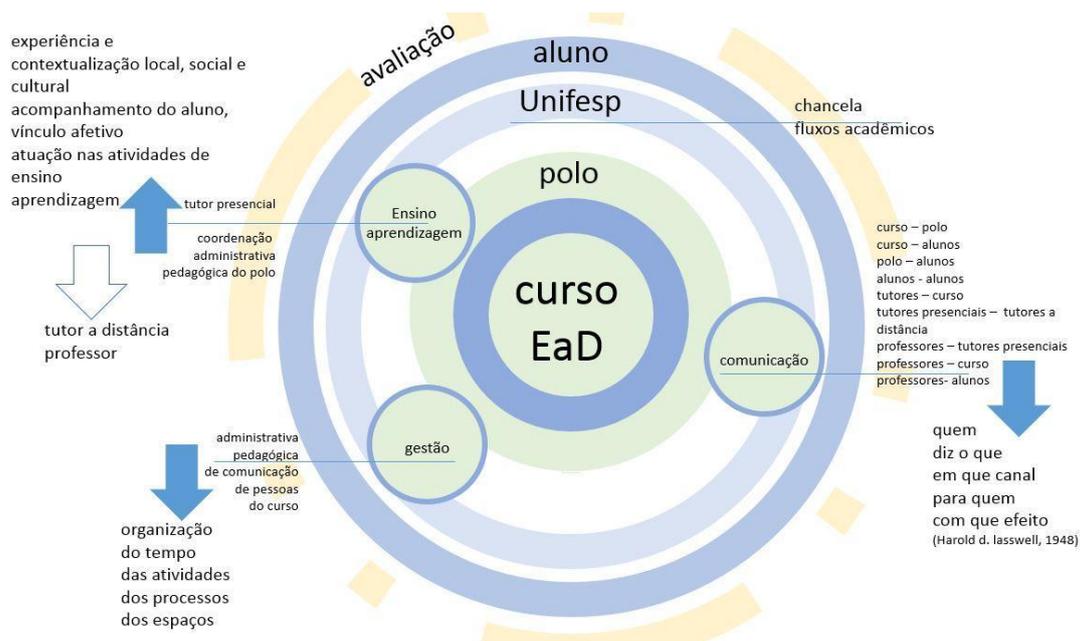


Fig. 05 Modelo de gestão do polo/ UNIFESP – UAB/UNIFESP 2015

Na figura 4 é apresentada a articulação entre universidade, município e polo. Nessa articulação, a IES responsabiliza-se diretamente pela proposta educacional do curso, enquanto o município incumbe-se das demandas tecnológicas, estruturais e de gestão do polo. Tais ações devem acontecer de modo integrado e encadeado, considerando-se a realidade do curso, dos alunos, do município e dos profissionais atuantes.

A figura 5 apresenta o modelo de gestão que a UAB/UNIFESP propõe para o encadeamento das ações da universidade e do polo, referente aos processos comunicativos, de ensino e de aprendizagem e processos mais amplos de caráter administrativo, pedagógico, de comunicação, de pessoas e do curso.

As estratégias desenvolvidas, como sugere figura 6 a seguir, são resultado da arquitetura pedagógica e são a interface de contato desta arquitetura com os agentes envolvidos, professores, alunos, tutores no momento do ensino e da aprendizagem.



Fig. 06 Modelo Unifesp para o polo EaD – UAB/UNIFESP 2015

É neste processo de faceamento entre a arquitetura, as estratégias e sua estruturação no tempo e espaço que se constrói o curso. A figura 7 representa tal processo, considerando as relações entre espaços de atuação, equipes profissionais, agrupamento das ações e suas características.

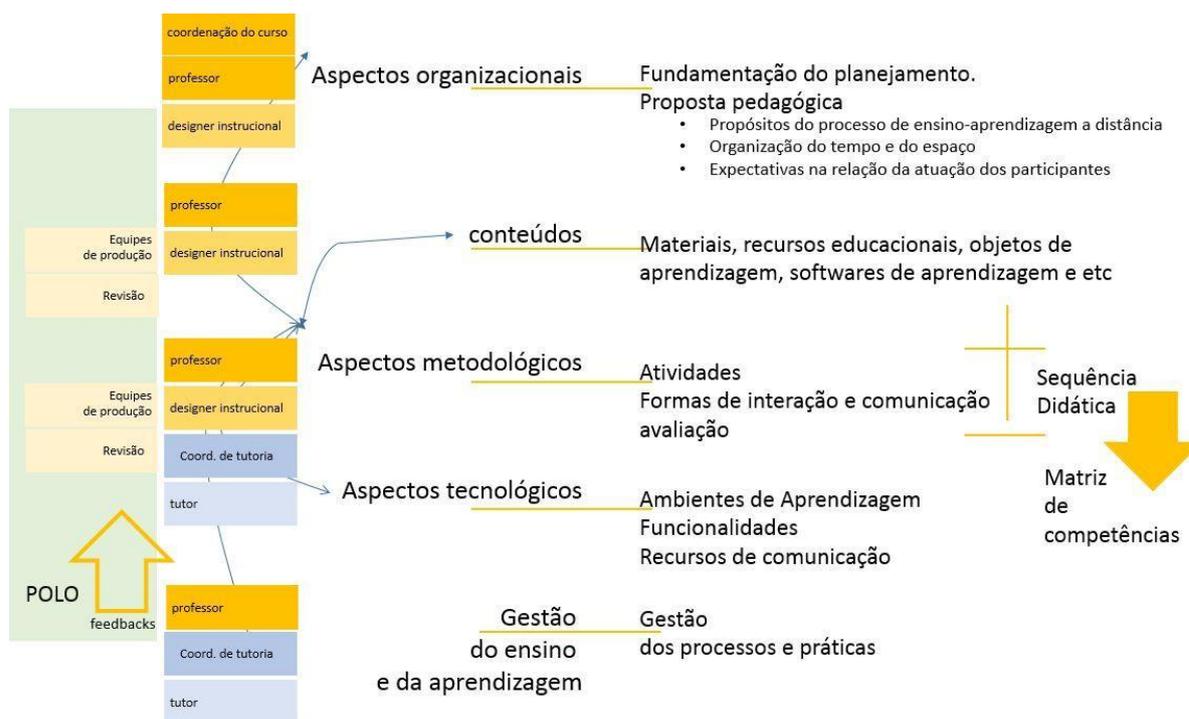


Fig. 07 Dinâmica do processo de faceamento da arquitetura pedagógica e as estratégias de aplicação do curso– UAB/UNIFESP 2015

A partir das estratégias de aprendizagem baseadas em projeto, em rede, por camadas, contextos e de caráter interdisciplinar, o curso propõe uma estrutura dinâmica de articulação entre professores, tutores a distância, tutores presenciais, coordenação de tutoria, para a construção do conhecimento. Essa estrutura se articula com a equipe multidisciplinar, com a coordenação de curso e com os polos, em diferentes escalas e dinamismos, para interação e acompanhamento pleno do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

A concepção educacional apresentada coloca todos os agentes também na condição de pensadores e de pesquisadores da Educação e da Educação a Distância, propondo reflexões críticas, investigação aprofundada e inovadora para processos e metodologias no âmbito dos campos de conhecimento que balizam o curso. Veja a figura 8, como representação desta arquitetura educacional.

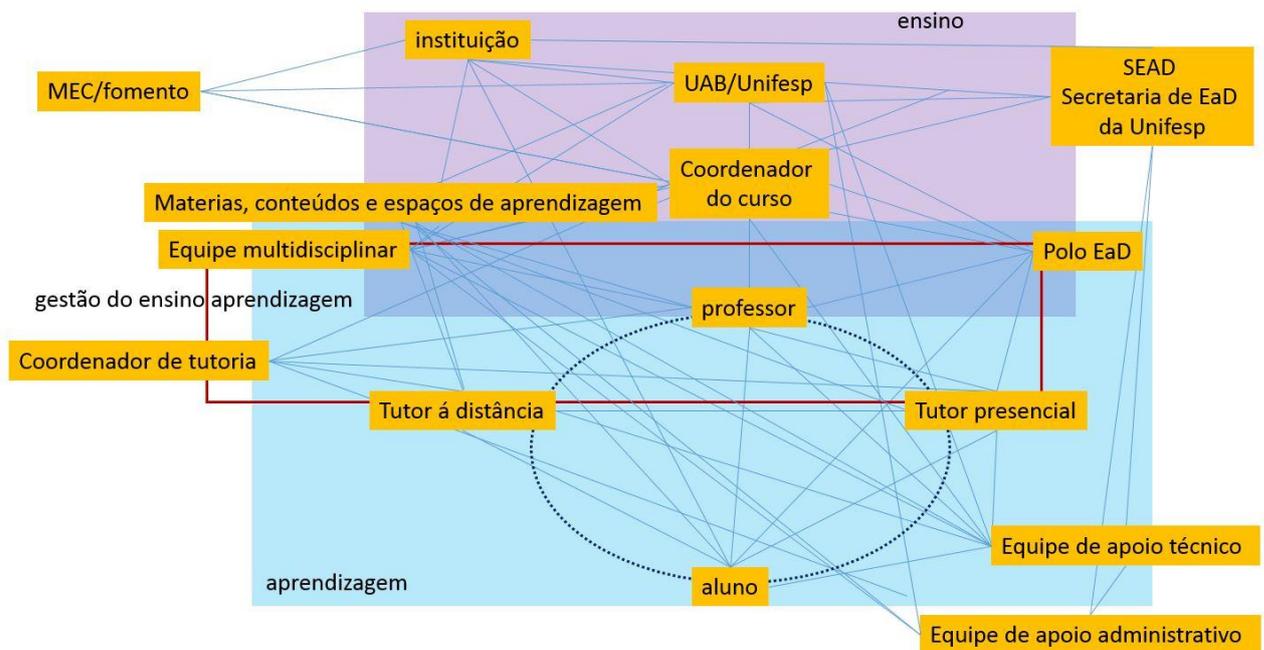


Fig. 08 Organização do curso frente ao processo de criação e gestão de ensino aprendizagem– UAB/UNIFESP 2015

Docência:

- **Corpo Docente:** formado por professores especialistas de área, responsáveis pelo processo didático da disciplina, considerando-se o planejamento, a preparação do material didático, e a orientação da equipe de tutores na condução e apoio aos alunos.
- **Gestores:** coordenadores do curso e, em níveis mais restritos à sua atuação, os professores formadores, os tutores presenciais e a distância.
- **Tutores Presenciais e a distância:** composto por profissionais graduados ou pós-graduados nas áreas específicas dos cursos oferecidos e com experiência no ensino. Eles têm como responsabilidade prover apoio aos estudantes dos cursos em diferentes instâncias, tais como contextualização do conteúdo, adequação ao estudo a distância, apoio à permanência do aluno no curso, acompanhamento das orientações nos Trabalhos de Conclusão de Curso. Apoiam também as atividades elaboradas pelos professores especialistas.
- **Equipe multidisciplinar e designer educacional:** visa apoiar os professores na elaboração dos cursos, provendo direcionamento pedagógico e garantindo material didático adequado.
- **Corpo técnico-administrativo:** profissionais responsáveis pelo assessoramento administrativo em atividades relacionadas à organização e execução dos cursos, atividades de suporte, dentre outras.

A organização curricular proposta por este modelo busca a flexibilidade necessária a interdisciplinaridade, a aprendizagem baseada em projetos e a relação entre camadas e contextos que reverbera na aprendizagem. Nessa perspectiva o Módulo será a Unidade Curricular (UC) por tratar de atividades educativas vinculadas a conhecimentos que integram mais de uma disciplina (Regimento PROGRAD, 2014). As disciplinas tratam dos conhecimentos nucleares específicos e se inter-relacionam na dinâmica interdisciplinar.

É a UC que comporta os momentos presenciais obrigatórios de periodicidade no mínimo mensal, a frequência obrigatória e as atividades avaliativas presenciais que tem maior prevalência. Conferem ao curso a estrutura necessária a concepção do curso, permitindo a eficaz organização de conteúdos programáticos, representada na imagem na tabela a seguir:

		1º SEMESTRE																		Total Horas Disc.
Unidade Curricular	Camadas de organização	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	
<i>Design Educacional em contextos abertos, imersivos e em rede</i>	Introdução a Educação a Distância e ao Design Educacional	15	10	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Cultura Digital Aberta e em Rede	0	0	0	5	5	5	5	0	0	0	0	0	0	5	5	0	0	0	
	Projetos em Redes	0	10	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	5	5	0	0	
	Teorias Educacionais I - Aprender em Rede	0	0	0	0	5	5	5	5	5	5	5	5	0	0	0	0	0	0	
	Tecnologias Abertas	0	0	3	5	5	4	3	5	5	0	0	0	0	0	0	0	5	5	
	Inovação em Rede	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	10	10	0	0	0	0	5	5	
	Linguagens Contemporâneas I	0	2	2	8	5	3	5	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Projeto Integrador I	0	0	0	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
	Avaliação em Rede	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	10	10	5	5	
	Encontro Presencial																		14	
Total Horas/Semana		21	22	20	22	20	22	23	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	28	
																				378
		2º SEMESTRE																		Total Horas Disc.
Unidade Curricular	Camadas de organização	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	
<i>Design Educacional em contextos não formais culturais, inclusivos e cooperativos</i>	Libras	1	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Hibridismo e Inclusão Digital	0	5	5	5	5	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Gestão de Projetos e Espaços Educativos	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	5	5	5	5	5	5	0	0	
	Teorias Educacionais II	0	0	3	3	3	3	3	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Tecnologia e Inclusão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	10	10	5	5	5	0	0	
	Projetos de Intervenção, Inovação e Inclusão	10	10	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	
	Linguagens Contemporâneas II	0	0	0	5	5	5	5	5	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	
	Projeto Integrador II	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	10	10	
	Avaliação de Intervenções	3	2	2	2	2	2	2	0	0	0	0	0	0	5	5	5	5	5	
	Encontro Presencial																		20	
Total Horas/Semana		23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	
																				414
		3º SEMESTRE																		Total Horas Disc.
Unidade Curricular	Camadas de organização	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	
<i>Design Educacional em contextos formais</i>	Cultura Escolar e Acadêmica	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	5	
	Estruturas Organizacionais Formais do Ensino e sua Gestão	5	5	5	5	5	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Teorias e abordagens Educacionais III	5	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	5	5	0	0	
	Tecnologias Acadêmicas	0	0	0	10	10	10	10	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Pesquisa e Inovação Acadêmica	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	5	5	5	5	3	3	3	1	
	Linguagens e Produção de Material Didático	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10	10	10	0	0	0	0	0	0	
	Projeto Integrador III	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	10	10	
	Avaliação de Aprendizagem	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Encontro presencial																		16	
	Total Horas/Semana		28	20	20	20	20	20	20	21	23	23	23	20	20	23	23	23	29	
																				396
		4º SEMESTRE																		Total Horas Disc.
Unidade Curricular	Camadas de organização	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	
<i>Design Educacional em contextos não formais</i>	Cultura Digital e Desenvolvimento Pessoal e Profissional	5	5	10	10	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Gestão de Projetos	0	2	2	2	5	5	5	5	5	5	4	0	0	0	0	0	0	0	
	Teorias Educacionais IV	0	0	0	0	5	5	10	10	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Tecnologias da Comunicação e Gestão Corporativa	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	5	5	5	5	5	5	0	0	
	Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo	5	5	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	2	5	5	5	5	
	Linguagens Contemporâneas IV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	10	10	5	5	0	0	0	
	Projeto Integrador IV	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	10	10	
	Avaliação: Indicadores de Desempenho	5	5	5	2	2	2	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	5	5	
	Encontro Presencial																		29	
	Total Horas/Semana		28	22	22	22	22	22	22	26	22	22	22	25	22	22	20	20	28	
																				414
		5º SEMESTRE																		Total Horas Disc.
Unidade Curricular	Camadas de organização	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	
<i>Projeto em Design Educacional</i>	Seminários Avançados: O Futuro do Design Educacional	10	13	13	10	10	10	10	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	0	
	Projeto de Design Educacional	10	10	10	10	10	10	10	15	15	15	15	15	15	15	15	15	20	20	
	Encontro Presencial ou síncrono (orientação)																		40	
Total Horas/Semana		28	23	23	28	20	20	20	28	20	20	20	28	20	20	20	28	20	28	
																				414

Tabela03 Organização das unidades curriculares nos semestres

Material didático

Materiais Educacionais em formato de textos, vídeos, imagens, Infográficos, diagramas, jogos, realidade aumentada, simuladores, aplicativos e outros recursos criados pelos professores e equipe multidisciplinar ou incorporados através de curadoria de Recursos Educacionais Abertos ou ainda em ações comuns entre diferentes cursos, projetos e instituições.

Acervo bibliográfico: composto por acervos em bibliotecas, plataformas virtuais para e-books e documentos digitais ou em outros formatos voltados para apoiar os cursos e seus alunos.

Infraestrutura e estrutura

A estrutura tecnológica de aprendizagem e de comunicação é representada pelas estruturas de internet, ambientes virtuais de aprendizagem, videoconferência, produção de vídeos, programas e estruturas de armazenamento de dados que possibilitem a implantação e o desenvolvimento de cursos e recursos, a comunicação entre os envolvidos, a pesquisa e a inovação em EaD. Devem atender as prerrogativas da Capes e possibilitar ótimo grau de confiabilidade por parte dos alunos, dos professores, tutores e dos polos no sistema de apoio aos cursos.

A estrutura educacional é voltada para a promoção do ensino e da aprendizagem, independente da disposição física e temporal dos envolvidos por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, laboratórios virtuais e presenciais que possibilitam ao aluno definir os seus cronogramas de trabalho, e outros recursos educacionais flexíveis, pautados, ainda, em acessibilidade e mobilidade. Deve articular-se com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e com o Núcleo de Apoio Estudantil.

A estrutura física na instituição é constituída de espaços voltados para preparação e difusão de webconferências e vídeo aulas, elaboração do material didático, além dos espaços administrativos necessários. Deve-se observar as prerrogativas para os polos EaD como polos da Universidade Aberta do Brasil e também a condição de polo educacional, social e cultural pertinente ao curso.

O polo deve ser constituído minimamente das seguintes instalações:

1. Espaços gerais:

- 01 sala para coordenação do polo (obrigatório);
- 01 sala para secretaria (obrigatório);
- 01 sala de reunião (opcional); e
- 02 banheiros (pelo menos um feminino e um masculino, com acessibilidade).

2. Espaços de apoio (obrigatórios):

- 01 laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada);
e
- 01 biblioteca com espaço para estudos.

3. Espaços acadêmicos:

- 01 sala multiuso (tutoria, aula, prova, video/webconferência etc.); e
- 01 laboratório pedagógico. (Quando necessário)

Tecnologias de suporte

Em consonância e trabalho conjunto com a UAB/Unifesp, a Secretaria de Educação a Distância e o Departamento de Informática serão dimensionadas as necessidades e o desenho tecnológico de suporte a criação, produção, compartilhamento, uso e armazenamento dos elementos digitais constituintes do curso; aos elementos de acesso, aplicativos e outros recursos internos e externos ao ambiente virtual de aprendizagem. Também serão desenhadas as condições de suporte ao atendimento do aluno, acessibilidade, mobilidade e conectividade necessários a sociedade contemporânea.

Concepção acadêmica do curso

Articulação do Curso com o PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015 da Unifesp sofreu uma reformulação em 2014 e passou a considerar, (https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/phocadownload/Documentos_PROPLAN/Documentos_PDI/PDI_Rev iso_Compilada.pdf) a articulação de cursos de Graduação na Modalidade a Distância. Com a aprovação do Regimento da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) em 2015, a

Universidade passou também a contar formalmente com um órgão institucionalmente dedicado ao campo do ensino não presencial.

Como descrito na página 60 do PDI revisado de 2011-2015, pode-se observar que a ação de número 3 do Objetivo "Oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância" encontra-se até este momento como "não alcançada". Em consonância à situação exposta, os docentes do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), , iniciaram o desenvolvimento do curso de graduação em Design Educacional.

A escolha do curso diz respeito diretamente à área de Educação a Distância, tendo em vista que este profissional atua, em grande parte, na mediação de processos educacionais integrados a tecnologias digitais e mídias. A articulação do PDI com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi realizada a partir das demandas listadas no próprio PDI da Unifesp e busca inserir a universidade no debate do ensino não presencial mediado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Para tanto, propõe a formação de um profissional que atua na intersecção entre tecnologia e ensino e considera abordagens interdisciplinares no que tange ao uso de recursos tecnológicos aplicados ao ensino e à aprendizagem.

O presente PPC tem um alinhamento com as demandas impressas no PDI revisado de 2011-2015 da Unifesp e propõe a articulação do curso em relação aos seguintes itens abaixo listados:

Descrição	Situação após revisão
Objetivo	
Oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância.	<i>Parcialmente Alcançado</i>
Ações	
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Credenciar a UNIFESP para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância <ul style="list-style-type: none"> ▶ <i>Justificativa da situação (revisão): A Unifesp não oferece cursos de graduação a distância até o momento. Entendemos que a tendência é que existam ofertas de cursos de Graduação a distância em breve na instituição.</i> 	<i>Alcançado</i>
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estudar a demanda de cursos de graduação no Estado de São Paulo e/ou Região Sudeste <ul style="list-style-type: none"> ▶ <i>Justificativa da situação (revisão): A Unifesp não oferece cursos de graduação a distância até o momento. Entendemos que a tendência é que existam ofertas de cursos de Graduação a distância em breve na instituição.</i> 	<i>Parcialmente Alcançado</i>
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Planejar o desenvolvimento de um curso inicial de graduação na modalidade a distância na UNIFESP <ul style="list-style-type: none"> ▶ <i>Justificativa da situação (revisão): A Universidade ainda não possui graduações a distância. Contudo, a Secretaria está à disposição para, caso seja do interesse da instituição, auxiliar na implementação, gestão e nos processos internos de validação das ofertas.</i> 	<i>Não Alcançado</i>
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Planejar o desenvolvimento de cursos de pós-graduação (mestrado profissional) na modalidade a distância <ul style="list-style-type: none"> ▶ <i>Justificativa da situação (revisão): A Secretaria ainda não formalizou seu regimento interno e, quando for finalizado, será possível a implementação dos cursos nessa modalidade, por outro lado, já encontra-se em tramitação o PROFMAT - Mestrado Profissional em Matemática a ser ofertado pelo Sistema UAB.</i> 	<i>Não Alcançado</i>
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Iniciar o desenvolvimento dos conteúdos de outros cursos de graduação na modalidade a distância na UNIFESP <ul style="list-style-type: none"> ▶ <i>Justificativa da situação (revisão): A Secretaria está em fase de redação de seu regimento interno, no qual serão listadas as atividades e as metodologias de oferta de cursos de graduação a distância.</i> 	<i>Parcialmente Alcançado</i>

Tabela 04 Referência: PDI 2011-2015, p. 60 versão revisada -2014

É importante salientar que a equipe da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Unifesp tem como meta realizar e apoiar ações que digam respeito à Educação a Distância no âmbito da Universidade buscando, com a própria formulação deste curso, proporcionar a formação de profissionais que possam atuar no campo da EAD no país.

Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

Este curso, pelo seu caráter multidisciplinar e por não ter diretrizes curriculares específicas para constituir-se baseou-se na articulação entre as diretrizes curriculares dos cursos superiores de tecnologia, das diretrizes para educação (pedagogia), comunicação social e design.

Valendo-se do proposto pelo Parecer CNP/CEP n 29/2002 que indica claramente

(...) foco no domínio e na aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas específicas de conhecimento relacionado a uma ou mais áreas profissionais. Têm por finalidade o desenvolvimento de competências profissionais que permitam tanto a correta utilização e aplicação da tecnologia e o desenvolvimento de novas aplicações ou adaptação em novas situações profissionais, quanto o entendimento das implicações daí decorrentes e de suas relações com o processo produtivo, a pessoa humana e a sociedade. (CNP/CEP N°29/2002, p.22-23)

Estabelece-se relação coerente e consistente entre as diretrizes curriculares e a proposição do curso:

Os objetivos a serem atingidos pelos cursos superiores de tecnologia são: I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos; II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho; III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias; V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação; VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular. (Resolução CNE/CP nº 3/2002, art. 2º)

Possibilita formação capaz de lidar com contextos ubíquos, espaços de aprendizagem instáveis e móveis a partir da lógica de projeto contextualizado, flexível que permite incorporar a lógica da conectividade, da convergência, do hipertextual, da rede na realidade da cultura da interatividade.

As diretrizes curriculares para a pedagogia entrelaçam-se pelo viés dos conhecimentos pedagógicos, do entendimento da docência como ação educativa e processo pedagógico

metódico e intencional, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo, bem como “fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.” (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, p.1). Somam-se ainda ao planejamento, organização, avaliação e gestão de sistemas no campo da educação, de experiências educativas não escolares, além da produção científico tecnológica nos contextos escolares e não escolares.

No que tange a coesão com as diretrizes curriculares do design vamos encontrar no curso as competências e habilidades para: propor soluções inovadoras, criativas; domínio de linguagem adequada ao contexto; interagir com especialistas de outras áreas; utilizar conhecimentos diversos; atuar em equipes multidisciplinares; atuar a partir de uma visão sistêmica de projeto, considerando suas etapas e sua gestão; e de uma visão histórica e prospectiva com ciência das implicações sociais, antropológicas, ambientais e estéticas e éticas de suas atividades.

Alinhado as diretrizes curriculares de comunicação social o curso é permeado pela análise crítica da informação e das mídias, suas linguagens e inserções culturais, políticas e econômicas; pela habilidade em refletir a variedade e mutabilidade dos contextos comunicacionais e demandas sociais em adequação a complexidade e velocidade contemporâneo, com visão integradora pelo “entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.” (PARECER N.º: CNE/CES 492/2001, p.16)

A interposição de diferentes diretrizes curriculares expõe os contextos múltiplos e diversos que fazem parte da formação do designer educacional e definem seu caráter da prática interdisciplinar, abrangente e flexível, acordada com os contextos presentes e futuros.

Princípios Norteadores e Objetivos do Curso

Objetivos do Curso

O curso tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar na concepção, planejamento, produção, implementação, avaliação, coordenação e gestão de equipes no desenvolvimento de recursos e projetos educacionais, que utilizam metodologias e tecnologias inovadoras para viabilizar e potencializar o ensino e a aprendizagem nos mais diversos contextos, sejam presenciais, a distância ou híbridos. A formação do discente é interdisciplinar e promove a construção crítica e colaborativa do conhecimento, integra a prática a uma forte base teórica das ciências da educação, do design e da comunicação, com os mais avançados recursos tecnológicos aplicados à educação.

O designer educacional atua na mediação e convergência dos conhecimentos de diferentes áreas para responder às necessidades do educador/professor.

Objetivos específicos:

Ao finalizar o curso, espera-se que o egresso seja capaz de:

- Compreender e discutir os principais conceitos e abordagens pedagógicas, e os contextos nos quais elas foram propostas e seus desdobramentos metodológicos no ensino e aprendizagem.
- Conhecer e analisar as diversas linguagens e recursos midiáticos e suas principais características, as tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC - tendo em vista a potencialização do ensino e aprendizagem.
- Utilizar metodologias investigativas e propor soluções criativas sob a perspectiva da inovação pedagógica.
- Trabalhar em rede e em diferentes contextos educacionais (acadêmico, corporativo, da educação formal e não formal).
- Compreender e discutir as principais formas de organização dos espaços e tempos educacionais, bem como as diferentes teorias e metodologias relacionadas a eles.
- Problematizar e explorar de forma investigativa e reflexiva sobre os campos e contextos em que o designer educacional se coloca e atua.

- Conhecer e analisar criticamente as técnicas e metodologias historicamente já consagradas de design educacional, assim como metodologias emergentes com a finalidade de discutir as potencialidades e limites de cada uma delas na promoção da qualidade dos processos de aprendizagem.
- Construir relação de troca, aprendizagem e colaboração com os professores e participar ativa e colaborativamente do trabalho realizado por eles e pelas equipes multidisciplinares destinadas ao processo concepção, planejamento, produção, implementação, avaliação, coordenação e gestão de cursos, materiais didáticos e de produtos e processos culturais que tenham intencionalidade pedagógica.
- Adquirir uma visão abrangente e atualizada dos diferentes aspectos, recursos e aplicações em tecnologia educacional, a fim de selecionar, organizar e produzir atividades, materiais e produtos educacionais.
- Interagir e comunicar os processos e soluções aos pares e equipes multidisciplinares envolvidas.

Perfil do egresso

O egresso deste curso poderá atuar na concepção, planejamento, produção, implementação, avaliação, coordenação e gestão de projetos pedagógicos em espaços presenciais, híbridos e/ou a distância, em organizações públicas, privadas e de terceiro setor, de todos os níveis e formatos de ensino. Para tanto, estará apto à:

- Elaborar projeto de design educacional, visando potencializar as tecnologias digitais educacionais, de informação e comunicação (TDIC) e os processos de ensino e aprendizagem;
- Viabilizar o trabalho coletivo;
- Gerenciar, coordenar, avaliar e validar a (re) construção do projeto pedagógico dos cursos, de acordo com prazos, orçamento disponível, recursos midiáticos e perfil dos participantes;
- Promover a formação contínua de profissionais integrados ao desenvolvimento de práticas educacionais;
- Liderar ou participar de grupos interdisciplinares, na estruturação de projetos educacionais, buscando comunicar-se de modo eficiente com os profissionais que compõem a equipe de produção, desenvolvimento e implementação do projeto.

Habilidades e Competências

- Observação, exploração e contextualização dos espaços educativos.
- Respeito às diversidades culturais, educacionais, sociais e pessoais dos alunos, professores, equipe multidisciplinar.
- Exercício da autoria e autonomia profissional, assim como respeito e apoio à autoria e autonomia dos outros educadores.
- Trabalho em equipe e administração de conflitos, considerando as questões éticas, o respeito à alteridade e a busca do diálogo e do senso crítico.
- Mapeamento e problematização das contradições nos espaços educativos e em recursos e estratégias pedagógicas, dimensionamento e proposição de soluções para os problemas detectados.
- Identificação das questões estéticas, sintáticas e semânticas das diversas linguagens e tecnologias como potencializadoras do processo criativo e da autoria em projetos educacionais.
- Gestão de processos em projetos educacionais administrando, tempo, espaços, recursos, tecnologias educacionais, processos e pessoas envolvidas.

Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Partimos de uma visão de educação centrada no estudante, na qual a avaliação é parte integrante do processo de educar, como ação constante de planejamento, acompanhamento e diagnóstico de diferentes aspectos da relação ensino e aprendizagem vivenciada pelo estudante e da qualidade desta aprendizagem, integrada ao processo formativo, sistemático e contínuo que leva os docentes (professores responsáveis pela disciplina, tutores virtuais e presenciais) às alternativas prévias às tomadas de decisões.

Desta forma, consideramos a avaliação integrada ao projeto do curso e composta a partir das seguintes características definidas por Ângelo e Cross (1993) e relidas por Lima et al (2012): centrada no estudante; dirigida pela docência; mutuamente benéfica; formativa e específica ao contexto.

A. Centrada no estudante

Durante o processo de ensino e de aprendizagem o professor ou o grupo de professores responsáveis pela disciplina deve tornar explícito os objetivos a serem alcançados pelo estudante a cada unidade temática e ao final da disciplina. É fundamental a transparência em informar ao aluno estes objetivos, bem como, nos enunciados das atividades avaliativas, de modo a tornar os critérios de avaliação compreensíveis para o aluno e para o desenvolvimento de um processo comunicativo mais claro e integrado entre professores e tutores.

O percurso do estudante para alcançar estes objetivos, incluindo suas conquistas e lacunas de aprendizagem, será acompanhado e diagnosticado pelos tutor (virtual e/ou presencial) com a finalidade de melhorar o processo e/ou produto da aprendizagem. Deste modo, a avaliação nem sempre precisa acontecer por meio de atividades avaliativas, mas considerando-se o processo mais amplo de participação e de interação dos alunos na disciplina.

A auto-reflexão do estudante será incentivada durante o desenvolvimento de cada disciplina, a cada tema ou ciclo de conteúdo, considerando-se também, como parte deste processo, os momentos de reflexão coletiva do grupo.

B. Dirigida pelo professor

O professor ou grupo de professores responsável pela disciplina decide o que e como avaliar o estudante. Para tanto, a condução dos processos de avaliação inicia-se no período de planejamento e de desenvolvimento do material didático da disciplina e continua durante o acompanhamento das aprendizagens dos alunos pelo tutor virtual e/ou presencial (dependendo das estratégias de acompanhamento definidas na disciplina), por meio de orientações a estes parceiros da docência, durante o desenvolvimento da disciplina.

Além da avaliação promovida a cada disciplina, como parte integrante do ato de ensinar, há a avaliação por meio de projetos, que irá permear todo o curso e apoiar na convergência e na articulação dos conteúdos e disciplinas. Este processo avaliativo contínuo, por meio dos projetos, será definido com a participação de todos os docentes

do curso. Será estabelecido com os pares o grau de permeabilidade das disciplinas, o que será conjunto do projeto e o que é próprio do contexto nuclear de cada disciplina.

C. **Mutuamente benéfica**

A colaboração do estudante na avaliação reforça a sua compreensão do conteúdo do curso e fortalece suas habilidades de auto avaliação (Ângelo e Cross: 1993, p. 4-5).

Valorizamos a colaboração do estudante na avaliação do seu próprio processo e no processo do curso, a fim de potencializar a sua confiança nesta comunidade de aprendizagem. Deste modo, ele estará não só engajado em um processo de aprendizagem, mas também terá a capacidade de melhorá-lo para si próprio e para os outros, dando um retorno ao professor da disciplina, ao tutor virtual e tutor presencial.

D. **Formativa**

O curso reforça a avaliação processual do aluno, nem sempre representada por atividades avaliativas, mas também, considerando-se a trajetória do aluno e suas escolhas de percurso formativo.

A participação dos estudantes nos processos de avaliação, de modo reflexivo e oferecendo feedback ao longo do curso, potencializa a construção de um curso que possa atender às suas necessidades de aprendizagem. Por meio deste retorno dos estudantes, o professor pode alterar o conteúdo e ou formato de um material, a fim de ser melhor compreendido pelos estudantes; modificar a ferramenta utilizada para facilitar a interação dos estudantes; e propor novos prazos para entrega das atividades de acordo com a realidade apresentada pelos cursistas, etc.

E. **Específica ao Contexto**

O acompanhamento do desempenho dos estudantes pelo professor, tutor virtual e/ou tutor presencial, deve acontecer em resposta às necessidades e características dos estudantes, do professor, do tutor e da matéria que se estuda.

Porém, algumas percepções da equipe do curso durante o desenvolvimento das

disciplinas refletirão em alterações no curso à medida que ele avança, considerando-se que os materiais e métodos de ensino e aprendizagem na modalidade à distância são dinâmicos e se comunicam com todos os participantes (coordenação do curso, professores, tutores, alunos e toda equipe de apoio técnico e educacional).

Deste modo, apesar do material e método educacional utilizado em uma disciplina necessariamente representar o modo como o professor sente-se confortável para estabelecer a comunicação com os alunos e tutores, há especificidades gerais que integram o conjunto de alunos, tutores e professores do curso.

A proposta de educação centrada no estudante implica convidá-los a participar de sua construção, considerando como parte do processo avaliativo, segundo Byers (2002), a percepção da docência, a percepção do estudante e o desempenho do estudante. Quando o curso e a avaliação estão alinhados, os professores, os tutores virtuais, os tutores presenciais e os estudantes ficam mais satisfeitos com o resultado do processo de aprendizagem.

O Sistema de avaliação de aprendizagem considera em sua aplicação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) sobre a Educação a Distância, as diretrizes da Instituição e o regulamento acadêmico da Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) para composição de notas e frequência.

§ 1º - A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I - avaliações de estudantes; II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS – ART 1º)

Ressaltando a prevalência de avaliação presencial para a Educação a distância.

Art. 4o A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - Cumprimento das atividades programadas;

e II - realização de exames presenciais.

§ 1o Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2o Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância. ((DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS – ART 1º)

O Regimento interno da PROGRAD dispõe sobre a avaliação acadêmica indicando que a aprovação de um estudante em uma Unidade Curricular (UC) é definida pela frequência mínima e o aproveitamento acadêmico.

Nesse curso a frequência mínima de 75% é considerada em uma composição ponderada entre as atividades presenciais e a distância da UC nos Polos de EaD e a avaliação final da UC por nota, atribuída em escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) computadas até a primeira casa decimal, segue o Art. 91 e 92 do Regimento interno da PROGRAD:

Art. 91. Nos casos de UC cujo aproveitamento é definido por nota, além de cumprir a frequência mínima, os estudantes que obtiverem:

I - Nota inferior a 3,0 (três) estarão reprovados, sem direito a Exame;

II - Nota entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos) terão que se submeter a Exame;

III - nota igual ou maior que 6,0 (seis) estarão automaticamente aprovados.

Art. 92. No caso de o estudante realizar Exame, a nota final para sua aprovação na UC deverá ser igual ou maior a 6,0 (seis) e seu cálculo obedecerá a seguinte fórmula:

Nota final = (Média da UC + Nota do Exame) / 2

A nota da UC resulta das diversas atividades propostas online e presencialmente indicadas como avaliativas, sendo as presenciais de maior prevalência como dispõe o decreto nº 5.622.

Sistema de avaliação do projeto do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional

O propósito deste sistema de avaliação é viabilizar a criação de um plano de ação adequado às necessidades do Curso, considerando a percepção dos diferentes participantes do processo. São eles: coordenação do curso, professores, design educacional, coordenação de tutoria, tutores virtuais e presenciais, coordenação de polo e equipe técnica de suporte. Agrega a avaliação institucional dados e informações contribuindo para a tomada de decisões, governança e para o conhecimento da instituição como o todo. Além de contribuir com as dimensões trabalhadas em conjunto com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O sistema será desenvolvido pela Comissão do Curso em conjunto com a Coordenadoria de Avaliação da PROGRAD e a Comissão Própria de Avaliação da UNIFESP - CPA, antes da implementação do Curso, como protótipo, e será revisado ao final do primeiro ano de oferta do curso, de acordo com as necessidades vigentes.

A elaboração do sistema poderá considerar os seguintes métodos de coleta dos dados, desenvolvidos por meio digital e em outros formatos, de acordo com a melhor estratégia de representação dos dados:

- **Documentos arquivados:**

Neste método serão analisados os dados existentes, produzidos por todos os participantes durante o seu processo de atuação no curso. O sistema de coleta dos dados, quais as informações consideradas na análise da produção daquele grupo, e os períodos de coleta de cada grupo de dados, serão definidos de modo particular e/ou coletivo, caso a Comissão do Curso e a CPA tenham interesse ou não no cruzamento de alguns dados.

- **Questionários:**

Aplicados a todos os participantes. Serão desenvolvidas unidades de análise comuns a todos os participantes, considerando-se questões específicas para cada grupo, de acordo com a sua função no curso, e questões gerais, que permitirão a articulação e cruzamento dos resultados da coleta com os outros grupos de participantes. Os questionários poderão ser aplicados em

períodos determinados para cada grupo de participantes, de acordo com os objetivos de análise de cada um para o aprimoramento do Curso.

- Entrevistas individuais:

Aplicadas a cada grupo de participantes, de modo aleatório, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2002:2004). Serão consideradas questões chaves, com as seguintes linhas sugeridas a seguir: apoio das diferentes equipes de gestão do curso; experiências pessoais adquiridas; pontos fortes e fracos do curso; sugestões para melhoria do curso; relações interpessoais com as equipes que atuam no curso. Podem ser inseridas outras questões chaves a partir da criação deste sistema pelo grupo de participantes do curso. As entrevistas serão aplicadas uma vez ao ano em cada grupo.

São considerados como principais interessados nos resultados deste sistema de avaliação, os seguintes grupos:

- Interessados primários

Os interessados primários são a Coordenação do Curso, a Comissão do Curso e a equipe de apoio pedagógico, como material essencial para o planejamento de estratégias de melhoria do curso nas edições futuras.

- Interessados secundários

Os interessados nesta esfera é a coordenação da UAB na UNIFESP e a SEaD, a Instituição através da CPA, a fim de conhecer a percepção de EaD dos participantes do curso, o que pode favorecer a tomada de decisões para o curso e para o tratamento da modalidade a distância na instituição.

- Interessados terciários

Professores, alunos e equipe de apoio atuantes no curso, os quais terão a oportunidade de relatar sua percepção e comparar com a percepção dos seus pares e demais participantes.

O sistema será desenvolvido para corresponder aos objetivos do Curso, em adequação às legislações e referenciais nacionais para cursos na modalidade a distância em vigência. Além disso, nos apoiamos na abordagem colaborativa e participativa, sugerida por Santos (2011, p. 188), com suporte na orientação de Russ-Eft e Preskill (2001), de que esta orientação é adequada quando se deseja: a) criar capacidade interna de avaliação; b) ampliar as possibilidades de utilização para toda a tomada de decisão; e c) envolver todos os interessados nos resultados da avaliação.

Para tanto, todas as categorias de interessados participarão direta ou indiretamente no processo, considerando-se que os resultados da avaliação serão utilizados para recomendar e/ou implementar planos de ação em diferentes níveis de ação dos grupos atuantes no curso.

A fim de viabilizar o pleno entendimento das percepções de toda a equipe de participantes, é fundamental utilizar métodos quali e quantitativos, bem como, considerar um sistema comunicativo entre os resultados dos diferentes grupos, utilizando-se recursos digitais e outros formatos de coleta definidos ao longo do curso.

Avaliação Externa

Entendemos que uma avaliação externa ao curso é uma prática interessante do ponto de vista do processo de escrita do projeto pedagógico e à concepção do curso proposto. A avaliação inicial é feita quando da escrita da primeira versão do curso antes de sua implantação a partir de parâmetros e roteiro de avaliação. Esta avaliação inicial foi realizada por professores com relevante expressão em ensino e pesquisa nas áreas de conhecimento abarcadas pelo curso. O roteiro, critérios e as avaliações encontram-se no anexo 2.

Outras formas de avaliação importantes que foram aplicadas ao processo de construção do curso foram as participações com informes no Conselho de Graduação e o *1 Colóquio UAB Unifesp*, realizado em 13 de julho de 2015, aberto a comunidade acadêmica e ao público em geral, no qual discutiram-se políticas públicas, modelos de EaD e projetos de graduação possibilitando a reflexão sobre o curso, sua abrangência e estrutura. A síntese das apresentações encontra-se no anexo 03.

Princípios de organização do currículo

O Designer Educacional trabalha a cultura comunicacional, das linguagens, do material ou do código do virtual, dando forma (FLUSSER, 2007) e pensamento sistêmico (CARDOSO, 2012) a concepção pedagógica, imaterial e potência por natureza, as concepções institucionais, do curso, dos professores (e das relações estabelecidas com estes e suas experiências, histórias) e outros agentes do processo, considerando a apropriação e a relação do aluno com todo este processo nos espaços diversos de ensino e aprendizagem.

Os princípios de organização do currículo são pensados a partir das grandes áreas de conhecimento contempladas no contexto de atuação do designer educacional: educação, tecnologia, comunicação, design como gestão de linguagens, projetos e processos.

Um projeto educacional, precisa priorizar o planejamento pedagógico, a didática que explicita objetivos, estratégias, recursos e avaliação. Mesmo que esse projeto seja focado na educação aberta, comunitária, ou mesmo para um serviço específico, sempre há uma intencionalidade, uma proposição, um planejamento, uma lógica de avaliação mesmo que ela seja flexível e tenha abertura para tomada de decisão, mudança, inputs diferenciados ou mesmo uma possibilidade de transformação do rumo inicial.

Em processos, online ou mesmo presenciais, a aprendizagem pode ser potencializada por tecnologias e isso não se resume ao uso e sim a uma incorporação dessas tecnologias de forma a potencializar processos. Mas isso só acontece quando escolhemos, adaptamos ou produzimos tecnologias que têm realmente uma lógica que nos atenda e não a tecnologia da moda ou imposta por razões comerciais. Justamente por isso, esse profissional não precisa ser um programador ou desenvolvedor de tecnologia, mas ele precisa saber analisá-la e conhecer suas potencialidades e lógicas e conseguir contextualizá-las em situações educacionais.

O mesmo acontece com as competências comunicacionais sejam inter e intrapessoais sejam mediadas por linguagens analógicas e digitais e os diversos suportes e mídias. Cada uma delas tem diferentes gêneros e formatos, tem uma sintaxe e diferentes possibilidades de criação e é precisa mais do que saber usá-las, mas é preciso criar uma possibilidade autoral nessas linguagens. Claro que não se espera que esse profissional tenha um mesmo preparo de alguém que estudou por anos determinada linguagem, mas, assim o como das tecnologias, ele precisa saber identificar e escolher os melhores formatos e ajudar na elaboração de roteiros ou peças comunicacionais que converse com as equipes que produzem essas diversas mídias.

Sendo assim esse curso é organizado tendo como norteador semestral um ou mais projetos integradores que vão fomentar a prática dos conceitos e competências aprendidos. Mas além dessa interdisciplinaridade construída pelo projeto, serão propostas atividades de organização de dados e informação, de discussão, de análise, de produção autoral que trabalhe também uma forma interdisciplinar, mais focada nas competências complexas que vão além de solucionar problemas, mas promovam sensibilização, análise e autoria em diversas linguagens e tecnologias, que traga uma diversidade de olhares e amplificação sobre os processos educacionais e despertem para novas formas de organização e gestão de processos.

Proposta Curricular

O curso é contextualizado em cinco semestres que corresponderão aos principais espaços educacionais de ação do designer educacional (tabela 1), e mais um semestre no qual ele vivenciará um projeto completo de design educacional, num contexto escolhido por ele e apoiado por seminários de profissionais e pesquisadores da área e orientados por professores do curso:

Espaços educativos	Tipo de estruturas e organizações envolvidas	Atividades e ambientes utilizados nos cursos
Design educacional em contextos abertos e em rede	MOOCs, recursos educacionais abertos (REA), redes sociais, ambientes imersivos	Experimentar plataformas de MOOC, agregadores de recursos educacionais, ferramentas de curadoria, metaversos, ambientes gamificados.
Design educacional em contextos não formais culturais e inclusivos	Museus, ongs, espaços comunitários, de intervenção urbana, ambientes adaptados e adaptativos, plataformas colaborativas, <i>makerspaces</i> e <i>fablabs</i> , etc.	Vivenciar projetos de intervenção utilizando plataformas móveis e ações geolocalizadas, híbridas, ações pervasivas, materiais com multimodalidades, estruturas adaptativas e inclusivas por trilhas, interface de realidade aumentada, design de apoio a <i>makerspaces</i> e <i>fablabs</i> .
Design educacional em contextos formais	Espaços escolares, produção de material didático (editoras), espaços universitários (cursos e disciplinas de graduação e pós-graduação), cursos de extensão.	Ações de planejamento e produção de materiais que exigem uma formalização oficial, que seguem parâmetros curriculares e certificação oficial. Avaliar os ambientes de aprendizagem e de gerenciamento acadêmico, e sua forma de registro de processos e possibilidade de memória e recursividade.
Design educacional em contextos não formais corporativos	Ações educativas em serviço inclusive no setor público, escolas de governo, escolas militares.	Materiais e ambientes mais focados no mapeamento por competências profissionais e situações na qual é preciso uma vivência de situações complexas de gestão e tomada de decisão.

Tabela 05- Espaços educativos, estruturas e organizações envolvidas, atividades e ambientes.

Cada semestre é contextualizado nos espaços de atuação do designer educacional e alinhado por meio da disciplina Projeto Integrador e das competências educacionais, comunicacionais e de gestão que se espera que esse aluno amplie. Na disciplina de projeto integrador, os alunos terão uma ou mais atividades para planejamento e/ou construção de processos e produtos, simulando a prática profissional do designer educacional, enquanto reflete sobre o seu processo pessoal de aprendizagem no curso. As disciplinas desenvolvidas a cada semestre compõem camadas (Figura 04) de aprofundamento teórico e prático nas quais serão propostas

diversas estratégias pedagógicas e atividades como: discussões sobre conceitos, contextos e práticas; reflexões sobre os conceitos partir de materiais de referência científica ou cultural; experimentação, comparação e análise de diversas tecnologias e linguagens; vivência e seleção de ferramentas de gestão para apoiar e melhorar continuamente os projetos realizados. No último semestre, os alunos farão um projeto final de design educacional como prática imersiva da atividade profissional, sendo orientados pelos professores e inspirados e provocados por seminários com profissionais e pesquisadores nacionais e internacionais sobre os temas emergentes ligados à atuação do designer educacional.

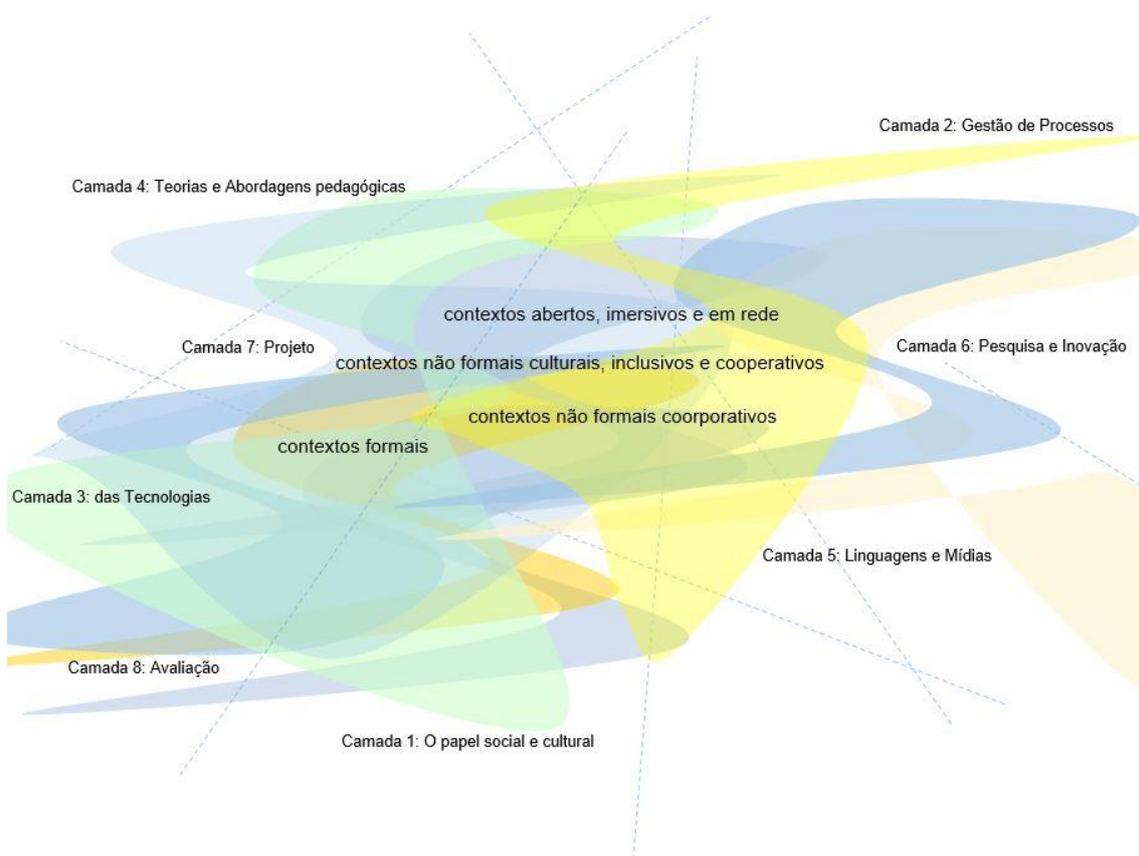


Fig. 09 – Visualização das camadas que representam as disciplinas.

As camadas que compõem cada semestre:

- **Camada 1 - O papel social e cultural do profissional designer educacional**

De natureza reflexiva e contextual, aborda questões culturais e sociais relevantes, discute o papel social e profissional do design educacional destacando os seus desafios

e potencialidades. Abrange disciplinas referentes à cultura digital e à atuação do design nesse contexto.

- **Camada 2: Gestão de processos**

Abrange as disciplinas que promovem a discussão e a prática sobre gestão de modo articulado com: temáticas pedagógicas; fluxo de comunicação e de planejamento; compreensão de processos; o papel das pessoas; as interfaces; metodologias de gestão de processos; produção de matrizes de planejamento; estruturas de organização do conhecimento e das organizações envolvidas.

- **Camada 3: Tecnologias (padrões e modelos)**

Abrange as disciplinas que abordam as interfaces tecnológicas e as suas lógicas, padrões e modelos. As atividades propostas envolvem análise e utilização de tecnologias nos projetos, considerando: a discussão das tecnologias emergentes e adequadas aos processos; os seus padrões e modelos; suas potencialidades e limites .

- **Camada 4: Teorias e abordagens pedagógicas**

Abrange disciplinas com enfoque ao conhecimento de teorias e abordagens pedagógicas, bem como, a realização de atividades analíticas e reflexivas subjacentes às propostas e modelos escolhidos e vivenciados nos projetos.

- **Camada 5: Linguagens e mídias – sintaxe, questões estéticas e semânticas**

Abrange disciplinas com enfoque à discussão e conhecimento de características das diversas linguagens, seus formatos e gêneros e sua incorporação nos projetos como potencializadoras da aprendizagem.

- **Camada 6: Pesquisa e Inovação**

Contempla disciplinas que abordam propostas investigativas acadêmicas e tecnológicas na qual o aluno fará atividades de busca de referências, problematização e utilização de metodologias qualitativas e quantitativas para aprimorar os seus processos autorais. O aluno irá vislumbrar as questões de pesquisa e inovação do design educacional e sua

conexão com outros segmentos de produção de conhecimento e tecnologia, além do seu impacto econômico e social.

- **Camada 7: Projeto Interdisciplinar**

Corresponde as disciplinas de projeto integrador, nas quais os alunos deverão agir sobre um contexto de aprendizagem e produzir soluções de design educacional.

- **Camada 8: Avaliação**

Abrange disciplinas que propõem a reflexão e prática sobre os diversos níveis de avaliação implicados na atuação do designer educacional resultando na produção de indicadores e formas de mapeamentos dos processos que auxiliem nas tomadas de decisão pelos diversos atores nos processos educacionais.

A metodologia de ensino é alinhada pelo projeto interdisciplinar e integrador que traz questões da prática profissional e do contexto escolhido para cada semestre. A unidade curricular refere-se a cada espaço educativo apresentado na Tabela 03, e é composta pelas disciplinas ofertadas na unidade, que dão subsídios ao desenvolvimento do projeto integrador, a fim de promover a aprendizagem das competências profissionais em cada contexto. Os projetos educacionais desenvolvidos de forma contextualizada e investigativa serão permeados por discussões sobre questões culturais, sociais, análise e experimentações autorais sobre linguagens, metodologias, padrões e formatos para que se promova uma lógica da aprendizagem por projeto como um processo prático, integrador e transversal. O profissional formado no Curso Superior Tecnológico em Design Educacional, além de desenvolver as competências relacionadas à sua prática profissional, deverá ser provocado a pensar no impacto das soluções educacionais geradas nas esferas sociais, econômicas ou científicas.

Nessa direção, a transversalidade (de ações, recursos e fomentos, informação, estratégias, práticas e etc), a mobilidade (de atores, recursos educacionais, etc) e a rede (de atores em todas as esferas do processo, com interação entre grupos e recursos) são eixos norteadores do curso em seus diferentes níveis e formas de articulação em torno de projetos e fluxos de trabalho, permeando as diferentes camadas do conhecimento e as competências a serem desenvolvidas no curso.

Há questões, temas e competências que vão proporcionar essa transversalidade e não podem ser estudadas de forma isolada e estão presentes em diversos contextos como: trabalho em equipe e, interação, colaboração, preocupação didático-pedagógica com foco na aprendizagem, autonomia, diversidade, inclusão, direitos humanos, transparência, ética e sustentabilidade. Qualquer profissional deve ser formado com foco nessas competências e elas permearão tanto as propostas temáticas dos projetos e processos, como a gestão e a prática.

Tipos de atividades propostas:

As atividades propostas estão ancoradas na interação e na colaboração entre os participantes e envolvem pesquisa, elaboração de propostas, sínteses, aprofundamento teórico e prático, discussões, registros de percurso, produções individuais e coletivas para diferentes mídias e publicações.

Os materiais básicos e complementares de suporte às atividades serão compostos por livros, artigos científicos, outros gêneros textuais ou midiáticos, a fim de que o aluno tenha contato com uma diversidade de linguagens e amplie a experiência de leitura e prática, inclusive com seus hibridismos e multimodalidades.

Esses materiais devem subsidiar conceitualmente os alunos para a realização das atividades de práticas/produção, reflexão e/ou discussão, inclusive e servir como base para justificar elementos do seu projeto integrador.

Os materiais devem ser produzidos ou selecionados e indexados pelos professores numa ação de curadoria, na qual esse professor indicará a importância daquela leitura e convidará o aluno ao aprofundamento conforme o seu interesse. Apesar de alguns materiais serem considerados essenciais para o aprendizado do aluno, na curadoria, o professor sugere um amplo espectro de recursos educacionais e oferece oportunidade de escolha pelo aluno como trilha de aprendizagem, segundo seu interesse, vivência e contexto. O percurso do aluno será mapeado permitindo o registro dos seus caminhos e escolhas, levando a recursividade e valorização da memória do processo. O design educacional do material e do ambiente de aprendizagem também pactuam com o contexto trabalhado.

O primeiro semestre, com enfoque à educação num contexto de Educação Aberta, abordará as áreas cultura, educação, comunicação, mídias e tecnologias diluídas nas diferentes disciplinas desta UC, imersas neste contexto, dando-se inclusive, preferência aos recursos educacionais abertos e ambientes livres de MOOCs.

O segundo semestre, com enfoque na educação inclusiva, na diversidade cultural e nos projetos sociais, irá tratar as diferentes áreas de conhecimento contempladas neste contexto, assim como, os materiais e plataformas acessados e analisados serão pensados em diversidade e ampliação de acesso como plataformas adaptadas e adaptativas. Terá destaque questões de interação, usabilidade e acessibilidade, produção colaborativas, autoral e democrática. Serão experimentados materiais híbridos e com multimodalidade de linguagens

O terceiro semestre, com enfoque ao Ambiente Acadêmico, a imersão dos discentes e dos docentes será por meio do tratamento das concepções de cada área por meio de materiais acadêmicos e didáticos, com diferentes formatos de estruturação, organização e linguagem, a fim de vivenciar suas nuances.

O quarto semestre, com enfoque nos Ambientes não formais e Corporativos, desenvolverá concepções e práticas sobre ações educativas em serviço inclusive no setor público, escolas de governo, escolas militares. Para tanto, serão usados e desenvolvidos materiais e ferramentas que discutem e suportam ações mais práticas e com foco em aprimoramento da prática e de um determinado serviço.

O último semestre recai sobre as perspectivas da inovação e novas tendências para o desenvolvimento de procedimentos e de materiais na área de atuação do design educacional, o que demanda a colaboração de pesquisadores e profissionais diversos para o diálogo e fomentando o projeto final de design educacional, inclusive textos científicos e de divulgação sobre novas práticas e pesquisas.

Este conjunto, de contextos diferenciados abordados a cada semestre, possibilitará ao aluno vivenciar diferentes contextos educacionais, múltiplas estratégias de ensino e aprendizagem com vários níveis de interação e colaboração, para que perceba no seu próprio processo de

aprendizagem as potencialidade e limites de cada tipo de material e atividade, e sua incorporação numa estratégia pedagógica.

É importante salientar ainda que são consideradas, para efeito de componentes curriculares, as disciplinas de autogestão, reflexão e discussão como teóricas. Já as disciplinas que envolvem produção, investigação, prática e os projetos são identificadas como prática.

Além das ações em ambiente virtuais, estão previstos momentos presenciais avaliativos e outros encontros não-avaliativos. Estão previstos no mínimo seis encontros presenciais, sendo o primeiro de apresentação da turma e os outros no final de cada semestre.

Durante o processo também poderão ocorrer atividades integrativas locais nos polos presenciais e visitas em espaços de atuação do designer educacional. Podem ocorrer eventos de "exposição" dos produtos e processos realizados pelos alunos e até vivências de produções coletivas com tempo corrido, como competições de *games jams* ou *hackaton* nos quais os participantes devem produzir games e/ou aplicativos com temas propostos na hora, só que, no nosso caso, poderemos propor soluções educacionais temáticas a serem criadas no evento delimitadas por determinados elementos, temáticas e tecnologias. Também serão propostos jogos e explorações pervasivas em ambientes híbridos usando tecnologias móveis, vestíveis com uso de realidade aumentada e geolocalização, sempre aproveitando eventos culturais e/ou buscando parcerias com instituições e espaços culturais para realizar essas atividades. Assim o polo de apoio presencial ganha uma importância cultural, social e comunitária.

O Matriz de curso acadêmica da UNIFESP propõe que façamos uma divisão entre carga horária teórica e prática. Para tanto consideramos as seguintes questões:

As atividades teóricas são os momentos de leitura e interação com os diversos materiais produzidos ou recomendados, atividades de autogestão ou reativas, atividades de discussão e atividades de produção cunho reflexivos ou com objetos de síntese.

As atividades práticas podem ser presenciais ou online e são aquelas que envolvem vivências sejam elas simulação da ação do Designer Educacional, as propostas investigativas e até as atividades de debate que envolvam dinâmicas como vivência de papéis ou júri simulados.

Importante destacar que teremos encontro mensais com alunos sejam eles nos polos, com seus tutores presenciais e eventualmente participação de professores ou online por videoconferência.

Matriz Curricular

Unidade Curricular	Módulo	Carga Horária		
		Teoria	Prática	Total
1º	Introdução a Educação a Distância e ao Design Educacional	10	25	35
	Cultura Digital Aberta e em Rede	20	10	30
	Gestão em Redes	15	20	35
	Teorias Educacionais I - Aprender em Rede	25	10	35
	Tecnologias Abertas	25	15	40
	Inovação em Rede	25	10	35
	Linguagens Contemporâneas I	30	10	40
	Projeto Integrador I	10	64	74
	Avaliação em Rede	20	20	40
Encontros presenciais	4	10	14	
	Carga Horária	184	194	378
2º	Libras	20	30	50
	Hibridismo e Inclusão Digital	15	20	35
	Gestão de Projetos e Espaços Educativos	10	30	40
	Teorias Educacionais II	30	0	30
	Tecnologia e Inclusão	10	25	35
	Projetos de Intervenção, Inovação e Inclusão	5	30	35
	Linguagens Contemporâneas II	10	30	40
	Projeto Integrador II	9	80	89
	Avaliação de Intervenções	20	20	40
Encontros presenciais	5	15	20	
	Carga Horária	134	280	414
3º	Cultura Escolar e Acadêmica	30	10	40
	Estruturas Organizacionais Formais do Ensino e sua Gestão	25	15	40
	Tecnologias Acadêmicas	10	30	40
	Teorias Educacionais III	10	30	40
	Pesquisa e Inovação Acadêmica	10	30	40
	Linguagens e Produção de Material Didático	10	30	40
	Projeto Integrador III	10	90	100
	Avaliação de Aprendizagem	20	20	40
Encontros presenciais	6	10	16	
	Carga Horária	131	265	396
4º	Cultura Digital e Desenvolvimento Pessoal e Profissional	30	10	40
	Tecnologias da Comunicação e Gestão Corporativa	10	35	45
	Gestão de Projetos	10	30	40
	Teorias Educacionais IV	30	10	40
	Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo	10	30	40
	Linguagens Contemporâneas IV	10	30	40
	Projeto Integrador IV	10	90	100
	Avaliação: Indicadores de Desempenho	20	20	40
Encontros presenciais	9	20	29	
	Carga Horária	139	275	414
5º	Seminários Avançados: O Futuro do Design Educacional	100	26	126
	Projeto de Design Educacional	40	200	240
	Encontros presenciais	8	40	48
	Carga Horária	148	266	414

	Carga Horária		
	Prática	Teoria	Total
Carga Horária Total do Curso	736	1280	2016

Tabela 06 Matriz Curricular

Ementas

Módulo 01	Ementa do módulo	Disciplinas
Design educacional em contextos abertos e em rede	Propõe o reconhecimento da educação num contexto de Educação Aberta. A reflexão sobre as áreas cultura, educação, comunicação, mídias e tecnologias diluídas nas diferentes disciplinas desta UC, será desenvolvida imersa neste contexto, dando-se inclusive, preferência aos recursos educacionais abertos e ambientes livres de MOOCs.	Introdução a Educação a Distância e ao Design Educacional
		Cultura Digital Aberta e em Rede
		Gestão de Projetos em Rede
		Teorias educacionais e abordagens pedagógicas I - Aprender em rede
		Tecnologias abertas
		Inovação em rede
		Linguagens Contemporâneas I
		Projeto Integrador I
Bibliografia		
<p>CRISTIANO, Giuseppe. Storyboard Design Course: Principles, Practice, and Techniques. New York: Barron's Educational Series, 2007. ☒</p> <p>DOWNES, Stephen. <i>Connectivism and Connective Knowledge: Essays on meaning and learning networks</i>. Version 1.0 – May 19, 2012. ISBN: 978-1-105-77846-9. Disponível em: http://www.downes.ca/files/Connective_Knowledge-19May2012.pdf Acessado em 22/05/2012</p> <p>FRAGOSO, S., RECUERO, R., AMARAL, A. Métodos de pesquisa para a internet. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011</p> <p>PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividades. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>FILATRO, Andrea. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.</p> <p>FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson, 2008.</p> <p>FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. Organização: Rafael Cardoso. São Paulo: Cosac Naify 2007.</p> <p>KOZINETTS, ROBERT V. Netnografia. Porto Alegre: Penso- Artmed, 2014</p> <p>LAW, John. Notas sobre a teoria do ator-rede: ordenamento, estratégia, e heterogeneidade. Tradução de Fernando Manso. S/d. Disponível em: http://www.necso.ufri.br/Trads/Notas%20sobre%20a%20teoria%20Ator-Rede.htm Acessado em 17/08/2012</p> <p>LEÃO, Lucia I. C. (Org.) . Derivas: cartografias do ciberespaço. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2004. v. 1. 226p</p> <p>LEMONS, Ronaldo. Futuros possíveis. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>MCGONIGAL, J. (2012) A realidade em jogo. Rio de Janeiro. Best Seller</p> <p>MATURANA R., Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana/Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.</p> <p>MEISTER, Izabel Patrícia. Terceira margem: o conhecimento nas redes sociais. São Paulo: Mackenzie, 2014.</p> <p>MORIN, E. Introdução ao Pensamento Complexo. Porto Alegre: Sulina, 2011</p> <p>OKADA, Alexandra; MEISTER, Izabel and BARROS, Daniela Melarê Vieira (2013). Refletindo sobre avaliação na era da co-aprendizagem e co-investigação. In: 1st International Conference on Assessment and Technologies in Higher Education - CATES 2013, 18-19 July 2013, Lisbon, Portugal. Disponível em http://oro.open.ac.uk/42571/ Acessado em 26/07/2015.</p> <p>OKADA, Alexandra (org). Open Educational Resources and Social Networks – Recursos Educacionais Abertos e Redes Sociais. Open University: Milton Keynes, UK, 2012.</p> <p>PALLOFF, Rena.M.; PRATT, Keith. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>PINTO,S.; RIBEIRO,S. & SERRA, A.(2013). REA na Universidade Aberta do Brasil: limites e perspectivas. In: Okada, A. (Ed.) (2012) Open Educational Resources and Social Networks: Co-Learning and Professional Development. London: Scholio Educational Research & Publishing.</p> <p>PIVA JR., Dilermando; PUPO, Ricardo; GAMEZ, Luciano; OLIVEIRA, Saullo. EaD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>PORTO, C. (Org.) ; SANTOS, Edméa. O. (Org.) . FACEBOOK E EDUCAÇÃO: publicar, curtir, compartilhar. 1. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2014</p> <p>PRETTO, Nelson; ROSSINI, Carolina; SANTANA, Bianca. Recursos Educacionais Abertos: praticas colaborativas e politicas publicas. Salvaro-Ba. Eufba, 2012. Disponível em http://www.artigos.livrorea.net.br/ Acessado em 30/07/2015.</p> <p>PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: Comunicação, Cibercultura e Cognição. Porto Alegre/RS Editora Sulina, 2007.</p> <p>RYAN, MARIE-LAURE (). Avatars of story. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 2006.</p> <p>SANTAROSA, Lucila. (org.) Tecnologias Digitais e Acessíveis. Porto Alegre: UFRGS, 2014.SAVAZONI, R.; COHN, S. Culturadigital.br. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.</p> <p>SIEMENS, George. Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. 2004. Disponível em: http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm Acessado em 22/05/12</p> <p>DI FELICE, Massimo (org). Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul/SP: Difusão Editora, 2008.</p> <p>TUMMINELLO, Wendy. Exploring Storyboarding. New York: Delmar Cengage</p> <p>VENTURINI. T. (2012) How to Explore Controversies with Actor-Network Theory. (draft version) disponível em tommaso.venturini@sciences-po.org</p> <p>WENGER, Etienne; TRAYNER, Beverly. LAAT, Maarten de. Promoting and assessing value creation in communities and networks: a conceptual framework. Heerlen, NL: Ruud de Moor Centrum, 2011. Disponível em: http://wenger-trayner.com/documents/Wenger_Trayner_DeLaat_Value_creation.pdf Acessado em 09/04/2012</p>		

Módulo 02	Ementa do módulo	Disciplinas
Design educacional em contextos não formais culturais e inclusivos	Propõe a reflexão sobre educação inclusiva, na diversidade cultural e nos projetos sociais, As diferentes áreas de conhecimento contempladas neste contexto, assim como, os materiais e plataformas acessados e analisados serão pensados em diversidade e ampliação de acesso como plataformas adaptadas e adaptativas. Terão destaque questões de interação, usabilidade e acessibilidade, produção colaborativas, autoral e democrática. Serão experimentados materiais híbridos e com multimodalidade de linguagens.	Híbridismo e Inclusão Digital Gestão de Projetos e Espaços Educativos Teorias educacionais e abordagens pedagógicas II Tecnologia e Inclusão Projetos de Intervenção, Inovação e Inclusão Linguagens Contemporâneas II Projeto Integrador II Avaliação de intervenções
Bibliografia		
<p>ALMEIDA, J.; DA SILVA, Cicero I. Arte, ciência e inovação: a prática da interdisciplinaridade. In: Paula Perissinotto; Ricardo Barreto. (Org.). FILE 2009. 1ed.São Paulo: Imprensa Oficial, 2009, v. 1, p. 32-37.</p> <p>ANDRADE L.A Jogos digitais, cidade e transmídia – a próxima fase. Editora Annis. Salvador, 2015.</p> <p>BARTHES, R. Inéditos, vol 3. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>BEHRENS, M. A. Paradigma da Complexidade: Metodologia de Projetos, Contratos Didáticos e Portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>BELLONI, M. L. Professor coletivo: quem ensina a distância? In Educação a Distância. (2ª ed., p. 79-89). Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BORDENAVE, J. E. D. O que é participação. 8ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>Branco, S. Direito a Educação, Novas Tecnologias e Limites da Lei de direitos Autorais. Cultura Livre. Recuperado em:15 junho, 2012, dehttp://www.culturalivre.org.br/artigos/direito_educacao_novas_tecnologias.pdf .</p> <p>BREGA, J. R. F. (Org.). Técnicas e Ferramentas de Processamento de Imagens Digitais e Aplicações em Realidade Virtual e Misturada. 1ed. Bauru: Editora Canal 6, 170 páginas, 2008.</p> <p>KIRNER, C.; SICOUTO, R. (Org.). Realidade Virtual e Aumentada: Conceitos, Projeto e Aplicações. Livro do IX Symposium on Virtual and Augmented Reality. 1ed.: SBC, 291 páginas, 2007 Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p> <p>BRUFFEE, K. Collaborative learning. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1993.</p> <p>BRUFFEE, K. A Collaborative Learning. Higher education, Interdependence, and the authority of knowledge. 2nd edition. Baltimore: Johns Hopkins, 1999.</p> <p>BRUNO, A. R. Travessias invisíveis: plasticidade, diferença e aprendizagem em redes rizomáticas de formação de adultos educadores nos ambientes online. In Dalben, A. I. L. F., Pereira, J. E. D., Leal, L. F. V., & Santos, L. L. C. P. (Orgs.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.[Versão Eletrônica], Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. 171-196.</p> <p>BURKE, P. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.</p> <p>BYINGTON, C. Construção Amorosa do Saber. São Paulo: RELIGARE, 2003.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e o Educador Social. São Paulo Editora Cortez, 2010</p> <p>CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000.</p> <p>CANDAU, Vera Maria Ferrão. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica, in: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flavio (org.), Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: RJ, 2010. pp. 13-37.</p> <p>CAPRA, F. Vivendo as redes. In Duarte, F., Quandt, C., & Souza Q. (Orgs.). O tempo das redes. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>CARDOSO, C.M. A canção da inteireza: uma visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.</p> <p>CARDOSO, S. H. B. Discurso e ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>CARMONA, S. P. K. (2012) The Game Museum as a Gamified Experience. Essay (Master's</p> <p>CASTELLS, M. (2007). A sociedade em rede. Tradução de Majers, 6ed. R. V. São Paulo: Paz e Terra.</p> <p>CERTEAU, M. (1999). A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes.</p> <p>DA SILVA, Cicero I. . Ciberpolíticas do Outro. In: Urbano Nojosa. (Org.). O design contemporâneo: o futuro das novas mídias, games e narrativas digitais. 1ed.São Paulo: Nojosa Edições, 2006, v. 1, p. 73-86.</p> <p>DA SILVA, Cicero I. . Hipercinematividade / Hypercinemactivity. In: Paula Perissinotto, Ricardo Barreto. (Org.). Hipermídias / Hypermedia. 1ed.São Paulo: IMESP, 2005, v. 1, p. 110-111.</p> <p>DA SILVA, Cicero I. . Signs: from text to context. In: Paula Perissinotto; Ricardo Barreto. (Org.). Novas Mídias/New Medias. 1ed.São Paulo: IMESP - Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003, v. , p. 97-100</p> <p>DAMÁSIO, J. M. Tecnologia e educação: as tecnologias da informação e da comunicação e o processo educativo. Portugal: Veja, 2007.</p> <p>EGGERTSDTTIR, Rosa; MARINOSSON, Gretar L; PACHECO, José. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre/RS: Artmed, 2006.</p> <p>FELDMANN, M G (org). Formação de Professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.</p> <p>FREIRE, P. (1983). Extensão ou comunicação? 7. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto;CABEZUDO, Alicia.(org) Cidade Educadora: Princípios e experiências. São Paulo Editora Cortez, 2004.</p> <p>GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para novas mídias: do game à TV interativa. São Paulo. Editora SENAC, 2003.WARSCHAUER, MARK. Tecnologia e inclusão social/ A exclusão digital em debate. São Paulo: Editora SENAC, 2006</p> <p>HALL, Stuart (2005). A identidade cultural na Pós-Modernidade. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora.</p> <p>HARASIM, Linda; TELES, Lúcio; TUROFF, Murray. Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.</p> <p>HEBDIGE, D. (1998). Subculture: The Meaning of Style. Nova York: Routledge.</p> <p>JAPIASSÚ, H. (1983). A pedagogia da incerteza. Rio de Janeiro: Imago.</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>JOHNSON, L., Adams Becker, S., Estrada, V., and Freeman, A. (2015). NMC Horizon Report: 2015 Museum Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium.</p> <p>JOHNSON, S. (2001). Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de pensar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.</p> <p>KERCKHOVE, Derrick. Pele da Cultura: Investigando a nova realidade eletrônica. São Paulo. Editora AnnaBlume, 2009</p>		

- KINDER, M. (1993). *Playing with Power in Movies, Television, and Video Games: From Muppet Babies to Teenage Mutant Ninja Turtles*. Berkeley: University of California.
- KOLB, D. A. *Experimental learning: Experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 1984.
- LAUREL, B. (14/4/2000). *Creating Core Content in a Post-Convergence World*. TauZero. Recuperado em 03/2/2012, de http://tauzero.com/Brenda_Laurel/Recent_Talks/ContentPostConvergence.html
- LEMOS, A. *A comunicação da coisas*. São Paulo: AnneBlume, 2013.
- LEMOS, A. (org.) (2007). *Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil*. Salvador, BA: EDUFBA.
- LEMOS, A. *Cibercultura (2008): tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre, RS: Sulina.
- LEMOS, A. & LÈVY, P. (2010). *O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia*. São Paulo: Paulus.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. (Orgs.) (2003). *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre, RS: Sulina.
- LESSIG, L. (2004). *Free culture: the nature and future of creativity*. New York: Penguin.
- MACHADO, Arlindo. *O sujeito na tela: Modos de Enunciação no cinema e no ciberespaço*. São Paulo. Editora Paulus. 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. *Hipertexto e Generos Digitais*. Rio De Janeiro: Editora Lucerna, 2004
- MARIOTTI, H. (2000). *As paixões do ego: complexidade, política e solidariedade*. São Paulo: Palas Athena. *Transdisciplinaridade e cognição*. In: Nicolescu, Basarab et al. (Orgs). *Educação e Transdisciplinaridade*. (pp. 83-114) Brasília: UNESCO.
- MARIOTTI, H. (2007). *Pensamento complexo: suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios à mediação*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
- MATTAR, João, *Games em educação: como os nativos digitais aprendem*. Pearson Prentice Hall, 2010.
- MATURANA, H. & VARELA, F. (1995). *A Árvore do Conhecimento*. Campinas: Psy II, 1995.
- MATURANA, H. & VARELA, F. (1997) *De Máquinas e Seres Vivos: autopoiese – a organização do vivo*. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- MILL, D. (org). *Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes*. São Paulo: Paulus, 2013.
- MONTOLA, M. *Pervasive Games: Theory and Design*. Burlington, MA: Kaufmann Publishers. 2009.
- MORAES, M. C. (1997). *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papirus.
- MORIN, E. (2000). *A cabeça bem feita: repensar a reforma e reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil
- MORIN, E. (2001). *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Tradução e notas Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand.
- MORIN, E. (2001). *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa: Instituto Piaget.
- MORIN, E. (2005). *O método 3: o conhecimento do conhecimento*. Porto Alegre: Sulina.
- OKADA, A. (2011). *COLEARN 2.0: Refletindo sobre o conceito de COAPRENDIZAGEM via REAs na Web 2.0*. The Open University Knowledge Media Institute.
- PALLOF, R. M; PRATT, K. (2002). *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed.
- PALLOF, Rena M., PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre, Artmed, 2004.
- PELLANDA, Nize Maria Campos; SCHLÜNZEN, Elisa, Tomoe Moriya; SCHLÜNZEN, Klaus jr. (orgs) *Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/Cognitivas*. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2005
- PITLER, H. J. (2006). *Viewing technology through three lenses*. PRINCIPAL Magazine, Alexandria: NAESP, 85 (5):38-42.
- PROCOPIO, Ednei. *O livro na era Digital: o mercado editorial e as mídias digitais*. São Paulo: Giz Editorial, 2010.
- RAIÇA, Darcy (org). *Tecnologias para a educação Inclusiva*. São Paulo: Editora Avercamp, 2008.
- REA.NET – *Projetos sobre Recursos Educacionais Abertos no Brasil Disponível em: <http://rea.net.br/projetos/>*. Acessado em janeiro de 2012.
- RESNICK, M. (1996). *Distributed constructionism*. Retrieved April 04, 2012 from <http://web.media.mit.edu/~mres/>.
- REY, B. (2002). *As competências transversais em questão*. Porto Alegre: Artmed.
- SACCO, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. *M-learning e u-learning : Novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua*. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2011.
- SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e Pensamento*. São Paulo. Editora Iluminuras, 2005.
- SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: O perfil Cognitivo do leitor Imersivo*. São Paulo: Editora Paulus, 2004
- SANTAELLA, Lucia; FEITOZA, Mirna (org). *Mapa do jogo: a diversidade culturados Games*. São Paulo: Cengage Learning, 2009
- SIEMENS, G. (2004). *Conectivismo: Uma teoria de aprendizagem para la era digital*. Retrieved March 22, 2012, from <http://goo.gl/yykca>.
- SIEMENS, G. (2008). *New structures and spaces of learning: The systemic impact of connective knowledge, connectivism, and networked learning*. Comunicação apresentada em Encontro sobre Web 2.0, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- SOARES, Ismar. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Editora Paulinas, 2011.
- SOUZA E SILVA, A. (2006). *Do ciber ao híbrido: tecnologias móveis como interfaces de espaços híbridos*. In: ARAÚJO, D. (Ed.). *Imagem (ir) realidade: comunicação e cibernímia*. Porto Alegre, RS: Sulina.
- STALLMAN, R. M. (2002). *Free software, free society*. Boston: Free Software Foundation.
- SULLIVAN, Edmund. *Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004.
- TAYLOR, T.L. (2009). *Play between worlds, exploring online game culture*. Cambridge: MIT.
- TORI, Romero. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: SENAC, 2010.
- UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*. Jomtien: 1990. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em 9 abr 2012.
- VEEN, Wim; VRAKKING, Ben; FIGUEIRA, Vinicius (Tradutor). *Homo sapiens. Educando na era digital*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras 1989,
- WORTMANN, Lúcia Castagna (2005). *Algumas considerações sobre a articulação entre Estudos Culturais e Educação*. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (org.). *Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação*. Canoas: ULBRA, p. 165-182
- ZAINKO, M.A.S. (Org.) *Cidades educadoras*. Curitiba: UFPR, 1997.

Módulo 03	Ementa do módulo	Disciplinas
Design educacional em contextos formais	Propõe a reflexão sobre a papel do designer no Ambiente Acadêmico. Assim, a imersão dos discentes e dos docentes será por meio do tratamento das concepções de cada área por meio de materiais acadêmicos e didáticos, com diferentes formatos de estruturação, organização e linguagem, a fim de vivenciar suas nuances.	Cultura Escolar e Acadêmica Estruturas Organizacionais Formais do Ensino e sua Gestão Tecnologias Acadêmicas Teorias Educacionais III Pesquisa e Inovação Acadêmica Linguagens e Produção de Material Didático Projeto Integrador III Avaliação de Aprendizagem
Bibliografia		
<p>ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (2007). A Construção Compartilhada de Significados em Projetos de Educação a Distância. In: Valente, J.A.; Almeida, E.B. (Org.) Formação de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo, Avercamp. SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6a ed. Rio de Janeiro: DPA, 2004.</p> <p>ANASTASIOU, L. Alves, L.P. Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Santa Catarina: UNIVILLE.</p> <p>BORDENAVE, J.D & PEREIRA, A. Estratégias de Ensino - Aprendizagem. 27a ed. São Paulo: Vozes, 2006.</p> <p>BRUNO, A. R. (2007). A aprendizagem do educador: estratégias para a construção de uma didática online. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.</p> <p>CANDAUI, Vara Maria. Rumo a uma nova didática. Rio de Janeiro, Petrópolis, Editora Vozes: 2008</p> <p>COLL, C. et. al. (1998). Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>COLL, César; MONEREO, Carles et al. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.</p> <p>DELORS, Jacques A educação para o sec XXI, questões e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>DEMO, P. Educar pela pesquisa. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.</p> <p>DIAS, P.; OSÓRIO, A. J. (org). Ambientes Educativos Emergentes. Portugal: Universidade do Minho, 2008.</p> <p>FARIA, A A, O que e o quem da EaD: história e fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>FARIA, A. A. Práticas pedagógicas em EaD. Curitiba: InterSaberes, 2014.</p> <p>FAZENDA, I.C. A. Interdisciplinaridade. Qual o sentido? Editora Paulus S.P. 2003</p> <p>GARA, Mesquita e Piva. Ambiente Virtual de Aprendizagem – Conceitos, Normas, Procedimentos e Práticas Pedagógicas no Ensino à Distância.</p> <p>GARCIA, Regina L ; MOREIRA Antonio F.(Org.) Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. S. Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação. Campinas/SP: Papirus, 2007.</p> <p>M., Pesce, L., & Zuin, A. (Orgs.). (2010). Educação online: cenário, formação e questões didáticas metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2000.</p> <p>MILL, D. R. S., RIBEIRO, L. R. C., OLIVEIRA, M. R. G. (Orgs.). Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques. São Paulo: EdUFSCar. 2010</p> <p>MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara Maria (org). Educação a Distância: desafios contemporâneos. São Carlos/SP: EdUFSCAR, 2010</p> <p>MORAN, J. M.. MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 3a Ed. 2001.</p> <p>PETERS, Otto. A educação a distância em transição. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2004.</p> <p>Prospects for Development and Innovation. Russian Federation: UNESCO Institute for Information Technologies in Education.</p> <p>RONAU, R. N., RAKES, C. R. & NIESS M. L. (2012). Educational Technology, Teacher Knowledge, and Classroom Impact: A Research Handbook on Frameworks and Approaches. Oregon State University, USA.</p> <p>SANCHO, J. M. & HERNÁNDEZ, F. et al. (2006). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed Editora.</p> <p>SANTOS, A. I. (2011). Open Educational Resources in Brazil: State-of-the-Art, Challenges and</p> <p>SILVA, M. Docência interativa presencial e on-line. (2005). In Vanlentine, C. B., Soares, E. M. do S. Aprendizagem em Ambiente virtual: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul (EDUCS).</p> <p>Soares, M. (2002). Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, 23(81), 143-160.</p> <p>SOARES, M. (2002). Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, 23(81), 143-160.</p> <p>TORRE, Saturnino de La. Aprender dom os erros: o erro como estratégia de mudança. Porto Alegre, Artmed: 2007</p> <p>UNESCO. (2008). Padrões de competência em TIC para professores. Paris: UNESCO.</p> <p>UNESCO. (2008). Padrões de competência em TIC para professores. Paris: UNESCO.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. (1998). A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. (1998). A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>ZABALA, A. (1996). Os enfoques didáticos. In. COLL, C. et. al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática.</p> <p>ZABALA, A. (2002). Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed Editora.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>ZABALA,, Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>		

Módulo 04	Ementa do módulo	Disciplinas
-----------	------------------	-------------

Design educacional em contextos não formais corporativos	Propõe a reflexão sobre o papel do designer nos ambientes não formais e Corporativos. Deste modo, o discente desenvolverá concepções e práticas sobre ações educativas em serviço no setor público, escolas de governo, escolas militares. Para tanto, serão usados e desenvolvidos materiais e ferramentas que discutem e suportam ações mais práticas e com foco em aprimoramento da prática e de um determinado serviço.	Cultura Digital e Desenvolvimento Pessoal e Profissional
		Tecnologias da Comunicação e Gestão corporativa
		Gestão de Projetos
		Teorias Educacionais IV
		Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo
		Linguagens Contemporâneas IV
		Projeto Integrador IV
		Avaliação: Indicadores de Desempenho

Bibliografia

- ABREU, Aline França de, GONÇALVES, Caio Márcio and PAGNOZZI, Leila. "Tecnologia da Informação e Educação Corporativa: contribuições e desafios da modalidade de ensino-aprendizagem a distância no desenvolvimento de pessoas." Revista PEC, Curitiba 3.1 (2002): 47-58.
- AQUINO Carlos Tasso Eira. Como aprender andragogia e habilidades de
- ARNAU, L.; ZABALA, A. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010. 197p.
- BAYMA, Fátima (Organizador). Educação corporativa: desenvolvendo e gerenciando competências. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- BIAGIOTTI, Luiz Claudio Medeiros . Implantação do Ensino a Distância via WEB na Marinha do Brasil. In: Eleonora Jorge Ricardo. (Org.). Educação Corporativa e Educação a Distância. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005, v. , p. 189-198.
- BRANDÃO, Hugo Pena; BAHRY, Carla Patricia. Gestão por competências: métodos
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. O Lugar da educação integral na política social. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 1, n. 2, ago. 2006. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/166/195>>. Acesso em: 30 Jul. 2015.
- COLL, C. Educação, escola e comunidade: na busca de um compromisso. In: Comunidade e escola: a integração necessária. Pátio. Revista Pedagógica. Porto Alegre, Artes Médicas, ano 3, n.10, 1999, p. 8-12.
- DA SILVA ABBAD, Gardênia, Thaís Zerbini, and Daniela Borges Lima de Souza. "Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil." Estudos de Psicologia 15.3 (2010): 291-298.
- DA SILVA, Marco Antônio. Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. Edicoes Loyola, 2003.
- e Gestão de Projetos Educacionais. São Paulo: Vozes, 2008. TACHIZAWA, Takeshy; SCAICO, Oswaldo. Organização flexível: qualidade na gestão por processos. 2a. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- e técnicas para mapeamento de competências. Revista do Setor Público, Brasília,
- FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, & RAMOS, Marise. (2005). A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controverso Professional education policy in the Lula's administration: a controverted historical trajectory. Educação & Sociedade, 26(92), 1087-1113. Retrieved July 30, 2015, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300017&lng=en&tling=pt. 10.1590/S0101-73302005000300017.
- GOHN, M. G. Educação não-formal e a relação escola-comunidade. Revista ECCOS, no 2, vol. 6, Dez 2004, p. 39-65.
- GOHN, M. G. Movimentos sociais e educação. São Paulo. Cortez, 2003, 5a ed..
- HUGHES, Katherine L., DAVID Thornton Moore, and BAILEY, Thomas R.. Work-Based Learning and Academic Skills. Working Paper No. 15. New York: Institute on Education and the Economy (IEE), Teachers College, Columbia University, September 1999.
- KALLIL, Alexandre et alli. Mesa-redonda de Pesquisa-Ação: Gestão por Competências em Organizações de Governo. Brasília: ENAP, 2005.
- KERCKHOVE, D. (1999). Inteligencias en conexión. Madrid: Gedisa.
- KISIL, Rosana. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. 2a ed. São Paulo: Global, 2002.
- LE BOTERF, Guy. Construire les competences individuelles et collectives. Paris: Editions d'Organisation, 2000.
- LEMOS, Dannyela da Cunha. "Educação corporativa: pesquisa de soluções em e-learning e modelos de universidades corporativas." (2003). (<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85246>) Darche, Svetlana, Nara Nayar, and Kathy Reeves Bracco. Work-Based Learning in California: Opportunities and Models for Expansion. Research report. Focus. San Francisco: James Irvine Foundation, 2009.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2008
- MAGER, Robert F.; BEACH JR., Kenneth M. O Planejamento do Ensino Profissional. Porto Alegre. Editora Globo, 1979.
- MERHY, E. E. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 172-174, set. 2004.
- MOIMAZ, S.A.S. et al. Teaching-learning practices based on real scenarios. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.32, p.69-79, jan./mar. 2010.
- MOURA, Dácio G., BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando Com Projetos - Planejamento
- NOVAK, J. D., Gowin, D. B. (1999). Aprender a aprender. Tradução de Carla Valadares. 2.ed. Portugal: Plátano Edições Técnicas.
- PRADO, Darcy. Gerenciamento de projetos nas organizações. Belo Horizonte: DG, 2003.
- RAMOS, Marise, N. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001. Sharda, N. (2010). Using Storytelling as the Pedagogical Model for Web-Based Learning in Communities of Practice. Em Karacapilidis, N. (ed.), Web-Based Learning Solutions for Communities of Practice: Developing Virtual Environments for Social and Pedagogical Advancement (p.2). Hershey: IGI Global.
- RIBEIRO.V.M.B. Competência comunicativa: eixo organizador do currículo por competência. In: Competência, planejamento e avaliação. Pós-graduação Lato Sensu. Rio de Janeiro: E-Book, Centro de Produção de Rádio e Televisão, Divisão de Operações. SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2008
- SACCOL, A. Z. ; SCHLEMMER, Eliane ; BARBOSA, Jorge Luis Victória . M-learning e U-learning: Novas Perspectivas da Aprendizagem Móvel e Ubíqua. 1. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. v. 1. 192p. Aprendizagem. São Paulo: Editora Person. 2007
- TACHIZAWA, Takeshy ; ANDRADE, Rui O.B. Tecnologia da informação aplicada às instituições de ensino e às universidades corporativas. São Paulo: Atlas, 2003.

UNESCO. EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. (Acesso em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>) v. 56, no2, p. 179-194, abr/jun 2005.

VASCONCELOS, T. A importância da educação na construção da cidadania. (<http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/18>), 2007

VENTURA, Montserrat; HERNANDEZ, Fernando; RODRIGUES, Jussara Haubert (Tradutor). A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5a. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Módulo 05	Ementa do módulo	Disciplinas
Projeto Final	Propõe a reflexão do papel do designer educacional sob a perspectiva da inovação e das novas tendências educacionais para o desenvolvimento de procedimentos e de materiais. Para tanto, o aluno irá dialogar com pesquisadores e profissionais diversos a fim de fomentar o seu projeto final de curso, considerando também a pesquisa em textos científicos e de divulgação sobre novas práticas e pesquisas.	Seminários Avançados: O Futuro do Design Educacional Projeto de Design Educacional
Bibliografia		
<p>A CASUAL REVOLUTION Reinventing Video Games and Their Players Jesper Juul The MIT Press Cambridge, Massachusetts London, England 2010</p> <p>BOUTNET, J. P. Antropologia do Projeto. Porto Alegre. Artmed. 2002.</p> <p>DA SILVA, Cicero I. ; STALBAUM, Brett . Walkingtools concepts: rethinking locative media. Leonardo Electronic Almanac, v. 18, p. 124-125, 2012.</p> <p>DA SILVA, Cicero Inacio et al. O código e o arquivo: práticas de desaparecimento na era dos dispositivos. In: Giselle Beiguelman; Ana Gonçalves Magalhães. (Org.). FUTUROS POSSÍVEIS: ARTE, MUSEUS E ARQUIVOS DIGITAIS/POSSIBLE FUTURES: ART, MUSEUMS AND DIGITAL ARCHIVES. 1ed.São Paulo: EDUSP/FAPESP/Peirópolis, 2014, v. 1, p. 192-201.</p> <p>DA SILVA, Cicero Inacio ; STALBAUM, Brett ; DOMINGUEZ, Ricardo ; de Almeida, Jane . Fronteras, territorios, espacios y subjetividades en la cultura del software y la movilidad. In: Amaranta Sánchez; Leonardo Aranda. (Org.). Mobile 2.0. 1ed.Cidade do México: Conaculta, 2013, v. 1, p. 63-81.</p> <p>DE ALMEIDA, Jane et al; Integration of Fogo Player and SAGE (Scalable Adaptive Graphics Environment) for 8K UHD Video Exhibition. Journal of Computer and Communications, v. 02, p. 50-55, 2014.</p> <p>Ed. São Paulo: Editora Record, 1997</p> <p>GANDELMAN, Henrique. De Gutenberg à internet: direitos autorais na era digital. 2a.</p> <p>GEE, James Paul. New digital media and learning as an emerging area and "worked examples" as one way forward © 2010 Massachusetts Institute of Technology</p> <p>GEE. J. P. (2005). "Learning by Design: good video games as learning machines". E-Learning, Volume 2 (Number 1), p. 5-16</p> <p>GUIMARÃES,M.P.;Nunes,E.P.S.;Rider,R. & Hounsell.M.S.(editores). Tendências e Técnicas em Realidade Virtual e Aumentada, v. 5, p. 278 páginas, 2015.</p> <p>ITO, Mizuko, Gutiérrez, KRIS, Livingstone, Sonia, Penuel, Bill, Rhodes, Jean, Salen, Katie, Schor, Juliet, Sefton-Green, Julian and Watkins, S. Craig (2013) Connected learning: an agenda for research and design. Digital Media and Learning Research Hub, Irvine, CA, USA</p> <p>LEE, William W.; OWENS, Diana L. Multimedia-based instructional design. 2a. ed. San Francisco: John Wiley & Sons, 2004.</p> <p>LORRAINE R. Gay, GEOFFREY E. Mills et al. Educational Research: Competencies for Analysis and Applications (9th Edition) Hardcover – March 29, 2008</p> <p>MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando Com Projetos - Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais. São Paulo: Vozes, 2008.</p> <p>MURRAY, Janet H. Inventing the Medium. Principles of Interaction Design as a Cultural Practice. 2011</p> <p>O Furo na Parede - Sistemas Auto-organizados Em Educação - Sugata Mitra Editora: SENAC SÃO PAULO, 2012</p> <p>PALLOFF, Rena M./ PRATT,Keith. Instrutor online, o - estratégias para a excelência profissional. Editora penso São Paulo 2012</p> <p>PARISI,Tony.Learning Virtual Reality: Developing Immersive Experiences and Applications for Desktop, Web, and Mobile. 120 pages. 2015</p> <p>PEARCE, Celia. Communities of play : emergent cultures in multiplayer games and virtual worlds / Celia Pearce and Artemesia. 2009 Massachusetts Institute of Technology</p>		

Uma vez por mês teremos ou um encontro síncrono ou um momento presencial.

Docência

Um curso ofertado em EaD é um processo complexo que envolve várias etapas; desde a concepção, o credenciamento, a aprovação, o planejamento, a produção de materiais, até o oferecimento, a mediação e a gestão desse curso. Portanto, envolve vários tipos de pessoas e de docência, que precisam ser formados para essa outra maneira de ensinar e aprender.

Esse outro formato de ensino tem raízes nos métodos e estratégias da educação tradicional, mas não pode ser concebido como simples transposição de cursos presenciais. São necessárias adequações de processos, estratégias, e concepções de comunicação e aprendizagem com base numa nova lógica espacial e temporal de interação entre pessoas, linguagens e tecnologias.

Geralmente discutimos a docência como atividade pedagógica, referindo-se à ação de mestre em sala de aula. No entanto, a concepção de docência é mais abrangente e será tratada neste curso como categoria profissional, na qual estão integradas diferentes características que constituem um perfil docente, conforme abaixo (Figura 1):



Fig. 10 - Características da docência

A docência na EaD deve ser concebida como atividade multideterminada, integrando diferentes profissionais para o desenvolvimento do papel de mediação no processo ensino-aprendizagem.

Devido a essa configuração da docência na EaD e o fato de que a prática do professor ainda tem suas bases na educação presencial, é condição indispensável que novos conhecimentos sejam incorporados ao seu processo formativo. Mas como incorporá-los?

Estudos sobre o “como educar” em EaD assumem grande importância, uma vez que a experiência nessa modalidade educacional ainda é incipiente para os professores que vivenciam suas primeiras experiências na modalidade.

Esse formato pressupõe, como base e fundamento, o trabalho coletivo e, principalmente, colaborativo, que implica no fortalecimento de determinadas características, tais como flexibilidade, capacidade de gestão em diferentes níveis, apropriação das inovações tecnológicas, interatividade e ação em comunidade. É no aprendizado conjunto desses elementos que o professor consolida sua autoria e, por conseguinte, as bases de sua autonomia docente na modalidade EaD.

Deste modo, a EaD vem propor o redimensionamento da atividade mediadora do professor no processo de ensino e aprendizagem, à medida em que incorpora novas características/conhecimentos/tecnologias ao conjunto de saberes do docente para atender às demandas desta modalidade. A docência se transforma e se aprimora segundo as demandas da sociedade em um dado momento histórico.

A construção de uma base de conhecimentos em EaD é imprescindível ao professor para que ele se torne cada vez mais autônomo em relação às exigências dessa modalidade de educação. Essa base de conhecimentos se constrói na rede de relações que estabelece com os demais profissionais atuantes no processo educativo (outros professores, equipe de apoio técnico-pedagógico, tutores, alunos, entre outros), rede na qual, o professor constrói o tom e norte a ser seguido na disciplina.

Pesquisa

A pesquisa aqui refere-se a inserção do aluno do curso no campo da pesquisa tanto no âmbito do mundo acadêmico quanto do mundo do trabalho. Refere-se também ao campo ampliado

aos diferentes agentes para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

O curso pretende contribuir para a formação de alunos identificados com a pesquisa no campo educacional, tecnológico e comunicacional, críticos, promotores da reflexão, da prática e da inovação também pela pesquisa, incentivando o futuro profissional a ser também pesquisador em seus espaços de atuação. Nesta direção lançará mão das ofertas de programas institucionais tais como:

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC;
2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação -PIBITI;
3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID;
4. Programa de Educação Tutorial - PET;
5. Programa de Aperfeiçoamento Didático - PAD

Muitos dados são produzidos tanto na elaboração dos cursos e recursos didáticos; como na interação entre os agentes (alunos, professores, tutores, coordenadores, etc.), os materiais e ambientes digitais. Isso torna a EaD um campo rico para pesquisas, nas quais esses dados podem ser objetos de análise.

A Pesquisa em EaD pode contemplar todas as questões educacionais, desde políticas e questões curriculares que permeiam o desenvolvimento e oferta de cursos, até suas metodologias, criação de recursos e estratégias pedagógicas, práticas avaliativas, e, principalmente, as relações entre as propostas de interação e colaboração, e a aprendizagem dos alunos.

Outro ponto fundamental da EaD que pode ser objeto de pesquisa, diz respeito a seus processos de gestão tanto na produção de cursos e recursos como na gestão dos processos de aprendizagem. Nem sempre os professores e alunos se sentem confortáveis em compartilhar seus processos didáticos e de aprendizagem e, portanto, é preciso estabelecer uma formalização de parcerias e de respeito para que esses dados possam ser utilizados e balizados pelas questões éticas.

A pesquisa em EaD pode envolver o desenvolvimento de novos formatos de recursos pedagógicos e ambientes virtuais que vão potencializar os processos educacionais. Junto a isso há uma grande demanda de desenvolvimento tecnológico, seja de novos processos ou produtos que tornem esses ambientes virtuais e os processos de interação e colaboração mais efetivos.

Nesta perspectiva a UAB/UNIFESP propôs, no conjunto de seus professores e em articulação com outros campi, o projeto *Metodologias inovadoras e abertas aplicadas a processos e sistemas educacionais* atendendo o Edital Nº 03/2015 (Fomento à inovação para o desenvolvimento e aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil) e é formado por 4 projetos:

- projeto 01, *Concepção de arquitetura de participação para conexão entre redes sociais e AVAs;*
- projeto 02, *Software para criação de objetos de aprendizagem baseados em realidade aumentada;*
- projeto 03, *Metodologia de gamificação de recursos, estratégias e percursos didáticos;*
- projeto 04, *UAB em sinais: ferramentas para ensino e a integração de sinais (LIBRAS).*

Esse projeto dimensiona a relevância de alguns dos campos de pesquisa dos docentes envolvidos e a perspectiva contemporânea e inovadora dos temas propostos.

Políticas de ética em Pesquisa

Este curso e seus docentes segue as Políticas de ética em pesquisa da Universidade Federal de São Paulo:

Artigo 1º – O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo (UNIFESP/HSP) é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, vinculado à Reitoria da Universidade Federal de São Paulo e constituído nos termos da Resolução nº 196, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 10/10/1996 e revogada pela Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 12/12/2012 e normatizada pela Norma Operacional 001/2013. (REGIMENTO INTERNO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIFESP/HSP - http://www.cep.unifesp.br/cep/?page_id=61 Acessado em 22/07/2015)

Extensão

A diversidade de formação e de pesquisas dos docentes envolvidos tem contribuído também para as proposições das atividades de extensão, exemplificadas a seguir, para o ano de 2015:

1. Formação de tutores para o Comfor - Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica;
2. Workshop A EaD na UNIFESP: O caminho para a inovação - I Congresso Acadêmico UNIFESP - 10/06/2015.
3. I Colóquio UAB/UNIFESP - A Educação a Distância em 3 dimensões: políticas, modelos e cursos de graduação - 13/07/2015
4. II Seminário em EaD & I Encontro de Coordenadores de Polos UAB/Unifesp previsto para outubro/2015

Política de formação

Programas de formação inicial e continuada para todos os envolvidos em cursos de EaD, bem como para aproximação daqueles que atuam no ensino presencial, das tecnologias digitais educacionais; como forma de discutir, preparar e ampliar as possibilidades para este processo pedagógico e para a educação contemporânea; fomentar a compreensão de diferentes linguagens, a pesquisa e a reflexão crítica desses contextos.

Corpo social do Curso

Corpo Docente

Cicero Inácio da Silva

Pós-doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: DE

Cicero Inácio da Silva é pesquisador e professor na área de educação, saúde e mídia digital, coordenador do Núcleo Telessaúde Brasil Redes e coordenador adjunto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Coordena o Laboratório de Estudos do Software (www.softwarystudies.com.br) e o Walkingtools Lab (www.walkingtools.net), em parceria com a Universidade da Califórnia, San Diego (UCSD). É membro do Comitê do Programa Telessaúde Redes do Município de São Paulo. Foi pesquisador do Grupo de Trabalho de Aplicações Avançadas de Visualização Remota (wiki.rnp.br/display/vraa) da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Foi visiting Scholar na Universidade da Califórnia, San Diego (entre 2006-2010/apoio CAPES), onde desenvolveu sua pesquisa de pós-doutorado sob

orientação de Ted Nelson e Noah Wardrip-Fruin e na Brown University (2005/apoio CAPES), local aonde realizou parte de sua pesquisa de doutorado junto a pesquisadores como George Landow, Noah Wardrip-Fruin e Roberto Simanowski. Foi professor convidado no Center for Research in Computing and the Arts (CRCA) da Universidade da Califórnia, San Diego (UCSD) entre 2008 e 2010. Foi curador do Fórum da Cultura Digital Brasileira (Ministério da Cultura/RNP), menção honrosa na área de Comunidades Digitais do Prêmio Ars Electronica de 2010. Em 2011 realizou pesquisa de Pós-doutorado na UFRJ, sob orientação de Heloisa Buarque de Hollanda. Possui graduação em Psicologia, com mestrado e doutorado em Comunicação e Semiótica. É um dos organizadores do CineGrid Brasil.

Claudia Nova Barsottini

Doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: DE

Graduada pela Universidade Federal de São Paulo em 1988, Mestrado e Doutorado em Informática em Saúde, pela Universidade Federal de São Paulo. Desde 1996 é pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo do Departamento de Informática em Saúde. A partir de 2010 entra para a carreira docente como Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo e Coordenadora da Especialização de Informática em Saúde. Orientadora credenciada no programa de pós-graduação em Gestão e Informática em Saúde da UNIFESP. Tem experiência na área da Saúde com ênfase no Gerenciamento e Avaliação de Tecnologia e Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Sistemas Colaborativos de Trabalho e de Aprendizagem (CSCW e CSCL), Sistema de Apoio à Decisão, Informática Médica, Prontuário Eletrônico, Impacto da Informática em Saúde na Sociedade e Metodologia Científica de Pesquisa.

Felipe Mancini

Doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: DE

Doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no Programa de Pós-graduação em Gestão e Informática em Saúde (2011). Mestre em Ciências pela UNIFESP no Programa de Pós-graduação em Informática em Saúde (2007). Bacharel em Ciência da Computação pelo Centro Universitário São Camilo (2004). Técnico em Eletrônica pela Escola Técnica Estadual São Paulo (ETESP) (1997). Ocupa o cargo de Professor Adjunto (2012) na UNIFESP, atuando na Secretaria de Ensino à Distância (SeAD). Possui experiência no desenvolvimento e avaliação de sistemas de apoio à aprendizagem, e implementação e aplicação de técnicas de mineração de dados e recuperação de informação.

Izabel Patrícia Meister

Doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: DE

Doutora em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo (2012) com estágio doutoral na The Open University, Inglaterra (2011/2012). Mestre em em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo (2008), tem graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1991), Especialização em Comunicação Teoria e Prática do Audiovisual pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1998) e graduação em Tecnologia e Gestão da Editoração - Faculdades Metropolitanas Unidas (2004), São Paulo. Docente do Ensino Superior em diversas universidades, foi Professora Assistente V da Universidade Presbiteriana Mackenzie entre 2013 e 2014 com atuação CEDaD - Centro de Educação a Distância- coordenando as atividades de Apoio Didático Pedagógico. Atualmente é professora Adjunta A1 da Universidade Federal de São Paulo/Unifesp Coordenadora do Núcleo da Universidade Aberta do Brasil/UAB na Unifesp. Coordenadora de EaD do curso Apoio a Saúde da Família - CEASF/ UNA-SUS. Desenvolve pesquisas sobre informação e conhecimento nas redes sociais virtuais; visualização de dados como tecnologia educacional para Educação a distância e Recursos Educacionais Abertos - REA. Pesquisadora do grupo EDUTECHI - Educação, Tecnologia e Hipermídia, que agrega os pesquisadores da linha de pesquisa Formação de Educadores para a Interdisciplinaridade do programa de Pós Graduação em Educação, Arte e História da Cultura - Universidade Presbiteriana Mackenzie Integra a Rede Internacional de Grupos de Investigação: Educação e Tecnologia - REGIET. Pesquisadora do CEMRI - Centro de Estudos da Migrações e Relações Interculturais - instituição de acolhimento: Universidade Aberta

de Portugal. Pesquisadora do COLEARN - Comunidade Colaborativa de Aprendizagem Aberta - The Open University/ The Knowledge Media Institute, Inglaterra. Bolsa Capes para estágio doutoral no exterior - novembro de 2011 - setembro de 2012 - processo nº 9222/11-1

João Vicente Cegato Bertomeu

Doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: DE

Possui graduação em Comunicação Social Publicidade e Propaganda pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP 1986) e mestre e doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP 2001/2008). Atualmente é professor Adjunto Nível II da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e membro da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal de São Paulo. Foi titular do MBA Executivo na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) na área de Processos Criativos, criou e coordenou alguns cursos de comunicação Lato Sensu da Universidade São Judas Tadeu (USJT): Criação Visual e Multimídia, Criação na Comunicação, Comunicação Empresarial e Estudos Avançados em Jornalismo. Coordenou os cursos de graduação em Comunicação Social - habilitação Publicidade e Propaganda nas Faculdades Integradas Alcantara Machado (FMU Fiam Faam) e Faculdade Editora Nacional (FAENAC). Tem experiência na área de Comunicação, Design e EAD, com ênfase em criação e produção, área editorial em jornalismo, campanhas de propaganda, promoção e áreas da comunicação integrada ao marketing, design visual e criação e produção em educação a distância. Atua principalmente nos seguintes temas: criação estratégica em comunicação, linguagem audiovisual, criação visual, design gráfico, direção de arte, redação publicitária, processos criativos em comunicação, design, processos de criação e produção de materiais didáticos voltados para o ensino a distância, crítica genética, redes da criação, propaganda, jornalismo, comunicação integrada, briefings de criação e criatividade. É professor convidado nos cursos de pós-graduação na ESPM, Belas Artes, FMU, Unopar e Universidade São Judas Tadeu. É autor dos livros da série CRIAÇÃO: Criação na propaganda impressa - Cengage/Thomson learning 3ª edição (2006), Criação na redação publicitária - Mercado de Idéias (2006), Criação visual e multimídia - Cengage/Thomson learning (2009) e Criação de filmes publicitários - Cengage/Thomson learning (2010) e desenvolve pesquisas na área editorial e produção de comunicação (jornalismo e propaganda).

Luciano Gamez

Doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: DE

Luciano Gamez é professor Adjunto na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), onde atua como coordenador de articulações de polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UNIFESP e docente de Psicologia pelo departamento de Fonaudiologia da Escola Paulista de Medicina. É graduado em Psicologia pela Universidade de Lisboa (1992), mestre em Engenharia Humana pela Universidade do Minho (1998), doutor em Ergonomia Cognitiva pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004), com estágio de pesquisa doutoral na École Polytechnique de Montreal, no Québec pelo Programa de Doutorado Sanduiche do CNPq, da qual foi bolsista. Gamez tem sólida experiência em Educação a Distância (Planejamento, gestão e implementação de projetos educacionais, docência em teorias e metodologias da EaD, produção de material didático, aprendizagem mediada por tecnologias) e Psicologia (docente das disciplinas de Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Avaliação Diagnóstica, Psicologia da Aprendizagem). É autor de livros e capítulos de livros em Psicologia da Educação e em Educação a Distância. É membro da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED. Atualmente está em fase de conclusão do curso de Especialização em Psicograma Clínico pela Escola Paulista de Psicodrama para atuar também como psicoterapeuta pela abordagem do Psicodrama Contemporâneo, batizado pelo seu criador, Victor R. C. S. Dias de Análise Psicodramática. Como pesquisador está interessado nos fenômenos da aprendizagem humana (dificuldades e transtornos de aprendizagem, aprendizagem e desenvolvimento humano, aprendizagem e linguagem, neuropsicologia e aprendizagem mediada por tecnologias digitais e analógicas)

Marcelo de Paiva Guimarães

Pós-doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: DE

Possui pós-doutorado pela Universidade Federal de São Carlos (2011) na área de Sistemas Distribuídos e Realidade Virtual, doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo (2004) na área de Realidade Virtual, mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos (2000) na área de Sistemas Distribuídos e Redes de Computadores, especialização em Sistemas de Informação pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (1996) e graduação em Tecnologia de Processamento de Dados pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (1994). Atualmente é professor da Universidade Federal de São Paulo/Universidade Aberta do Brasil. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Software Básico, atuando principalmente nos seguintes temas: Realidade Virtual, Realidade Aumentada, Sistemas Distribuídos e Ensino a Distância. É membro do Programa de Mestrado em Ciência da Computação da Faculdade Campo Limpo Paulista.

Maria Elisabete Salvador

Doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: DE

Docente do Depto de Informática em Saúde da UNIFESP. Assessora de TI da Superintendência do Hospital São Paulo, HU da UNIFESP. Coordenadora de Metodologia Científica e TCC dos Cursos UNASUS-Unifesp, PROVAB-Unifesp e, UAB-Unifesp. Atua na área de Informática em Saúde: Tecnologias Educacionais (Simulação, Ensino a Distância); Telemedicina/Telessaúde.

Monica Parente Ramos

Doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: DE

Possui graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica pela Universidade de Santo Amaro (1980), mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1983) e doutorado em Informática em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (2004). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de São Paulo e Vice-Coordenadora dos Projetos SUPERA FÉ na Prevenção (SENAD) no âmbito da UNIFESP. Tem experiência na área de Informática em Saúde e Educação a Distância.

Paula Carolei

Doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: DE

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (1994), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2002) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2007). Trabalha com Tecnologia Educacional desde 1993 e foi, por 5 anos, coordenadora dos cursos Tecnologias na Aprendizagem e Docência no Ensino Superior do SENAC-SP (2008 a 2013) e por 2 anos foi pesquisadora do LPAI (Laboratório de Pesquisas em Ambientes Interativos) no SENAC. Atualmente é professora adjunta da UNIFESP na área de Tecnologia Educacional da Universidade Aberta e faz parte do Grupo de Pesquisa CCM (Comunicação e Criação em Mídias) da PUC-SP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação online, atuando principalmente nos seguintes temas: Didática e Práticas Pedagógicas, Novas Tecnologias e Educação (principalmente EaD on-line, Gamificação e Design Instrucional), Ensino de Ciências e Biologia, Educação Simbólica, Tecnologias Assistivas e Inclusão e Metodologia de Pesquisa

Rita Maria Lino Tarcia

Doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: 40h

Rita Maria Lino Tarcia é doutora e mestre em Linguística: Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo (FFLCH/USP); licenciada em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). É professora a Adjunta do Departamento de Informática em Saúde (DIS) da

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); docente do Núcleo da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UNIFESP) e Coordenadora Pedagógica do Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS/UNIFESP). É docente e orientadora credenciada do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Ciências da Saúde do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS/UNIFESP) desenvolvendo pesquisas nas linhas de Avaliação, Currículo, Docência e Formação em Saúde; também atua como docente e orientadora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Informática em Saúde da UNIFESP, vinculada às linhas de pesquisa - TIC na Saúde, no Ensino e em Teelssáude. Foi Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP, de 2010 a 2013. Também é Coordenadora Pedagógica da Pró-Reitoria de Educação a Distância da Cruzeiro do Sul Educacional e Consultora Sênior nas áreas de Educação a Distância (e-Learning) e Educação Corporativa da Globant Brasil (Terraforum Consultores). Tem experiência de 25 anos como docente em cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância de renomadas IES. É palestrante em eventos científicos nacionais e internacionais nas áreas de Educação, Tecnologia e Educação Corporativa, autora de diversos artigos e livro na área de Educação a Distância. Já atuou na área de Gestão Educacional no Ensino Superior como coordenadora de cursos de graduação presencial, coordenadora de cursos de pós-graduação a distância e como diretora acadêmica de IES privada. É Diretora da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), gestão 2011-2015.

Valeria Sperduti Lima

Doutorado

Regime de Trabalho dos docentes vinculados ao curso: DE

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (1992), mestre em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (1997) e doutora em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/ SP (2002). Experiência prática em coordenação e capacitação pedagógica de professores em projetos e cursos de informática e educação a distância desde o ano de 2000 até o presente. Em agosto de 2006 à fevereiro de 2011 foi professor adjunto da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar na modalidade de educação a distância. Em março de 2011 tornou-se professor adjunto na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP na modalidade de educação a distância e na área de educação e tecnologia. Atualmente, é coordenadora de Desenvolvimento Docente da ProGrad UNIFESP e coordenadora do Programa de Capacitação Continuada do Sistema UAB UNIFESP.

Corpo técnico

Adalberto Simões Mania

Analista de Tecnologia da Informação

Victor Marques Ferrari Ribeiro

Técnico em Tecnologia da Informação

Rafael Dias de Souza Ferreira

Técnico Assuntos Educacionais

Secretaria e equipe multidisciplinar

São equipes conjuntas para os projetos EaD: UAB, Comfor e UNA-SUS.

Referências Bibliográficas

- ANGELO, T. and CROSS, K. P. Classroom Assessment Techniques. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Editora Penso, 2009.
- BYERS, C. "Interactive Assessment and Course Transformation Using Web-Based Tools" In The Technology Source, maio-junho de 2002. Disponível em:
http://technologysource.org/article/interactive_assessment_and_course_transformation_using_webbased_tools/ Acessado em 20/07/2015
- CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. Organização: Rafael Cardoso. São Paulo: Cosac Naify 2007.
- JOHNSON, L., ADAMS BECKER, S., ESTRADA, V., and FREEMAN, A. (2015). NMC Horizon Report: 2015 Higher Education Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium.
- JOHNSON, L., ADAMS BECKER, S., ESTRADA, V., and FREEMAN, A. (2014). NMC Horizon Report: 2014 K-12 Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium.
- LIMA, V. S.; OHNUMA, Maria Inês Aoki ; BIANCHI, Priscila Cristina Fiocco ; ARAÚJO, Cleide de Lourdes da Silva . Avaliação: uma ação educativa voltada aos cursos a distância. Vertentes (UFSJ), São João Del Rei, 2012, v. 20, p. 49 - 61)
- OKADA, Alexandra; MEISTER, Izabel and BARROS, Daniela Melaré Vieira (2013). Refletindo sobre avaliação na era da co-aprendizagem e co-investigação. In: 1st International Conference on Assessment and Technologies in Higher Education - CATES 2013, 18-19 July 2013, Lisbon, Portugal.
- OKADA, A. (eds.) (2013) Open Educational Resources and Social Networks, 1st edition, ISBN 9788582270226, S. Luis: EDUEMA

Anexos

**REGULAMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN EDUCACIONAL
DA UAB/UNIFESP**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - foi instituído pela Comissão do Curso e organizado de acordo com o que estabelece o Parecer CONAES 04/2010, a Resolução CONAES nº 01 de 17/06/2010 e a Portaria da Reitoria/ UNIFESP nº 1.125 de abril de 2013. Constitui-se a partir da importância do desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de forma contínua e permanente da implantação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional do Núcleo da Universidade Aberta do Brasil da Universidade Federal de São Paulo (UAB/UNIFESP)

**CAPÍTULO 1º
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O presente regulamento dispõe as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional da UAB/UNIFESP.

**CAPÍTULO 2º
DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo e de coordenação didática responsável pela concepção, implantação e alteração dos Projetos Pedagógicos do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional da UAB/UNIFESP. Responsável pela elaboração e implantação da política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhamento de sua execução, salvaguardada a competência de Colegiados superiores.

Art. 3º - O Núcleo Docente Estruturante é constituído por docentes com atribuições de cunho acadêmico de acompanhamento atuando no processo de concepção, consolidação e atualização dos Projetos Pedagógicos do curso.

Art. 4º - O Núcleo Docente Estruturante tem competência para designar comissões transitórias internas e externas a Instituição para elaboração, otimização de atividades relacionadas ao

planejamento, avaliação e revisão dos Projetos Pedagógicos do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional.

CAPÍTULO 3°

DOS OBJETIVOS E ATRIBUIÇÕES

Art. 5° - O Núcleo Docente Estruturante tem como objetivo assessorar, de forma permanente e integrante, na formulação, implementação, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional.

Art. 6° - O Núcleo Docente Estruturante tem como atribuições:

I – Garantir o acompanhamento e a avaliação da proposta pedagógica do curso, a partir das deliberações da Comissão de Curso de Graduação, considerando a concepção, a estrutura, a organização e a integralização curricular.

II – Contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso.

III – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.

IV – Propor formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências da atuação profissional e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso.

V – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional.

VI – Opinar sobre questões curriculares.

VII – Colaborar com os programas e ações afirmativas da UNIFESP, opinando, propondo e criando condições para a implantação de suas políticas institucionais;

VIII – Analisar e propor as modificações na organização curricular, na matriz curricular, nos planos de ensino das unidades curriculares do Curso, no ementário, na avaliação ensino-aprendizagem, na metodologia e em estratégias pedagógicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

CAPÍTULO 4º

DA COMPOSIÇÃO

Art. 7º - O Núcleo Docente Estruturante é constituído por oito docentes representativos da coordenação atual, anterior e das áreas de conhecimento representativas do curso:

I – Coordenador ou vice coordenador do Curso das gestões vigente e anterior são membros natos.

II – Os seis membros restantes serão indicados diretamente pelo corpo docente em reunião de Comissão do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional e por ela homologados por período de 2 anos, com possibilidade de uma recondução consecutiva.

§ 1º - O Núcleo Docente Estruturante deve ser constituído por membros do corpo docente permanente do curso.

§ 3º - Em sua composição deve ainda ser considerada a manutenção da composição do NDE três meses antes de visitas do MEC ou avaliações dos cursos autorizados em fase de implantação, ainda que isso implique a ampliação do período de mandato de seus membros.

CAPÍTULO 5º

DA COORDENAÇÃO

Art. 8º - O Núcleo Docente Estruturante será coordenado pelo Coordenador do Curso em exercício.

Art. 9º - Ao coordenador do NDE compete:

- I - Coordenar e dar condução político-pedagógica e acadêmica ao NDE.
- II - Convocar, presidir e elaborar a pauta das reuniões do NDE.
- III - Solicitar a colaboração de outros docentes para o estudo de matérias que subsidiem o NDE.
- IV – Encaminhar à Comissão de Curso as discussões do NDE.
- V – Representar o NDE, quando necessário.

CAPÍTULO 6º

DAS REUNIÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 10º – As reuniões ordinárias acontecerão ao menos uma vez por semestre, sendo o calendário agendado na primeira reunião do ano letivo da Comissão de Curso e, extraordinariamente, quando necessário.

§ 1º A convocação para as reuniões é feita pelo Coordenador do NDE, com informações sobre hora, local e pauta da reunião, fornecidas no prazo mínimo de 48 horas antes da realização da sessão. Para reuniões extraordinárias o prazo mínimo é de 24 horas para a realização da sessão.

§ 2º Os trabalhos do NDE deverão ser registrados em ata elaborada por técnico administrativo ou por um membro indicado antes do início da sessão.

CAPÍTULO 7º

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 11 – Alterações neste regulamento deverão ser aprovadas em reunião da *Comissão de Curso* do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional e homologadas pelo Conselho de Graduação da UNIFESP.

Artigo 12 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela *Comissão de Curso* do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional e levados às instâncias pertinentes.

Artigo 13 - Este regulamento entrará em vigor, imediatamente, após sua aprovação em reunião da Comissão de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional e homologação pelo Conselho de Graduação da UNIFESP.

Profa. Dra. Adriana Rocha Bruno

Universidade Federal de Juiz de Fora

Dra. Heloisa Paes de Barros Arruda

Fundação Padre Anchieta – São Paulo

Profa. Dra. Nuria Pons Vilardell Camas

Universidade Federal de São Paulo

Profa. Dra. Renata de Aquino Ribeiros

Universidade Federal do Ceará

São Paulo, 06 e julho de 2015

Ilma. Sra.
Profa. Dra. Adriana Rocha Bruno
Depto. de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Prezada Professora

É com imenso prazer que convidamos a V.Sa. para participar da avaliação externa preliminar do Curso de Graduação Superior a distância de Tecnologia em Design Educacional (TEDE).

O Núcleo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp está propondo o Curso de Graduação Superior a distância de Tecnologia em Design Educacional através do Edital 75/2014 do Sistema da UAB. Para a consolidação do processo de criação do curso são necessários trâmites no âmbito da CAPES e no âmbito institucional da Universidade que convergem em seu final. Entre os ritos institucionais necessários está a aprovação no Conselho de Graduação. Nesta esfera precisamos apoiar a Pró reitoria e os conselheiros no campo da implantação de um curso a distância de forma ampliada e deste curso de forma específica. Este apoio, entre várias ações, se dará através de pareceres externos preliminares sobre o curso e também na avaliação do Projeto Político Pedagógico através de Comissão específica. Nesta perspectiva é propósito deste Parecer Preliminar constituir-se referencial inicial sobre a proposta do curso levando em consideração alguns dos critérios apontados pelo INEP nos seus instrumentos de avaliação de cursos bem como informações da SETEC.

Gostaríamos de agradecer antecipadamente seu parecer que para nós será de grande importância na condução dos próximos passos para aprovação e implantação do curso.

Atenciosamente,



Izabel Patrícia Meister
Coordenação UAB/Unifesp

Rua Sena Madureira, 1500, 4º andar
São Paulo, SP, CEP 04021-001

Orientações para o Parecer Preliminar do Curso de Graduação Superior a distância de Tecnologia em Design Educacional:

- Duas laudas (no máximo);
- Material a ser analisado: PDI 2011-2015 (1 arquivo) e Projeto do curso enviado para CAPES (composto por 3 arquivos).
- Prazo de entrega: 14/07/2015.
- Observação importante: o curso havia sido inicialmente desenhado com 2820h e por isto em alguns campus dos documentos da Capes aparece este valor. Porém a carga horária correta é de 2400 horas. Desconsiderem o valor anterior.

Roteiro e sugestão de critérios de avaliação a serem levados em consideração

1- Avaliação geral do projeto.

(referência - http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maior_12.pdf)

- a) Contexto
- b) Objetivos
- c) Perfil do Egresso
- d) Conteúdos
- e) Metodologia
- f) Nivelamento em EaD
- g) Carga horária
- h) Avaliação
- i) Corpo social

2- Justificativa como um curso graduação tecnológica.

(referência http://portal.mec.gov.br/atec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer202002.pdf)

3- Pontos críticos a serem observados para a construção do PPP e sobre o impacto na universidade pública.

4- Outras observações e sugestões.

Rua Sena Madureira, 1500, 4º andar
São Paulo, SP, CEP 04021-001

Parecer - TECNÓLOGO EM DESIGN EDUCACIONAL

Por: Profa. Dra. Adriana Rocha Bruno – PPGE/PPGP - UFJF

Início este parecer destacando a relevância do curso ora proposto. Vivemos uma época fértil de possibilidades para a aprendizagem, em que as mediações entre sociedade-homem-conhecimento se dão pela cultura e interfaces digitais. Nesse sentido, qualquer processo educacional hodierno está sujeito a um conjunto de possibilidades que tem no design educacional um dos polos inovadores para o ensino contemporâneo. Pensar a educação numa perspectiva emancipadora incita-nos a concebê-la em seu caráter onto e filogenético, ressignificando os espaços e ambientes educacionais e fomentando a incorporação da cultura digital nos processos formativo.

O curso proposto integra estudos acerca do design educacional de forma crítica, plural, inclusiva e articulada, fomentando a integração teórico-prática de profissionais que atuam em espaços formativos formais e não formais – maximizando os ambientes educacionais para além das fronteiras escolares e ou acadêmicas. A formação específica do designer educacional é fundamental para a educação atual. Este profissional, se bem formado, pode representar um grande articulador e potencializador das ações interdisciplinares de um curso híbrido.

Não apenas este educador faz a ponte entre docentes, discentes e o conhecimento, mas o faz de modo a integrar e potencializar as aprendizagens suportadas por toda tecnologia disponível. Para além de conhecer os recursos e ambientes/espaços tecnológicos, digitais e em rede, o designer educacional é um gestor e um pesquisador, e precisa conhecer de que modos estes recursos auxiliam os estudantes a aprenderem melhor para atuarem no mercado de trabalho ubíquo e híbrido.

Outro destaque está no mérito do projeto de curso proposto, bem como sua relevância para a Educação e para a sociedade, no que diz respeito aos aspectos educacionais, culturais, tecnológicos, sociais e científicos, bem como o caráter inovador do curso de graduação de excelência. Tais aspectos são contemplado em todo o projeto e mais especificamente na parte que focaliza a metodologia EaD – no item 8.

A expertise da UNIFESP nos campos da Educação a distância e também no campo de formação humana é indiscutível, e o Curso de Graduação Superior a distância de Tecnologia em Design Educacional vem coroar este espaço construído ao longo de décadas.

No que tange à metodologia e à fundamentação teórica do curso, os proponentes, bem como o corpo docente-social, são pesquisadores experientes e referências da área. O projeto em questão está coerente com os objetivos apresentados, traz justificativas densas e rigorosas que refletem a ousadia esperada e desejada para a formação humana e profissional na contemporaneidade. De forma arrojada, este curso vem preencher, qualitativamente, uma lacuna significativa das práticas educacionais em meio à cultura digital: os interstícios de práticas formativas online que muitas vezes se perdem do caminho da incorporação do vivido em contextos sociais.

Algumas considerações, como colaborações, podem ser pensadas e destaque-as a seguir.

1. o projeto fala da interdisciplinaridade como uma prática diluída no cursos e práticas de cursos da UNIFESP e, no caso específico do curso em questão, como objetivo a ser atingido pelo discente. Porém, não vi de que forma o curso é interdisciplinar de fato e na prática. A ousadia é evidenciada com as camadas – excelentes! - atividades múltiplas, mas como um profissional se torna interdisciplinar se não vivencia a interdisciplinaridade? Dito isso, penso que tal aspecto possa ser refletido como ação articulada entre todas as disciplinas e não somente por meio de um projeto integrador, pois isso torna a interdisciplinaridade algo isolado e de

- responsabilidade de um disciplina, de um educador e no caso, um educador e um tutor.
2. Outro ponto diz respeito a "propõe a discussão e experimentação de inovações pedagógicas em parcerias com espaços públicos, outras unidades e campi da UNIFESP, outras universidades e até com universidades internacionais" (p. 16). Esta proposta, muito inovadora e fundamental para a formação do designer educacional, não se materializa claramente na metodologia. Haverá um espaço, camada ou disciplina mais flexível que oxigenará o curso? Em que os discentes serão "convocados" a, autônoma-coletiva-colaborativamente e em rede, viverem juntos a outros profissionais – para além do corpo docente – as potencialidades da área e suas implicações? Como os profissionais externos, convidados, serão trazidos? E como os estudantes viverão mais a prática numa espécie de "residência tecnológica" do designer educacional?
 3. Outro ponto de fragilidade está na avaliação. A avaliação, talvez por ser temática e prática complexas, não recebe no projeto um tratamento claro quanto à sua concepção e desenvolvimento e, considerando sua importância, deveria ser ampla e profundamente contemplada. O projeto focaliza a avaliação mais como metodologia do que como concepção e isso poderia ser equilibrado.
 4. Por fim, destaco a inexistência de um tratamento mais transparente sobre os papéis dos professores e dos tutores no curso e também das equipes que o compõe: coordenador de curso, coordenador de tutoria, professores pesquisadores etc. Isso porque, no caso dos cursos a distância e da UAB temos observado múltiplos desenhos em que estes atores assumem papéis diversos. No caso específico do tutor, por exemplo, será ele um docente no curso? O professor responsável pela disciplina é um mediador pedagógico direto com os estudantes ou essa mediação se dá através do tutor? Professor e tutor planejam juntos a disciplina? Há coordenação de professores? Há formação continuada para os docentes do curso? Quem desenvolve os materiais didáticos do/para o curso?

Destarte, o projeto atende às exigências para sua efetivação: projeto inovador e muito bem estruturado, matriz curricular correspondente, ótima infraestrutura, aderência-pluralidade e singularidade da proposta, corpo docente qualificado e vinculação do curso às pesquisas desenvolvidas pelos docentes envolvidos.

Considerando o rigor e excelência do projeto de curso de graduação proposto, sua relevância e mérito, sou de parecer favorável à sua aprovação e parabênzo a UNIFESP por atender uma vez mais às demandas sociais e formativas da sociedade brasileira, sempre com excelência e inovação.

Juiz de Fora, 14 de julho de 2015



Prof. Dr.ª Adriana Rocha Bruno
Universidade Federal de Juiz de Fora/MG
Faculdade de Educação/PPGE-UFJF
CV: <http://lattes.cnpq.br/9966072704077985>
<http://gruparufj.wix.com/pomardocencias>

Parecer sobre a proposta do curso de Graduação
TECNÓLOGO EM DESIGN EDUCACIONAL
da Universidade Federal de São Paulo

Heloisa Paes de Barros Arruda

1. Avaliação Geral do Projeto:

a) Contexto

O desenvolvimento acelerado das tecnologias e mídias digitais nos últimos anos, mudou o mercado de trabalho, permitindo que novas funções fossem criadas para atender as demandas da sociedade contemporânea. Como coordenadora pedagógica de programas de formação na modalidade a distância ofertados pela Fundação Padre Anchieta ao longo de 05 anos, foi possível observar que as áreas de criação de conteúdos digitais e de desenho educacional de cursos requeria a contratação de designers educacionais, nem sempre com qualificação direcionada a essa especificidade profissional. Ainda, em 2009, na função de coordenadora pedagógica no Senac São Paulo (grupo educação/frente tecnologias na aprendizagem) também realizei um processo seletivo com a análise de currículos que, em sua grande maioria, apresentavam formação profissional em áreas correlatas, tais como educação, letras, mídias, semiótica, sistema de informação, tecnologia da informação. De fato, constata-se a carência no mercado dessa formação profissional, que, por sua vez, está incluída, desde 2009, na Classificação Brasileira de Ocupação do Ministério do Trabalho e Emprego, categorizada em três estágios: júnior, pleno e sênior. Por outro lado, a pós-graduação nessa área tem apresentado ofertas, embora não equacione uma qualificação mais direcionada tal como um curso de graduação. Assim, considera-se iniciativa acertada da UNIFESP não só pela proposição deste curso, como também por entender o contexto social e respectivas demandas de trabalho.

Em consonância com o PDI (2011-2015), que prevê a expansão nas demais áreas de conhecimento, para além da saúde, e ainda que "a modalidade à distância permite ao ensino superior de qualidade e público da UNIFESP alcançar pontos remotos deste país de dimensão continental" (p. 45) a proposta do curso de graduação tecnólogo em Design Educacional é apresentada.

Os polos espalhados por diferentes localidades possibilitam um amplo atendimento aos alunos pela UNIFESP, o que complementa o Ensino a Distância de maneira ubíqua que alcança diversos alunos, em qualquer lugar, a qualquer tempo com a qualidade de ensino da UNIFESP. E ainda observo coerência com os objetivos do Ensino a Distância da UNIFESP previsto no PDI 2011-2015 (p. 46) de "Estudar a demanda de cursos de graduação no Estado de São Paulo e/ou Região Sudeste e Avaliar junto a comunidade da UNIFESP o desenvolvimento de mais um curso de graduação na modalidade a distância".

b) Objetivos

Os objetivos do curso apresentam muito boa coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional. Sugiro ampliar a frase "O curso provê também uma sólida base ética e crítica dos aspectos educacionais mediados por recursos tecnológicos" com uma formação humanística e espírito inovador que está presente na descrição da organização do curso da proposta do curso (Item 8), assim como no PDI (2011-2015) na página 60.

c) Perfil do Egresso

As competências do egresso encontram-se muito bem expressas no perfil profissional, o que observo pertinência e coerência com o mercado de trabalho em que atua.

d) **Conteúdos**

A disciplina Projeto Integrador fornece um caráter prático “mão na massa” o que evidencia a atuação profissional dos egressos. Já as oito camadas propostas, de forma inovadora, compreendo como uma espiral da aprendizagem em que conceitos vão sendo aprofundados ao longo do percurso de estudos dos alunos. Elas são muito importantes para a formação do designer educacional. Destaco duas em especial: a Camada 2 de Gestão de Processos, que é muito importante para este profissional fazer a Gestão de um projeto, ou mesmo de uma parte do processo, de forma a planejar, executar, acompanhar e avaliar de forma coerente com a teoria escolhida; e a Camada 4: Teorias e Abordagens pedagógicas, em que trata-se da essência da educação no processo de ensino e de aprendizagem.

Sugiro aprofundar esta camada com: fundamentos da educação, história da educação, correntes filosóficas da educação (materialismo histórico dialético), concepção de homem, mundo, sociedade, educação, psicologia da educação, fundamentos legais e modelos da educação a distância.

Assim, os conteúdos descritos na proposta do curso tecnólogo em design educacional estão coerentes com os objetivos, perfil do egresso, com a organização do curso.

e) **Metodologia**

A metodologia está bem descrita e remete ao trabalho por projetos. A maneira que os jovens serão comunicados e convidados a participar dos estudos permite interagir e participar da sociedade de outras formas, a partir das tecnologias e mídias disponíveis.

As atividades pedagógicas bem elaboradas apresentam muito boa coerência com a metodologia prevista.

Sugiro uma disciplina de metodologia da pesquisa.

f) **Nivelamento em EaD**

Na proposta é necessário explicitar melhor a forma que será proposta uma ambientação aos alunos que iniciam o curso a distância, pois muitos utilizam a internet para lazer e não sabem como usá-la para aprendizagem, nestes casos é muito importante o acompanhamento constante dos professores tutores, previsto pela UNIFESP nesta proposta de curso.

As atividades de tutoria previstas atendem, de maneira **suficiente**, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Mas, sugiro melhor detalhamento deste aspecto.

Já as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas no processo de ensino-aprendizagem permitem executar, de maneira **excelente**, o projeto pedagógico do curso.

g) **Carga horária**

A Carga horária de 2.400 horas é adequada a proposta de objetivos, conteúdos e organização do curso de uma maneira geral, bem como o tempo de duração de 2,5 anos. Ao detalhar o Projeto Pedagógico do Curso, suas ementas e bibliografias poderá ser revista a carga horária, se necessário.

h) **Avaliação**

A avaliação de processo está adequada e coerente com a proposta do curso. Entretanto, não observei descritas as avaliações finais, do curso e institucional, bem como processos de recuperação.

i) **Corpo social**

Os docentes previstos são adequados e possuem experiência na área. A coordenadora tem larga experiência nesta área de Design Educacional e também na coordenação de cursos a distância o que demonstra solidez na proposta deste curso.

É importante que seja atendida a necessidade de contratação de cinco docentes adicionais.

2. Justificativa como um curso graduação tecnológica.

De acordo com a resolução CNE/CP 3/2002 em seu Art. 1º diz que "A educação de nível tecnológico [...] objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias" o que demonstra pertinência da modalidade de ensino proposto. Ademais, no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia do MEC não existe curso com esta temática, somente na área de apoio escolar o curso de "Processos Escolares" que não atende as demandas de formação deste profissional requisitado no mercado de trabalho. No nível de pós-graduação existe oferta de cursos para este profissional, o que torna ainda mais necessário a proposta deste curso como uma graduação tecnológica, uma base, para o profissional que deseja posteriormente se especializar.

3. Pontos críticos a serem observados para a construção do PPP e sobre o impacto na universidade pública.

O curso proposto é ousado, contemporâneo com as necessidades da sociedade atual e possui pilares para perdurar no catálogo de cursos. Atentar-se para a ordem em que os conteúdos serão apresentados em disciplinas para que o aluno perceba o seu percurso de aprendizagem e aproprie-se dos conhecimentos teórico-práticos ensinados.

Em um momento em que a educação está em crise, é importante a proposta de uma formação de profissionais que reflitam sobre novas metodologias, uso de mídias e tecnologias na educação para que soluções sejam criadas para melhoria da educação básica pública.

4. Outras observações e sugestões

Explicitar a posição da UNIFESP de concepção de homem, mundo, sociedade e educação no PPP.

Sugiro ainda, atividades que trabalhem a língua portuguesa, texto, redação, pois temos observado que os alunos trazem dificuldades do ensino médio para o superior. É interessante também abordar o empreendedorismo.

São Paulo, 22 de julho de 2015



Doutora Heloisa Paes de Barros Arruda



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO

Ilma. Profa. Dra. Izabel Patrícia Meister

Coordenação UAB/Unifesp

Rua Sena Madureira, 1500, 4º andar

São Paulo, SP, CEP 04021-001

Objeto: Avaliação Externa do Curso de Graduação Superior a distância de Tecnologia em Design Educacional (TEDE) proposto pelo Núcleo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), através do Edital 75/2014 do Sistema da UAB, ao Conselho de Graduação e à Pró-reitoria e seus conselheiros.

1. Contexto do Avaliador

O presente Parecer de Avaliador Externo deu-se a partir da consulta da “Proposta de curso de Graduação Tecnólogo em Design Educacional”, encaminhado à COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, em fevereiro de 2015; do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – UNIFESP - 2011- 20115. Consultaram-se também os critérios de avaliação do INEP/MEC, o PARECER CNE/CP Nº 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo e o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, do INEP/MEC, de maio de 2012; entre outros documentos que se fizeram relevantes para a presente consulta.

2. Avaliação Geral do Projeto

Em conformidade com o propósito de expansão da UNIFESP, desde 2010, o instrumento analisado propõe a implantação e desenvolvimento de um curso de Graduação Tecnólogo em Design Educacional, na modalidade a distância (EAD), determinada por abordagem pedagógica envolvida no referencial atual do que se entende por *e-learning*, educação híbrida e novas abordagens educacionais mediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

A solicitação de um curso de graduação tecnólogo, com 2.400 horas, em Design

Educacional é interessante sob o ponto de vista de dar prioridade a uma necessidade local, como também nacional, no que tange a pensar a qualidade de recursos humanos que atuem na e para a Educação.

No que diz respeito aos critérios mínimos necessários considerados pelo INEP/MEC, assim como da própria CAPES/MEC para aprovação de curso de graduação, acredito que se deveria observar, talvez, com maior cuidado e especificidade:

- a. Os critérios de avaliação dos cursistas, que não se encontram com a clareza necessária para a aprovação final. Lembro da necessidade e obrigatoriedade do cumprimento mínimo de 75% da carga horária obrigatória (de que forma se dará) e da composição da nota final em cada disciplina, que devem estar especificados e descritos no projeto;
- b. A especificação objetiva da infraestrutura para a implantação do curso solicitado, especificando e descrevendo, como também contendo a obrigatória caracterização do acervo da biblioteca com o número de livros e exemplares;
- c. A especificação das disciplinas: nome com as necessárias ementas e a obrigatória bibliografia (com 3 referências); assim como os professores que nelas atuarão com a definição de carga horária e experiência para assumirem a disciplina.
- d. Especificação no Projeto de curso de graduação, ante a proposta de PDI da UNIFESP, a forma como se dará a pesquisa e a extensão específica para o curso tecnólogo, já que não podemos, em hipótese alguma, olvidar nossa relevância e função na base social e acadêmica constituída no tripé ensino-pesquisa e extensão, mesmo em cursos tecnológicos. Posto que se contabilizaram nove professores doutores DE específicos para este curso também, deve-se caracterizar a função e as horas de trabalho dedicado para este curso de graduação, se possível considerem a possibilidade de inserir, adicionalmente, uma linha de pesquisa em cursos de graduação tecnológicos na área específica que planejam abrir, será de grande valia para projetos de pesquisa e extensão que nos são valiosos academicamente e obrigatórios socialmente.
- e. Em se tratando de um curso de graduação, não há necessidade de especificar no público alvo “professores”, dado que não é um curso voltado para professores como uma especialização. Deve-se ter a clareza que o curso de graduação tecnólogo formará profissionais voltados para a área da educação, não necessariamente formará professores já licenciados como design educacional.
- f. Na metodologia do curso, no que tange à “integração entre as camadas”, nota-se a relação de conteúdos e práticas das disciplinas aliadas ao planejamento da trajetória do cursista em

autônomo e reflexivo, podemos e devemos pensar nos diálogos interinstitucionais possíveis, lembrando que somos Universidades Públicas e podemos nos relacionar e aprender juntas. São sugestões que podem enriquecer e trazer novas formas de enfrentarmos os mesmos problemas.

3. Relevância do Curso de Graduação Tecnólogo em Design Educacional

Vale lembrar que é um curso de **graduação** tecnólogo numa área que carece de formação, como é o caso do que se apresenta neste projeto inicial. Sendo assim, louva-se a iniciativa deste projeto e seus organizadores.

Ao observarmos as metas do Plano Nacional de Educação, podemos entender a importância e relevância da proposta apresentada. De modo admirável a UNIFESP integrando-se em seu Plano de Expansão, chama para si as metas estipuladas a serem cumpridas, como:

- “Mobilizar, articular e ampliar a capacidade instalada na rede de instituições de educação profissional, de modo a triplicar, a cada cinco anos, a oferta de educação profissional permanente para a população em idade produtiva e que precisa se readaptar às novas exigências e perspectivas do mercado de trabalho” (Meta 06).

- “Modificar, dentro de um ano, as normas atuais que regulamentam a formação de pessoal docente para essa modalidade de ensino, de forma a aproveitar e valorizar a experiência profissional dos formadores” (Meta 07).

- “Estabelecer, com a colaboração entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho, as Universidades, os Cefets, as escolas técnicas de nível superior, os serviços nacionais de aprendizagem e a iniciativa privada, programas de formação de formadores para a educação tecnológica e formação profissional” (Meta 08).

Sendo assim, cumprem-se os objetivos definidos para a Educação Tecnológica pelo Decreto Federal nº 2.208/97, para “atender aos diversos setores da economia, abrangendo áreas especializadas”, que são os mesmos definidos pelo Inciso II do Artigo 43 da LDB para a Educação Superior, em termos de “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”, por meio de “cursos e programas de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo” (Inciso II do Artigo 44 da LDB, Lei nº 9.394/96).

4. PARECER CONCLUSIVO

Pelo exposto, somos de parecer favorável ao Projeto avaliado, com as sugestões que cabem à avaliadora que se coloca à disposição tanto da instituição quanto aos organizadores de tão louvável projeto.

Salve Maiores Juizos.

Curitiba, 20 de julho de 2015.

Profa. Dra. Nuria Pons Vilardell Camas

Universidade Federal do Paraná- UFPR

Setor de Educação

Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino

Fortaleza, 17 de julho de 2016

Ilma. Sra.
Profa. Dra. Izabel Patrícia Meister
Coordenação UAB/Unifesp
Rua Sena Madureira, 1500, 4º andar
São Paulo, SP, CEP 04021-001

Prezada Professora,

Agradeço a oportunidade de participar da avaliação externa preliminar do Curso de Graduação Superior a distância de Tecnologia em Design Educacional (TEDE) proposto pelo Núcleo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) no Edital 75/2014 do Sistema da UAB.

Este parecer é destinado ao Conselho de Graduação e à Pró-reitoria e seus conselheiros. Para realização deste trabalho foram consultados o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso, os critérios de avaliação do INEP/MEC e outros documentos relevantes.

Início por trazer um paralelo que não consta dos documentos analisados e que acredito ser um dos aspectos mais importantes a destacar da iniciativa: o **design educacional** e a **transparência**.

No PPC do curso já está delineada aproximação do curso à educação aberta, foco temático no primeiro semestre e conteúdo transversal do currículo. A **educação aberta** propõe novas formas de produção de conhecimento guiadas por valores democratizantes: compartilhamento, troca de saberes e incentivo à autonomia e à igualdade. No entanto, o valor mais importante transversal necessário a um currículo de design educacional ultrapassa a educação aberta: a transparência. Já há um movimento social de busca por transparência em processos políticos e civis que inclui o interesse a dados abertos, participação cidadã e toda uma atividade em torno de uma tomada de poder pela sociedade nas esferas políticas, econômicas, sociais e culturais. Neste contexto, há também uma tomada de poder da sociedade na educação.

A sociedade quer acompanhar as mudanças que a educação tem passado que a transformam cada vez mais, dentro de um cenário tecnológico em mudança e um mercado de trabalho completamente imprevisível. O design educacional passa a ser, assim, uma prática cotidiana. O design como “desenho” de um caminho ou percurso está na prática do professor, no planejamento do aluno e no engajamento de um gestor educacional. Esse “desenhar” é ainda mais importante quando é transparente. Quais são os vídeos na internet que um aluno pode consultar? Quais os artigos científicos em periódicos de acesso aberto que podem ser relacionados ao tema de estudo? O quanto um investimento em um curso ou em um projeto de pesquisa pode ser complementado por recursos abertos e livres?

Todas estas perguntas podem ser respondidas pelo design educacional. Mais importante ainda, o design educacional e a educação a distância, aliados, podem representar uma verdadeira revolução para o ensino. Iniciativas educativas personalizadas e montadas de acordo com um público-alvo determinado etnograficamente passam a ser cotidianas, aumentando os resultados de aprendizagem e atraindo públicos para o ensino formal sem abandonar a miríade de recursos livres disponíveis online.

No PDI da UNIFESP é possível perceber a postura inovadora da instituição, que tem se adaptado a mudanças na educação e no mercado de trabalho e isso torna esta universidade um dos locais mais indicados a uma graduação como a tecnológica em design educacional. Próxima aos professores e interessada em engajamento social com as comunidades, a UNIFESP pode trazer à luz as características de um curso que tornarão o ensino superior mais próximo das escolas públicas e da comunidade, com a releitura da educação online através do design educacional.

Destaco, no perfil do egresso, um aspecto mencionado no PPC: a importância do design

educacional também para organizações não-governamentais e para-governamentais como CDI e ICANN. Estes autores do “desenho” de trajetórias em educação podem fazer pontes entre o ensino público federal, caso da instituição, a estas organizações para atuações que vão muito além da extensão universitária, formando verdadeiros esforços interinstitucionais de longo prazo. Por conta disto, é possível perceber que o curso como graduação tecnológica justifica-se do ponto de vista de foco na prática, na emergência das situações de educação aberta e cursos online que precisam deste profissional. Entretanto, será factível e importante para alunos e docentes a participação e publicação em pesquisa científica dado ser a área muito nova e plena de possibilidades.

No corpo docente do curso, pode ser percebido o interesse na pesquisa científica com a quantidade de doutores e pós-doutores participantes. Deve ser incentivada constantemente a publicação de resultados deste curso que pode guiar práticas de vários outros núcleos de pesquisa e iniciativas de graduação da universidade. Sugiro ainda, nos conteúdos abordados no curso, trazer a pesquisa científica aberta e a internacionalização de projetos como tema para as disciplinas nas diversas camadas em que o curso se desenvolve, além de discussões apenas de pesquisa.

Na metodologia do curso, especificamente na integração entre as camadas, nota-se um intensa interligação de conteúdos e práticas das disciplinas aliadas ao planejamento da trajetória do aluno na formação em design educacional. É interessante notar que essa integração em camadas opõe-se ao modelo de grade curricular, o qual orienta a maioria das matrizes curriculares de ensino superior com a tendência ineficiente de tentar “encaixar” saberes em disciplinas estanques e “empilhar” conhecimentos numa trajetória linear de graduação que sobrecarrega e desmotiva o alunado. Para ir ainda além na integração em camadas, sugeriria a proposição assertiva de recursos educacionais abertos transversais no curso, que possam ajudar na integração de disciplinas e na trajetória do cursista durante toda sua carga horária de estudo. Podem ser wikis com glossários colaborativos, atividades com realidade aumentada sempre renovadas e contextualizadas e repositórios documentais do curso que venham também a conversar com os repositórios institucionais estabelecidos como os de trabalhos monográficos.

Na avaliação deste curso, notei um dos aspectos mais fortes de sua autoria: a avaliação processual e colaborativa. Aos alunos é facultada a possibilidade de avaliar, ato que vai além que de um aprendizado ao trazer um processo reflexivo e maduro sobre a produção de conhecimento em que os próprios avaliadores são autores. A responsabilidade do processo avaliativo também é enfocada neste momento pois cada vez mais índices de resultado e métricas de impacto vêm a fazer parte do cenário da educação brasileira e é preciso um engajamento de professores autores, educadores reflexivos para que estas práticas não se percam em relatórios desprovidos de significado ou dados quantitativos manipuláveis e estéreis.

Todas estas observações fazem com que o ponto de partida inicial seja novamente indicado: a **transparência**. Um curso que visa criar uma educação mais acessível, democratizante e transformadora tem, por si só, este valor. Uma instituição que o apoie se alia a esta necessidade de democratizar o acesso ao ensino universitário e à vontade de trazer qualidade à educação brasileira. O corpo docente e gestor desta iniciativa está em foco como líderes de um processo de transformação que serve, em última instância, ao cidadão. Assim, recomendo a aprovação deste curso e a divulgação desta iniciativa e seus resultados não apenas como professora parecerista mas como cidadã.

Renata Aquino Ribeiro
Profa. Dra. Universidade Federal do Ceará
Campus tecnológico de Quixadá

O Núcleo da Universidade Aberta do Brasil da Universidade Federal de São Paulo – UAB/Unifesp,
A Secretaria de Educação a Distância da Unifesp,
A Pró Reitoria de Graduação da Unifesp
Tem a satisfação de convidá-lo (a) para

I Colóquio UAB/UNIFESP

A Educação a Distância em 3 dimensões:
políticas, modelos e cursos de graduação

Este evento é parte das ações comemorativas dos 10 anos da UAB Unifesp e propõe discutir a relevância da graduação distância na Unifesp.

Palestrantes

Profa. Joane Vilela Pinto
Diretora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação

Prof. Klaus Schlüzen Junior
Coordenador do Núcleo de Educação à Distância da UNESP - Universidade Estadual Paulista

Prof. Daniel Ribeiro Silva Mill
Coordenador da Universidade Aberta do Brasil / UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Profa. Vani Kenski
Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da USP - Universidade de São Paulo

Mais informações e inscrições:
www.unifesp.br/reitoria/uab/coloquio



Data: 13 de julho de 2015
Horário: das 9 às 17h
Local: Anfiteatro da Reitoria - Térreo
Rua Sena Madureira 1500 Vila Clementino
São Paulo - SP

I Colóquio UAB/UNIFESP

Pontos Fundamentais

Profa. Dra. Paula Carolei
Sandro Takeshi

Fala da Profa. Soraya Smaili Reitora

- ▶ EAD como ferramenta de ampliação das IES bem como dos cursos online;
- ▶ EAD sendo pensada de acordo com o PNDE com o intuito de inclusão de jovens;
- ▶ EAD como auxílio na formação de professores (auxílio aos projetos governamentais);
- ▶ Foco na qualidade da EAD (não só ao acesso, mas como na permanência dos alunos - qualidade e permanência são sinônimos de um bom curso);
- ▶ Desmistificar a EAD dos estereótipos vigentes (IES particulares usam a EAD como forma de diminuir custos em detrimento de uma boa qualidade);
- ▶ Importante fazer o planejamento orçamentário dos custos da EAD (implementação, profissionais e custeio - pensar que a IES pública presta contas ao governo, e por isso deve valorizar os investimentos públicos).
- ▶ EAD como uma forma de contribuir com a sociedade a partir das suas necessidades.

Fala da Profa. Maria Angélica Pedra Minhoto Pró-Reitora

- ▶ EAD como possibilidade de inserção de jovens;
- ▶ Qualidade como elemento fundamental (expansão e alcance a mais pessoas);
- ▶ EAD como apoio aos cursos presenciais e a criação de novos cursos em formato a distância.

Profa. Joane Vilela SME

- ▶ Plano Nacional de Educação (rege nosso trabalho)
- ▶ Relatório INEP: Pouca inserção de jovens e Predomínio das Redes de Escolas Particulares;
- ▶ Deficiência da formação de professores (rede pública);
- ▶ Democratização do Ensino Superior via EAD, atendendo a proposta do PNE;
- ▶ Importância da EAD e da sua qualidade;
- ▶ Ampla atuação da UAB e sua expansão de polos mediante as demandas de formação e geográficas;

Profa. Joane Vilela SME

- ▶ Cuidado com os marcos legais para a legalização dos polos;
- ▶ MEC/CAPES e as IES Públicas (tripé) - atuação em conjunto para oferta de cursos;
- ▶ Oferta de cursos em parceria com o governo na busca de atuação local (Haddad em SP) em consonância com a política federal e implanta os polos em SP;
- ▶ Casos de sucessos UAB/UNIFESP;
- ▶ Apoio da prefeitura para manutenção dos polos;
- ▶ Foco na formação de professores da rede e também dos cursos de gestão (diretores, supervisores - pedagogia) alinhados em SP e demais estados da federação;
- ▶ Utilização de polos por subprefeitura, depois mudança para os CEUS, considerados centros de cultura;

Fala do Prof. Klaus Schlünzen Junior UNESP

- ▶ Dificuldade dos alunos hoje em se manter em uma aula presencial. EAD vem como uma forma de ajudá-los em sua formação;
- ▶ Precisamos criar uma cultura de inovação na educação. Escola hoje engessada e segue no sentido contrário, com o mesmo modus operandi desde antigamente;
- ▶ Nova distribuição da informação - nova comunicação - nova interação são elementos importantes para transformação da sala de aula;
- ▶ Mudança da lógica da informação (modelo atual) para um novo modelo de construção do conhecimento;
- ▶ Pensar novos ambientes de aprendizagem com auxílio das novas tecnologias;

Fala do Prof. Klaus Schlünzen Junior UNESP

- ▶ EAD deve contemplar os contextos diversos dos alunos (levar em conta suas expectativas);
- ▶ Aproveitar que usamos as tecnologias todos os dias (banco, supermercado, etc.) e criar uma cultura de uso forte das tecnologias (*heavy-user*);
- ▶ Intervenção no meio acadêmico (utilizar programas, aplicativos para mudar a forma como ensinamos - ex: APP para ensinar integral aos alunos, no curso de Matemática);
- ▶ Melhorar a fluência digital dos alunos e docentes. Formação de docentes. Acessibilidade dos alunos e de portadores de deficiência;
- ▶ Uso de modelos híbridos na EAD. Exemplo disciplina de libras para atender os cursos presenciais.

Prof. Daniel Mill UFSCAR

- ▶ Necessidade de ter uma boa estrutura de EAD (equipe pedagógica, de planejamento, de finanças);
- ▶ EAD não é contrária a presencial. Complementar. Cada uma tem seu propósito e suas metodologias;
- ▶ Qualidade é importante nos cursos EAD. Atingir um número de maior de alunos;
- ▶ Novas formas de trabalhar - precisa inovar na EAD, e na presencial também;
- ▶ EAD é educação, por isso não deve ser pensado somente o formato, mas a forma de quem ensina e de quem aprende;
- ▶ Pensar a forma como as pessoas aprendem;
- ▶ Cuidado com a questão autoral;
- ▶ Organização do trabalho para a EAD.

Fala da Profa. Vani Kesnky USP

- ▶ EAD é importante para a formação de alunos;
- ▶ DI como um profissional que auxilia na construção dos curso EAD;
- ▶ Pensar as soluções de aprendizagem, levar em contas as características fundamentais dos cursos;
- ▶ Mudança de mentalidade. EAD como um novo formato de Educação;
- ▶ Integração entre teoria e prática. Fazer o aluno praticar o que aprende na teoria. Diversas possibilidades de interação;
- ▶ Novas tecnologias auxiliam o aprendizado colaborativo. Aumenta a participação dos alunos;
- ▶ Importante usar uma equipe de professores que dominam o assunto, e a equipe de DI auxiliam na criação do curso;